

**FACULDADE M-EDUCAR**

**FAMED**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

<https://www.famed.net.br/>

**Croatá - CE**

**2021**

**CORPO GESTOR**

Francisco Melo Sobrinho

**Diretor Geral**

Ana Lucia Farias Galvão

**Diretora Administrativo – Financeira**

Ricardo Nobre dos Santos

**Coordenador do Curso**

***Comissão de Elaboração e Atualização do Projeto Pedagógico do Curso***

***NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE***

Ricardo Nobre Dos Santos

Clemilcia Maria Alves da Silva Ferreira

Débora Mororo Martins

Maria Cátia Barroso da Silva

Flavio Alves Pereira

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>3</b>
<b>1 CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>7</b>
1.1 <i>Identificação da Mantenedora .....</i>	7
1.2 <i>Dirigente principal da Mantenedora .....</i>	7
1.3 <i>Identificação da Instituição Mantida.....</i>	7
1.4 <i>Dirigente principal da Mantida.....</i>	7
<b>2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>8</b>
2.1 <i>Missão Institucional.....</i>	11
2.2 <i>Visão Institucional .....</i>	11
2.3 <i>Valores.....</i>	11
2.4 <i>Objetivos.....</i>	12
<b>3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM .....</b>	<b>13</b>
3.1 <i>Denominação.....</i>	13
3.2 <i>Modalidade de Ensino .....</i>	13
3.3 <i>Modalidade de Oferta .....</i>	13
3.4 <i>Vagas Anuais .....</i>	13
3.5 <i>Turnos de Funcionamento .....</i>	13
3.6 <i>Nº de Alunos por Aulas Teóricas.....</i>	13
3.7 <i>Integralização .....</i>	13
3.8 <i>Carga Horária e Duração do Curso .....</i>	13
3.9 <i>Regime de Matrícula .....</i>	13
3.10 <i>Regime do Curso.....</i>	14
3.11 <i>Ato Autorizativo do Curso.....</i>	14
3.12 <i>Data de Início de Funcionamento .....</i>	14
3.13 <i>Base Legal.....</i>	14
<b>4 DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>16</b>
4.1 <i>Contexto Educacional e Justificativa da Oferta do Curso .....</i>	16
4.1.1 <i>A Região de inserção e o Estado do Ceará: dados demográficos, sociais e econômicos. ..</i>	18
4.1.2 <i>Educação no Estado do Ceará .....</i>	21
4.1.3 <i>O Estado do Ceará: perspectivas gerais acerca da saúde .....</i>	22
4.1.4 <i>Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Local e o cumprimento do PNE-Plano Nacional de Educação.....</i>	23
4.2 <i>POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....</i>	25
4.3 <i>OBJETIVOS DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM DA FAMED .....</i>	30
4.3.1 <i>Objetivo Geral.....</i>	31
4.3.2 <i>Objetivos Específicos .....</i>	31
4.3.3 <i>Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional.....</i>	32
4.3.4 <i>Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso.....</i>	34
4.3.5 <i>Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais .....</i>	34

4.3.6	Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso e do Mundo do Trabalho .....	35
4.4	<b>PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b> .....	36
4.4.1	Perfil Profissional: o Egresso do Curso de Enfermagem da FAMED .....	36
4.4.2	Perfil Profissional do Egresso: Consideração às DCN's – Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem.....	38
4.4.3	Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais .....	38
4.4.4	Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho 39	
4.5	<b>FORMAS DE ACESSO</b> .....	40
4.6	<b>ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM</b> .....	42
4.6.1	Estrutura Curricular: Flexibilidade .....	43
4.6.1.1	Estrutura Curricular – Flexibilidade: As Atividades de Complementação Profissional ...	44
4.6.1.2	Estrutura Curricular – Flexibilidade: Os Conteúdos Optativos .....	45
4.6.2	Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação .....	45
4.6.2.1	Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: As Práticas Interdisciplinares .....	46
4.6.2.2	Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso .....	47
4.6.2.3	Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado .....	48
4.6.3	Estrutura Curricular – Práticas de Extensão .....	49
4.6.4	Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária .....	49
4.6.5	Estrutura Curricular – Elementos Inovadores.....	50
4.6.6	Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem .....	54
4.7	<b>CONTEÚDOS CURRICULARES</b> .....	60
4.7.1	Conteúdos Curriculares: Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área do curso .....	61
4.7.2	Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias .....	62
4.7.3	Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica .....	63
4.7.4	Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental .....	64
4.7.5	Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores .....	67
4.7.6	Conteúdos Curriculares: As Ementas e Bibliografia do Curso .....	68
4.8	<b>METODOLOGIA</b> .....	147
4.8.1	A Metodologia e as DCN's, o Desenvolvimento de Conteúdos e as Estratégias de Aprendizagem e seu Acompanhamento Efetivo .....	147
4.8.2	A Metodologia: As relações teoria-prática e as práticas pedagógicas e recursos inovadores 148	
4.9	<b>O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b> .....	152
4.9.1	Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho e as Atualizações das Práticas de Estágio.....	155
4.10	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL)</b> .....	156
4.10.1	Aderência das Atividades de Complementação Profissional à Formação Geral e Específica 157	
4.10.2	Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades de Complementação Profissional.....	158
4.11	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC</b> .....	160
4.11.1	O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC .....	161
4.12	<b>APOIO AO DISCENTE</b> .....	161

4.12.1	Centro de Apoio ao Estudante – CAE .....	163
4.12.1.1	Ouvidoria .....	164
4.12.1.2	Núcleo de Atendimento Psicopedagógico .....	165
4.12.1.3	Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento .....	168
4.12.1.4	Da Acessibilidade Metodológica e Instrumental .....	171
4.12.1.5	Políticas de Retenção .....	171
4.12.1.6	Núcleo de Estágio e Carreira .....	172
4.12.1.7	Núcleo de Apoio Financeiro e Monitoria .....	173
4.12.1.8	PAE – Programa de Acompanhamento do Egresso .....	177
4.12.1.9	Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos .....	179
4.13	<i>GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA</i> .....	180
4.13.1	As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica .....	182
4.13.2	As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica .....	184
4.14	<i>TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC’s – NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM</i> .....	185
4.15	<i>PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM</i> .....	186
4.15.1	A Avaliação e a Autonomia do Aluno .....	187
4.15.2	A avaliação e a disponibilização de informações aos discentes e o Planejamento de Ações Concretas para a Melhoria da Aprendizagem .....	188
4.16	<i>NÚMERO DE VAGAS</i> .....	189
4.16.1	Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente	190
4.16.2	Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica .....	192
4.17	<i>INTEGRAÇÃO DO CURSO COM OS SISTEMAS LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS</i> .....	193
4.18	<i>ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE</i> .....	193
4.18.1	Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde: A Clínica-Escola De Enfermagem ...	195
4.19	<i>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</i> .....	197
<b>5</b>	<b>DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL</b> .....	<b>198</b>
5.1	<i>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE</i> .....	198
5.1.1	NDE: Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC .....	199
5.1.2	NDE: Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE Até o Ato Regulatório Seguinte	200
5.2	<i>ATUAÇÃO DO COORDENADOR</i> .....	201
5.3	<i>REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO</i> .....	205
5.3.1	Experiência Profissional, de Magistério Superior e Gestão Acadêmica do Coordenador	205
5.4	<i>CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO</i> .....	206
5.5	<i>REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO</i> .....	210
5.6	<i>EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE</i> .....	211
5.6.1	Plano de Carreira Docente .....	212
5.6.2	Qualificação do Corpo Docente .....	212
5.7	<i>EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR</i> .....	213
5.8	<i>ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE</i> .....	214
5.9	<i>PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA</i> .....	217

<b>6</b>	<b>DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM .....</b>	<b>218</b>
6.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	218
6.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR .....	218
6.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES .....	219
6.4	SALAS DE AULA .....	220
6.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA .....	221
6.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR .....	222
6.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR.....	223
6.7.1	Periódicos .....	224
6.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA .....	225
6.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA .....	226
6.10	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE .....	226
6.11	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES.....	227
6.11.1	Clínica-Escola de Enfermagem.....	228
6.12	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO.....	231
6.13	CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA .....	232
6.14	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	237
<b>7</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>239</b>
7.1	Regulamento das Práticas Interdisciplinares do Curso de Graduação em Enfermagem.....	239
7.2	Normas para Atividades de Complementação Profissional.....	252
7.3	Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem .....	267
7.4	Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC .....	279
7.5	Manual do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem .....	301
7.6	Regulamento das Atividades de Extensão da FAMED .....	310

## **1 CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS**

### **1.1 Identificação da Mantenedora**

Mantenedora: Instituto Melo de Educação LTDA-ME

CNPJ: 12.140.196/0001-07

Situada à Avenida Parque Sul, nº 601, Caroba, Croatá– CE.

### **1.2 Dirigente principal da Mantenedora**

Ana Lucia Farias Galvão

### **1.3 Identificação da Instituição Mantida**

Faculdade M-EDUCAR - FAMED

Situada à Avenida Parque Sul, nº 601, Caroba, Croatá– CE

<https://www.famed.net.br/>

### **1.4 Dirigente principal da Mantida**

Francisco Melo Sobrinho

## 2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade M-EDUCAR, FAMED, teve seu processo de credenciamento pela Portaria Ministerial nº 1.180, de 09 de novembro de 2018, e iniciou suas atividades no mês posterior à publicação desse documento autorizativo.

Atuando na área das ciências humanas e da saúde, a FAMED possui atualmente autorizados os cursos de Bacharelado em Enfermagem e Licenciatura em Pedagogia, e está formando centenas de cidadãos do Estado do Ceará para essas áreas.

A história da Faculdade M-EDUCAR (FAMED) está alicerçada na experiência acumulada de um grupo de educadores, dentre os quais, destaque-se, o professor Francisco Melo Sobrinho que há alguns anos resolveu investir na educação básica da região que compõe a Serra da Ibiapaba, no interior do Estado do Ceará, mais precisamente na cidade de Croatá-CE.

Desse modo, a história desse mantenedor e Diretor Geral da IES está intimamente condicionada permanentemente à educação em seu sentido estrito, haja vista, além de já ser um empreendedor na região de inserção da IES, acredita veemente no progresso por tal via, a ponto de agora investir também na Educação Superior para esta comunidade.

A partir dessa expectativa, o professor Francisco Melo Sobrinho iniciou sua perspectiva de melhoria na educação no interior do Estado do Ceará, desafio este que se propõe agora ao Ensino Superior, ou seja, proporcionar a oportunidade de cidadãos de Croatá e municípios vizinhos que compõem a sua demanda educacional, a se capacitarem para novos empreendimentos e novas conquistas, galgando novos lugares sociais e auxiliando as suas comunidades em seus desenvolvimentos histórico, econômico e social.

Desse modo, a história da FAMED estará doravante intimamente ligada à história de seu mantenedor maior, bem como de todos os outros sujeitos que direta ou indiretamente participaram da constituição do PDI - Plano de Desenvolvimento



Institucional da IES, visando, a priori, mudar positivamente o futuro de milhares de cidadãos e de toda a sua região de inserção, comprovando que só é possível alcançar o bem comum e o pleno desenvolvimento a partir da Educação.

O corpo gestor da IES realiza constantemente seu planejamento, que iniciou muito antes do credenciamento, que constituiu em um estudo de mercado na região que compõe a FAMED e a escolha por áreas do conhecimento mais demandadas nos municípios que compõem a região de inserção, para logo fosse determinada qual localidade seria mais estratégica para constituir a Faculdade.

A partir de reuniões com educadores, consultores, empresários e políticos, criou-se o órgão colegiado maior da IES, o CONSUP - Conselho Superior que passo a passo foi delineando o projeto de constituição da FAMED até eclodir no documento que foi disponibilizado não apenas ao Ministério da Educação - MEC, mas a toda a comunidade do interior do Estado do Ceará que direta ou indiretamente contribuiu, contribui e contribuirá permanentemente para a realização do sonho dos mantenedores e da própria sociedade em que a FAMED se insere e que lhe tem como razão da sua própria existência.

Por fim, ciente de suas limitações advindas por estar no interior do Estado e longe das grandes movimentações no que tange ao Ensino Superior, o grupo de mantenedores resolveu investir em sua própria capacitação e do grupo de docentes que compõe a IES. Desse modo, a FAMED nasceu no interior do Estado do Ceará com capacidade plena de estabelecer uma IES com qualidade e de acordo com as prerrogativas exigidas pelo MEC-Ministério da Educação.

No que concerne ao contexto regional em que se insere a IES, há que se destacar que os idealizadores deste projeto ousado e visionário, fizeram um amplo estudo antes da sua implantação, considerando, inclusive cenários determinantemente pessimistas para a efetivação do mesmo.

A Faculdade M-EDUCAR – FAMED está localizada na cidade de Croatá – CE, na microrregião da Ibiapaba, mesorregião do Noroeste Cearense, além de outras cidades limítrofes que compõem toda expectativa da região.

Dessa maneira, a FAMED tem plena convicção de que a sua inserção exerce um papel estratégico no desenvolvimento de sua região e, logo, do país, a partir de seu comprometimento com a produção e a socialização de conhecimentos, alicerçadas a um processo dinâmico e permanente de interlocução com a sociedade em que se insere. Afinal, como instituição social, ela está circunscrita a contextos históricos, políticos, econômicos e culturais determinados, na busca de contribuir cada vez mais significativamente para o desenvolvimento da região.

Assim, a IES tem como objetivo principal a intervenção positiva na educação brasileira em todos os seus níveis e a certeza de que somente a partir dela é possível construir um mundo justo e igualitário. Ressalte-se que a reunião dos educadores que hoje fazem a gestão da IES, junto com seus professores que atuam nos cursos, tem uma sólida perspectiva acerca de sua realidade e de suas metas educacionais, constituindo a partir do seu PDI e dos PPCs dos cursos autorizados, um marco diferencial na gestão de IES.

Atualmente, a IES está estabelecida na cidade de Croatá – CE, possui seus vários departamentos, salas, laboratórios e uma clínica escola que atende a toda a comunidade carente croataense, tornando-se referência como instituição socialmente responsável.

Desse modo, pode-se afirmar categoricamente que a FAMED já é uma história singular de sucesso, pois nasceu em um viés de gestão séria, da iniciativa privada, mas com seus fins públicos, pois tudo na instituição é centrado na meta de construir uma IES que ofereça cursos de graduação e pós-graduação às diversas classes de cidadãos para que se insiram e/ou retornem ao mercado de trabalho cientes de seus papéis como seres sociais e históricos, ou seja, capazes de mudar as suas histórias, bem como da sociedade em que se inserem, seja em nível local ou global.

Todo esse desenrolar histórico e social da FAMED advém da forte convicção dos gestores da IES de que uma Instituição de Ensino Superior séria e dedicada a mudar a realidade em que se insere, faz-se sempre permanentemente

necessária para o desenvolvimento não apenas social e econômico da sociedade, pois por tratar-se de uma prestação de serviços que forma profissionais que se destacam no contexto social, fornecerá sempre à sociedade agentes de equilíbrio e transformação positiva da realidade social.

## 2.1 Missão Institucional

A Faculdade de M-EDUCAR - FAMED tem por missão: ***Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental da sociedade cearense e brasileira, a partir da oferta de cursos superiores de graduação e de pós-graduação, articulando de maneira indissociável o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, bases da Educação Superior.***

## 2.2 Visão Institucional

Ser uma referência em educação superior e formação de profissionais no Estado do Ceará, orientada para o mercado de trabalho, para a melhoria das condições socioeconômicas e para a formação de cidadãos.

## 2.3 Valores

- Educação como meio de transformação.
- Sustentabilidade socioeconômica e ambiental.
- Valorização da cultura regional e brasileira.
- Formação centrada na ética e na valorização do ser humano.
- Seres humanos comprometidos, respeitados e cientes de seus papéis frente à sociedade.
- Egressos com consciência acerca de suas histórias de transformação frente a si e ao próximo.

## 2.4 Objetivos

- I. Estimular a responsabilidade socioambiental, a criação e preservação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar graduados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, no nível exigido pela região e pelo país e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, capazes de inovar e empreender nos seus respectivos setores;
- III. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- IV. Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VI. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VII. Promover permanentemente a inclusão social e a acessibilidade de alunos, colaboradores e comunidade;
- VIII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- IX. Ampliar e diversificar as atividades de ensino na FAMED, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão;
- X. Estabelecer a avaliação institucional como ferramenta de gestão contínua na FAMED.

### **3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

#### **3.1 Denominação**

Curso Superior de Graduação em Enfermagem

#### **3.2 Modalidade de Ensino**

Bacharelado

#### **3.3 Modalidade de Oferta**

Presencial

#### **3.4 Vagas Anuais**

80

#### **3.5 Turnos de Funcionamento**

Noturno

#### **3.6 Nº de Alunos por Aulas Teóricas**

40 (quarenta)

#### **3.7 Integralização**

Mínimo de 10 (dez) semestres e máximo de 18 (dezoito) semestres.

#### **3.8 Carga Horária e Duração do Curso**

4.000 H – 10 semestres

#### **3.9 Regime de Matrícula**

Semestral

### **3.10 Regime do Curso**

Seriado Semestral

### **3.11 Ato Autorizativo do Curso**

Portaria nº 867, de 10 de dezembro de 2018.

### **3.12 Data de Início de Funcionamento**

14/01/2019

### **3.13 Base Legal**

O Projeto Pedagógico do Curso foi concebido com base na Lei nº 9.394/96, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; no Dec. 5.773/2006; na Resolução CNE/CES nº. 02/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que trata da oferta da Língua Brasileira de Sinais – Libras e dos estágios à Lei 11.788/2008. A infraestrutura institucional apresenta plenas condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº. 5.296/2004. Atende as diretrizes das resoluções e legislações:

- > Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem);
- > Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena);
- > As Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002);

> Atende à Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

> As atividades curriculares de extensão de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018

<b>Índices</b>	
CC	3 (2017)

## **4 DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **4.1 Contexto Educacional e Justificativa da Oferta do Curso**

Primeiramente, vale destacar que o curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMED foi autorizado pelo MEC a partir da Portaria nº 867, de 10 de Dezembro de 2018 e, portanto, ainda não possui egressos do curso.

No entanto, mesmo antes de formar a sua primeira turma, o curso já demonstrava que além de necessário ao contexto de saúde local, também se constituiu antecipadamente como um elo de prestação de serviços em saúde básica e a comunidade de inserção, em razão das atividades desenvolvidas pelos alunos e professores junto à Clínica Escola.

Desse modo, nesta fase de atualização do Projeto do Curso e do seu reconhecimento junto ao MEC, destaca-se que a manutenção do curso e sua história, advém da forte convicção dos gestores da FAMED de que ele se faz permanentemente necessário para o desenvolvimento não apenas social e econômico da região de inserção da IES, mas por tratar-se de um profissional que se destaca no contexto da saúde, trata-se de um egresso que trará à IES e à sociedade a perspectiva de ser um dos agentes capazes de auxiliar a dirimir as mazelas sociais do seu contexto, além, é claro de se fazer premente entre as metas definidas pelo Plano Nacional de Educação - PNE de estabelecer uma política de expansão do ensino superior que diminua as desigualdades de ofertas educacionais existentes entre as diferentes regiões do país.

Nesse contexto, há que se destacar as diferenças marcantes no número de Profissionais de Enfermagem formados nas regiões sul, sudeste e centro-oeste em relação ao norte e nordeste, uma relação que ultrapassa em muitas vezes a diferença do número de formados entre esses dois parâmetros de regiões.

Da mesma forma, é inegável a amplitude de espaço de trabalho para o graduado em Enfermagem, haja vista a área de atuação desse profissional se fazer sempre



necessária em todos os setores da saúde, seja no âmbito público (SUS) ou no âmbito privado.

Ademais, há que se destacar que a Pandemia do COVID-19 presente desde meados de março de 2020, apenas escancarou um quadro que já se fazia presente antes mesmo do contexto pandêmico: o déficit de profissionais de Enfermagem em todos os setores da saúde brasileira.

Assim, a região de Croatá - CE em que se situa a FAMED, formada por vários municípios que serão descritos a seguir, possui as características necessárias para a oferta do curso, bem como é incontestável a relevância do curso de Enfermagem para o próprio Estado do Ceará que teve um aumento significativo nos índices de problemas na área da saúde nos últimos anos, índices estes que foram ainda mais agravados devido à pandemia do COVID-19.

Considerando o cenário mesmo antes da Pandemia, há que se destacar que são muitas as oportunidades geradas continuamente pela oferta de cursos de graduação na área de saúde pela FAMED, incluindo fortemente o curso de Enfermagem, pois representam a grande inserção e importância de sua existência institucional, levando tais oportunidades para a formação de profissionais que tendem a permanecer e contribuir principalmente nas diversas áreas da saúde pública e privada, em variados níveis de complexidade, além da imensurável contribuição para a população por meio dos projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos por estudantes e professores da IES.

Assim, esta atualização do Projeto do Curso se justifica ultrapassando os limites da demanda por profissionais da área do curso e adentra na busca de proteção de direitos e garantias individuais e sociais fundamentais da população da Região Nordeste, região esta conhecida nacionalmente pelos altos índices de exclusão social e de falta de acesso aos Direitos básicos e de constituição da cidadania plena.

Dessa forma, este Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem analisa o conhecimento da realidade local e regional, enquanto construção social, política,

econômica e cultural, e coaduna-se com o perfil da FAMED, voltada à prestação de serviços educacionais da ordem privada, porém com norte no interesse coletivo.

Pelas características do Estado do Ceará, o curso busca atender a uma vocação de servir à comunidade, ao promover a extensão e proporcionar o permanente e efetivo envolvimento de professores e acadêmicos, através de programas e atividades desenvolvidas junto à comunidade a qual está inserido.

Assim, o Curso de Enfermagem da FAMED transita pelas instâncias do ensino, da pesquisa e da extensão, articulando as linhas básicas de ação da IES e orientando-se por valores que resguardam a primazia da dignidade da pessoa humana sobre as coisas e interesses materiais; reconhecendo a saúde da população como meta permanente.

#### **4.1.1 A Região de inserção e o Estado do Ceará: dados demográficos, sociais e econômicos.**

A Faculdade M-EDUCAR - FAMED está localizada em Croatá é um município brasileiro do estado do Ceará. Localiza-se na microrregião da Ibiapaba, Mesorregião do Noroeste Cearense. Sua população estimada em 26.000 habitantes. Sua denominação original era Croatá, depois Presidente Kennedy (alterado pela Lei Estadual nº 6570, de 18 de setembro de 1963) e, desde 1965, novamente Croatá (alterado pela Lei Estadual nº 8339, de 14 de dezembro de 1965).

O município se estende por 697 km<sup>2</sup>, possui o clima Tropical quente semi-árido com pluviometria média de 610 mm 12 com chuvas concentradas de janeiro a abril. O município de Croatá está situado na Chapada da Ibiapaba e seu relevo apresenta um leve declínio para o lado do estado do Piauí. As principais elevações possuem altitudes com até 800 metros acima do nível do mar, atingindo o ápice no Morro do Pico.

**Tabela 1 - Comparação demográfica entre Croatá e demais municípios da Microrregião da Ibiapaba, Mesorregião do Noroeste Cearense.**

Município	Área (km <sup>2</sup> )	População (estimado 2021)	IDH (2010)	PIB (2019)
Carnaubal	363,220 km <sup>2</sup>	17.763	0,593	7.459,82 R\$
Croatá	696,348 km <sup>2</sup>	18.201	0,590	9.928,16 R\$
Guaraciaba do Norte	624,606 km <sup>2</sup>	40.921	0,609	13.750,88 R\$
Ibiapina	414,092 km <sup>2</sup>	25.165	0,608	12.499,61 R\$
São Benedito	350,847 km <sup>2</sup>	48.354	0,611	11.350,31 R\$
Tianguá	909,853 km <sup>2</sup>	77.111	0,657	19.276,27 R\$
Ubajara	423,673 km <sup>2</sup>	35.295	0,648	16.695,06 R\$
Viçosa do Ceará	1.310,910 km	61.916	0,571	7.921,75 R\$

Fonte: IBGE

Assim, considerando o curso de Pedagogia da FAMED, pode-se afirmar categoricamente que ele atende não somente ao município de Croatá, mas a toda a Microrregião da Ibiapaba, que é composta de 8 municípios com realidades diversas em todas as áreas, incluindo a saúde.

Com uma área de 148.894,442 km<sup>2</sup>, com 184 municípios, o Estado do Ceará é o quarto maior estado do Nordeste e está em décimo sétimo no ranking nacional. Com uma população de mais de 9 milhões de habitantes, o Estado do Ceará é o 8º mais populoso do Brasil.

Na última década, mesmo em meio a uma crise econômica que ainda perdura no Brasil, temos visto um crescimento além do esperado na região Nordeste do Brasil, em especial no Estado do Ceará, na sua capital Fortaleza. Esse crescimento dá-se principalmente a partir do investimento de indústrias de grande porte e de médias e grandes empresas que têm se instalado no estado

devido a incentivos fiscais e outros aspectos demográficos que instituem o crescimento relevante observado.

No entanto, as mazelas criadas pelo desemprego e pelo retrocesso social estabelecidos pela Pandemia do COVID-19 ainda não são passíveis de verificação dos seus resultados.

Por outro lado, o Ceará tem registrado crescimento acima da média brasileira. Em 2017, a soma de todas as riquezas produzidas pelo Estado (PIB), avançou 1,87%, quase o dobro do índice do Brasil, cujo crescimento foi de 1%, no mesmo período. Outro destaque foi o volume de investimentos realizados pelo Ceará no também em 2017, representando 13,9% da receita corrente líquida<sup>1</sup>.

Outro ponto relevante acerca da sua inserção regional, diz respeito à opção estratégica de escolha do município de Croatá – CE para sediar a IES, pois além de uma malha viária nova e de boas condições, o município encontra-se em uma localização facilitadora do escoamento de ônibus para todas as cidades que compõem o Baixo Jaguaribe, incluindo municípios que não pertencem a tal região, mas que se encontram a poucos quilômetros de Croatá, pertencentes ao Estado do Rio Grande do Norte, conforme mapa a seguir.

---

<sup>1</sup> Receita Corrente Líquida é a somatória do dinheiro arrecadado com impostos, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências e outros, descontado o dinheiro que é repassado por obrigação de lei

**Mapa 1 - Croatá – Ceará**



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Croat%C3%A1>

#### **4.1.2 Educação no Estado do Ceará**

O Ceará possui 18 dos 20 municípios brasileiros com as maiores notas no Índice de Oportunidades da Educação Brasileira (Ioeb) no ano de 2021, destaque para os municípios de Sobral e Cruz, que empataram em primeiro lugar no ranking nacional, que abrangeu cerca de 5.126 municípios de todo o país. Com nota 5,5, o Ceará ocupou a primeira posição entre os estados nordestinos.

O Índice engloba dados da Educação Infantil ao Ensino Médio de todas as redes educacionais que estão presentes no município: estadual, municipal e privada. Para compor o modelo, foi observada a relação entre três fatores: indicadores de resultado educacional, indicadores de insumos e processos educacionais e também controle de background familiar.

Para os anos iniciais do ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano), o Ceará apresenta a melhor evolução em comparação com outros estados. Em 2019, a rede pública alcançou a nota 6,3, superando a meta estabelecida pelo MEC.

Já para o ensino médio, a rede pública estadual saiu de 3,8 em 2017 para 4,4 em 2019, apresentando uma grande evolução, assumindo o segundo lugar no ranking entre os estados nordestinos. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação 2019, desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

#### **4.1.3 O Estado do Ceará: perspectivas gerais acerca da saúde**

A pandemia de Covid-19 apresenta desafios em várias áreas. No entanto, para Saúde, que ainda luta contra um vírus que está causando estragos no mundo, o contexto da pandemia traz mais surpresas. Diante das adversidades, a Secretaria de Estado da Saúde do Ceará (Sesa) precisou traçar um plano que mantivesse a humanização no atendimento aos usuários do SUS sem abrir mão do incentivo e do valor profissional.

A rapidez com que os processos foram concluídos só foi possível com a implantação da Plataforma de Modernização da Saúde, projeto da Sesa que combina acesso à saúde, transparência, inovação e valorização dos trabalhadores e pacientes da área, os quatro pilares da massa.

A criação da Fundação Regional de Sade (Funsaué Ceará) foi um marco recente da Sesa, comprometendo-se com a melhoria e integração da saúde pública cearense. A Funsaué vai gerir os serviços assistenciais de forma regionalizada, no âmbito do SUS, a partir de um concurso com mais de seis mil vagas em aberto nas áreas assistencial e administrativa.

Desse modo, devido a crescente demanda de profissionais da enfermagem, e em seu contexto regional mais imediato, a FAMED tem como norte

preponderante o auxílio na alteração de paradigma estadual a partir da educação superior, haja vista não ser apenas o número de pessoas com ensino superior que são beneficiadas por uma Faculdade, mas toda a população dada a relação entre a IES e sociedade por meio de atividades extensionistas e a inserção de novos profissionais no mercado de trabalho.

#### **4.1.4 Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Local e o cumprimento do PNE-Plano Nacional de Educação**

Conforme já destacamos, é inegável que a iniciativa de manter a oferta do Curso de Bacharelado em Enfermagem na região da FAMED, advém, *a priori*, da perspectiva de diminuir as diferenças marcantes entre os números de formados entre as regiões brasileiras, em especial de regiões Norte e Nordeste que estiveram durante décadas atrasadas em termos de acesso ao Ensino Superior e ausência de políticas públicas de inclusão universitária.

Trata-se, portanto, das prerrogativas da democratização do Ensino Superior, expectativa essa discutida e estabelecida principalmente no âmbito do MEC, a partir de investimento públicos.

A ampliação da oferta de cursos de graduação é importante porque possibilita uma maior visão política e cidadã, além disso, tal oferta aumenta as possibilidades de emprego público e privado de boa qualidade e, conseqüentemente, as possibilidades econômicas locais, haja vista a própria constituição determinar os mesmos direitos de acesso à educação a todos os cidadãos, indiferente às regiões demográficas do Brasil.

Desse modo, as faculdades públicas ou privadas podem mudar a configuração local, pois se trata de um processo de combate à exclusão nas regiões mais pobres do Brasil.



No que diz respeito aos cursos de graduação da área da iniciativa pública, os investimentos na criação de cursos de Bacharelado em Enfermagem em Universidades Públicas nos últimos anos não comportou tais ofertas devido à dificuldade econômica do governo federal de seguir com investimentos na área.

Além disso, em termos gerais, mesmo com as iniciativas do poder público no processo de ampliação da oferta do ensino superior que cresceu muito na última década, estamos ainda bem longe da meta de 40% de jovens entre 18 e 24 anos no ensino superior, a ser alcançada pelo PNE – Plano Nacional da Educação (temos 21%).

Assim, pode-se afirmar que o curso de Enfermagem da FAMED teve em sua gênese estabelecida em uma expectativa que procura não só transformar o atual paradigma centrado na concentração de profissionais especializados da área relegados apenas às determinadas regiões do país, mas viabilizar a oportunidade de acesso ao campo de trabalho, como um direito à cidadania, a partir das necessidades da região de inserção da IES, ou seja, diminuindo as desigualdades de ofertas de cursos de Enfermagem entre as diferentes regiões do país.

Por fim, vale ressaltar também a consciência plena da IES acerca do perfil do seu ingressante no Curso de Enfermagem: sediado em uma região de claras desigualdades sociais, o curso de Enfermagem da FAMED não se constitui apenas como um instrumento para formar Enfermeiros, mas como um meio pelo qual se é possível diminuir a distância entre os cidadãos e a saúde e interferir positivamente na sociedade e no ambiente em que se constitui o próprio curso, efetivando assim o Estado Democrático de direito e o acesso à educação superior e à todas as profissões e cargos, a que todos os cidadãos almejam e têm igual direito.



## **4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

Somos plenamente sabedores de que ao se tratar da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, o desafio não está em estabelecer cada um dos componentes em questão, afinal toda e qualquer instituição de ensino facilmente promove cada uma dessas ações institucionais com facilidade.

No entanto, o desafio está em dissociar esses elementos durante o percurso de formação.

Assim, a FAMED criou ferramentas que possibilitam o diálogo entre o ensino-pesquisa (iniciação científica)-extensão de modo que cada um deles não se torne um fim em si.

Nesse contexto, o currículo do curso não pode ser vislumbrado como pequenas “caixas de conhecimento” organizadas, mas como um processo de formação em que mecanismos de diálogo se estabelecem junto aos conhecimentos necessários à formação. Logo, tudo isso deve estar concebido dentro da própria matriz curricular de cada curso.

Assim, vale ressaltar que a atualização deste Projeto Pedagógico se constituiu não apenas levando-se em consideração as perspectivas formais pelas quais se institui a gênese deste gênero de documento, ou seja, da concepção estática de “projetar” ou “lançar para adiante”, mas de um sentido mais amplo ligado ao plano da “ação” e da formação humana em seu sentido pleno.

Trata-se, portanto, de uma visão acerca do processo de formação profissional que foi delineada pela Coordenação de Curso, e NDE – Núcleo Docente Estruturante constituída neste Projeto Pedagógico articulado naturalmente com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FAMED, na medida em que seus pressupostos refletem aqueles estabelecidos nesses documentos institucionais.

Essa perspectiva advém do fato de que a elaboração e atualização de um Projeto Pedagógico implica em analisar o contexto real e o acadêmico, definindo ações, estabelecendo o que alcançar, criando percursos e fases para o trabalho, definindo tarefas para os atores envolvidos e acompanhando e avaliando a trajetória percorrida e os resultados parciais e finais.

Esta função não pode ser assumida, na visão dos responsáveis pela gestão do curso (Coordenação e NDE), sem que haja uma efetiva articulação com outros instrumentos que sinalizam a direção institucional para o alcance de compromissos acadêmicos e sociais.

Assim este Projeto Pedagógico se constitui naturalmente como uma imprescindível implementação do Projeto Pedagógico Institucional – PPI e o Plano Desenvolvimento Institucional – PDI que juntos com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC formam o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão que sustenta o cumprimento da missão institucional e social da FAMED.

Dessa forma, a unicidade da relação entre teoria, prática e referencial metodológico, tornou-se o eixo norteador da proposta onde "*todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer*". Assim, o futuro bacharel em Enfermagem, além de saber e de saber fazer, deverá compreender o que faz.

Posto isto, pode-se afirmar que as ações práticas no ensino não constituem um espaço isolado do restante do curso; a transposição que ocorre nesse nível deve ser antecedida de processo de reflexão coletiva e sistemática das atividades em suas diferentes formas.

Logo, o PPC aborda situações didáticas em que seus futuros Enfermeiros coloquem em uso o que aprenderam, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros conhecimentos oriundos de diferentes naturezas e experiências, para enriquecimento da formação.

### **POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO:**

A interação, a comunicação e o desenvolvimento da autonomia são eixos norteadores na formação de força de trabalho na área de Enfermagem, buscando o desenvolvimento de situações coletivas que ampliem o espaço de construção de valores e habilidades da realidade do trabalho, que permitam a construção da autonomia profissional, intelectual, desenvolvimento do senso de responsabilidade pessoal, coletiva e de base ética.

Isso se refere ao uso de recursos didáticos e tecnológicos para convivência interativa, projetos e atividades coletivas, seminários, projetos de investigação, debates e estudos de conteúdo, aulas práticas em campo, bem como o desenvolvimento de visitas técnicas aos órgãos que têm o(a) Enfermeiro(a) como um dos atores imprescindíveis para suas funções, de modo que desde o começo do curso os alunos tenham contato com a realidade da profissão e formem a sua identidade como profissionais.

Nesse sentido, traduz-se o modo com que foi produzida a matriz curricular do curso e a escolha dos conteúdos estudados, em que há em cada semestre um grupo de disciplinas que são da ordem das Diretrizes Curriculares para Enfermagem, ao mesmo tempo em que há componentes curriculares que fazem com que o aluno se insira na realidade profissional, como as práticas interdisciplinares e as práticas de extensão, fazendo assim com sejam interrelacionados o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nesse contexto, este projeto pedagógico traduz perfeitamente a filosofia institucional, ao voltar-se no ensino não apenas para uma percepção fixa e objetiva da formação técnica, mas para a formação de profissionais éticos e competentes, cuja atuação na área profissional deverá, além da melhoria nos níveis de qualificação da mão-de-obra regional, reverter-se também na melhoria dos serviços públicos e privados que têm os profissionais de enfermagem como atores e na consolidação do nome da Instituição junto ao seu público e em uma integração cada vez maior com a comunidade, aumentando os índices de atendimento aos seus objetivos e missão institucionais.

## **POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO PARA O CURSO:**

Dado o fato de ser este projeto uma atualização para reconhecimento do curso, ele traz em seu cerne todas as alterações regulatórias estabelecidas pelo MEC – Ministério da Educação dos últimos anos.

Nesse contexto, este projeto pedagógico já está em acordo com Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de Dezembro de 2018 e na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 do Plano Nacional de Educação – PNE, os quais estabelecem as Diretrizes para implementação das atividades de extensão na educação brasileira.

Logo, as atividades de extensão na FAMED são curricularizadas e possuem regulamentos institucionais para sua efetivação.

O curso de Enfermagem possui componente(s) curricular(es) que estabelecem ações de extensão para que os alunos se insiram na comunidade no decorrer do seu desenvolvimento.

Como não é de bom tom engessar tais atividades, o Projeto Pedagógico aponta para o momento em que são efetivadas as atividades e traz “sugestões” de aplicação, considerando as competências e habilidades que o aluno possui naquele momento.

Assim, pode-se afirmar categoricamente que o curso faz um vínculo concreto entre o Ensino e a Extensão, a partir do momento em que sugere a aplicação dos conhecimentos apreendidos pelos alunos para a comunidade da região de inserção, bem como promove a pesquisa (iniciação científica), pois abre espaços para que os alunos investiguem a realidade em que se inserem e promovam discussões e debates sobre o seu contexto social.

Desse modo, conceitos como autonomia, flexibilidade, capacidade de análise, proatividade e tantos outros que fazem parte dos discursos acadêmicos, passam a ser faróis que orientam a prática docente e a qualificação discente,

ultrapassando os limites da retórica universitária para construir um rol de conhecimentos úteis ao profissional de Enfermagem.

A extensão universitária é vislumbrada neste PPC como um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, com o objetivo de fortalecer a relação entre o curso, a Faculdade e a sociedade.

As atividades de Extensão podem ser desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos culturais e científicos, serviços prestados à comunidade e outras ações, assegurando o compromisso social e a missão da Faculdade. As atividades de extensão estão regulamentadas e, em linhas gerais, é importante observar:

- A existência de uma coordenação própria para área;
- A responsabilidade das partes em seguir os trâmites legais descritos no regimento;
- A integração com a atividade de ensino e pesquisa;
- A aproximação com necessidades dos docentes, dos discentes e da sociedade em geral, uma vez que a IES e o NDE entendem que há uma contribuição mútua com essa interação com a comunidade;
- As sugestões inseridas em cada conteúdo programático e que consideram o que o aluno já apreendeu.
- O estímulo a Interdisciplinaridade;

Os projetos são utilizados no processo de autoavaliação do curso, assim como o desempenho das atividades realizadas, visando melhoria contínua deste Projeto Pedagógico, para que possam promover, diversas formas de conceber práticas inovadoras e manter-se em constante atualização.

### **POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA) PARA O CURSO**

As atividades de pesquisa e extensão, como já afirmado, possuem coordenações específicas e devem ambas ser relacionadas à área do curso, pois a ação de uma atividade reflete na necessidade e ações da outra.

No entanto, para que seja garantida na matriz curricular do curso, o NDE inseriu o componente curricular Práticas Interdisciplinares que permite com que se tenha espaços formais para a iniciação científica no curso.

Nesses componentes, os alunos utilizam os conhecimentos de outras disciplinas e são inseridas sugestões de temas de pesquisa em que os alunos irão a campo para efetivá-las, sempre adaptando a pesquisa conforme seu desenho metodológico.

Além disso, na maioria dos componentes curriculares, são programados estudos de caso, o que faz com que o aluno desde o início do curso tenha encontros programados com exemplos de investigação e problematizações da área de Enfermagem, afinal a iniciação científica não é uma ação momentânea, mas uma construção sistemática de um perfil universitário.

#### **4.3 OBJETIVOS DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM DA FAMED**

Seguindo os princípios estabelecidos na missão, objetivos, valores da instituição e nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Enfermagem, o curso se propõe a formar profissionais de Enfermagem que tenham como norte valores como a criticidade, a ética e a co-responsabilidade para com as transformações sociais e da saúde, neste sentido, são objetivos do curso:

#### **4.3.1 Objetivo Geral**

Formar Profissionais de Enfermagem, em nível de graduação, competentes, críticos e comprometidos com o projeto ético-político da profissão, capacitados de maneira generalista no cuidado e nas suas dimensões (gerenciamento, pesquisa e atendimento a comunidade), bem com capacidade de empreender em sua área e cientes de seu papel frente às necessidades sociais, ambientais, políticas e culturais.

#### **4.3.2 Objetivos Específicos**

- ⇒ Formar profissionais com habilidades teórico metodológicas, técnico-operativas e ético políticas comprometidos com os valores e princípios norteadores da profissão e da sociedade.
- ⇒ Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo nas instâncias do sistema de saúde.
- ⇒ Formar profissionais com capacidade de empreender e inovar em sua área de atuação.
- ⇒ Estimular a capacidade de análise dos problemas que se apresentam no campo da Saúde Pública e Privada.
- ⇒ Fundamentar a capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas eficazes que priorizam custo/benefício.
- ⇒ Formar um profissional capaz de compreender o contexto da Saúde e sua inserção no mesmo, procurando caracterizá-la como campo de atuação intersetorial.
- ⇒ Fundamentar a capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas eficazes que priorizam custo/benefício.

- ⇒ Capacitar o egresso a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar e ética nas organizações de saúde e na sociedade.
- ⇒ Capacitar o aprendizado contínuo e autônomo, tanto na formação, quanto na prática profissional.
- ⇒ Formar profissionais capazes de elaborar, implementar, executar e avaliar políticas públicas de saúde.
- ⇒ Estimular a atitude investigativa na área de Enfermagem como princípio, de modo a apreender, demonstrar e intervir junto aos fenômenos da realidade Social em que se insere.
- ⇒ Fornecer ferramentas para o planejamento de carreira e posicionamento profissional para o mercado de trabalho na área de Enfermagem.
- ⇒ Concorrer para o desenvolvimento do exercício da cidadania e do processo de democratização da sociedade brasileira e das questões socioambientais em que se insere.
- ⇒ Contribuir para o desenvolvimento da região de inserção, mediante políticas de inclusão social e de atendimento à saúde.
- ⇒ Efetivar o domínio das ferramentas de comunicação.

#### **4.3.3 Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional**

Ao delinear os aspectos gênese do curso, o NDE discutiu profundamente o contexto educacional em que o mesmo se insere.

Nesse sentido, foram destacados os seguintes aspectos:

**a) Qualidade da Educação Básica:** é de senso e conhecimento comum no Brasil que a Educação Básica, considerando aqui o percurso desde a educação infantil até o final do ensino médio, apresentam índices alarmantes de resultados negativos em termos de desenvolvimento dos educandos. Assim, foram



priorizados na configuração dos objetivos do curso, aspectos como o déficit de linguagem, tópicos básicos de biologia e conhecimentos gerais da área sociológica e filosófica. Assim, objetivos como “domínio das ferramentas de comunicação”, “aprendizado autônomo e contínuo” e “formar profissionais cientes de seu papel frente às necessidades socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais” foram perspectivas estabelecidas como objetivos do curso.

**b) Educação Básica Pública:** o contexto educacional brasileiro e regional, em geral, apresentam cenários de inversão de papéis: alunos egressos do ensino médio particular se inserem nas vagas de IES públicas e os alunos egressos do ensino médio da rede pública se inserem nas vagas de IES particulares.

Porém, há sempre a heterogeneidade desses ingressantes em cursos de graduação de IES particulares e, portanto, deve ser prevista. Dessa forma, esse cenário também foi considerado para o estabelecimento dos objetivos do curso, sendo que “a educação continuada” ou “a capacidade de autonomia” inserem-se nos objetivos do curso como forma de suplantar as diferenças de ambos os ingressantes, tudo a partir de ferramentas que no decorrer do PPC e da matriz curricular são claramente delineados, em especial nas expectativas de disciplinas de cunho orientado.

**c) As diferenças marcantes entre as comunidades:** a FAMED recebe alunos advindos não apenas da sua cidade sede, mas de toda uma região composta de vários municípios. Assim, objetivos que lidam com a análise das realidades sociais foram introduzidos no curso, bem como outros aspectos generalistas foram constituídos considerando a singularidade do contexto educacional em que se situa a IES. Para garantir o cumprimento disso se estabelecem também ferramentas de nivelamento que serão delineadas nos próximos capítulos do documento, em especial no que se refere ao CAE – Centro de Apoio ao Estudante.

#### **4.3.4 Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso**

Ao delinear os objetivos do curso, o NDE atestou que não é possível estabelecer qualquer objetivo sem que exista uma estreita relação com o perfil profissional constituído para o curso.

Essa relação se estabelece junto à descrição do perfil profissional do egresso, a partir da relação Objetivos X Perfil que resulta em competências e habilidades que estão configuradas neste PPC.

Destaquem-se aspectos como capacidade técnica e anseios sociais e humanísticos que fazem parte do perfil do egresso e que podem claramente ser relacionados entre os objetivos do curso, perfil do egresso e a matriz curricular.

#### **4.3.5 Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais**

Conforme apontamos nas relações entre os objetivos do curso e o contexto educacional, a FAMED se constitui em uma região de complexa heterogeneidade.

Aspectos como as diferenças marcantes entre os bairros que compõem o município de Croatá, bem como a região em torno e suas diferentes realidades foram considerados nos objetivos do curso, em especial na configuração de um profissional generalista, haja vista a carência na área da saúde na região de inserção, afinal os egressos serão absorvidos por um mercado de trabalho amplo, de demanda reprimida e, conforme já destacamos, muito heterogêneo.

Além disso, na configuração das expectativas locais e regionais, o NDE considerou também a oportunidade a partir do número de atividades empreendedoras e necessárias ao desenvolvimento local como as empresas particulares de Cuidados em Enfermagem em atividade na região em torno de Croatá.

Assim, objetivos como “Formação Generalista”, “Ciência de sua responsabilidade frente a sua realidade social” e “empreender em sua área”, foram delineados considerando a realidade local e regional e para tal foram estabelecidas também nas competências e habilidades (perfil do egresso) e garantidas na matriz curricular do curso.

#### **4.3.6 Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso e do Mundo do Trabalho**

Ao delinear objetivos como relacionados à autonomia de aprendizado e à educação continuada, o NDE demonstra que há uma preocupação com as mudanças recorrentes no mercado de trabalho.

No entanto, a partir da disseminação do último instrumento de avaliação do INEP, o NDE reuniu-se para a constituição de um novo objetivo para o curso que é “fornecer ferramentas para o planejamento de carreira e posicionamento profissional para o mercado de trabalho na área de Enfermagem”.

Ao construir tal objetivo, a expectativa do perfil do egresso com capacidade generalista passa a ser ainda mais coerente, bem como as práticas que aparecerão em sua carreira após a sua formação poderão ser concretizadas, haja vista a sua formação consciente de busca por novos conhecimentos e adaptação à área do conhecimento e ao mercado de trabalho, bem como a sua capacidade analítica do contexto profissional em que se insere.

A garantia de realização desses objetivos poderá ser vislumbrada nos capítulos seguintes do PPC, em especial na matriz curricular e nos conteúdos curriculares para o curso.

#### **4.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

##### **4.4.1 Perfil Profissional: o Egresso do Curso de Enfermagem da FAMED**

Considerando os objetivos delineados para o curso, a realidade da região de inserção e as perspectivas político-pedagógicas da IES, o egresso do curso de Enfermagem da FAMED deve ser estabelecido como **um enfermeiro generalista, humanista, crítico, reflexivo e investigativo, com capacidade técnico-operativo-científica, ético-política, social e educativa, capaz de empreender e inovar em sua área, consciente de sua importância no processo de construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária.**

Neste sentido, o profissional de Enfermagem egresso da FAMED deve exercer o cuidar em enfermagem de forma crítica e efetivamente em todos os níveis de complexidade nos órgãos de saúde, devendo possuir sólida formação teórica, histórica e qualitativa; formação cultural ampla, que possibilite a compreensão das questões da sua área profissional no seu contexto social e ambiental; capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas, numa realidade diversificada e em constante transformação; capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; capacidade de comunicação e expressão oral e escrita; e consciência de que o senso ético de responsabilidade social deve nortear o exercício da profissão, bem como uma real capacidade de empreender em sua área de atuação.

#### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NECESSÁRIAS AO EGRESSO**

As competências para atender ao perfil do egresso compreendem o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados a todo o processo de atenção à saúde do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade das ações, do cuidar em saúde:

- ⇒ Entender o ser humano como um todo físico, mental e social e aplicar as ações de saúde em seus níveis primário, secundário e terciário

- ⇒ Ter uma visão pluralista da Enfermagem, compreendendo-a como um fenômeno social e processo ético e não apenas como um conjunto de técnicas que podem ser postas em discussão;
- ⇒ Empreender e inovar em sua área;
- ⇒ Propor e estabelecer ações de responsabilidade social e sustentabilidade;
- ⇒ Ter a capacidade de assumir uma postura crítica frente à Enfermagem, para adequá-la às situações social, política e econômica vigentes;
- ⇒ Desenvolver estratégias teóricas e metodológicas que permitam a superação dos limites da prática da Enfermagem, questionando e tendo uma visão crítica da realidade e compreendendo os fatos sociais em constante mutação;
- ⇒ Repensar as relações entre a Enfermagem e o exercício da cidadania, discutindo e articulando-as enquanto instrumentos de construção de uma sociedade justa, equilibrada e harmônica, concebendo a qualidade de vida como direito de todos;
- ⇒ Estabelecer um relacionamento pleno de compreensão e solidariedade entre paciente/profissional e seus familiares e tendo presentes os valores da educação para a saúde;
- ⇒ Entender a realidade da saúde local e sua conexão com a realidade brasileira, nos aspectos políticos, socioeconômicos e assistenciais;
- ⇒ Responder às especificidades regionais de saúde, através de intervenções planejadas estrategicamente nos níveis da promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, dos familiares e da comunidade.

#### **4.4.2 Perfil Profissional do Egresso: Consideração às DCN's – Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem**

Para constituição do Perfil do Egresso do curso de Bacharelado em Enfermagem, o NDE estabeleceu, *a priori*, a consideração às Diretrizes Curriculares para o Curso, em especial a Resolução CNE/CES nº 03, de 07 de Novembro de 2001 que estabelece:

*Art. 3º O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional: Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.*

Nesse sentido, houve a consideração aos aspectos mais proeminentes das DCNs como a formação generalista e humanista, a ética, a responsabilidade social e a capacidade técnica.

A relação entre os objetivos já delineados para o curso e as necessidades loco-regionais foram então as máximas que configuraram o perfil profissional a seguir.

#### **4.4.3 Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais**

Conforme já fora descrito nos objetivos do curso, o NDE possui clareza acerca da realidade regional e local no que concerne à saúde e às necessidades da área de Enfermagem.

Nesse sentido, o perfil do egresso foi delineado sob um viés crítico social, haja vista não bastar apenas conhecer e considerar a realidade em que se insere,

mas principalmente determinar o senso crítico para que o egresso venha a analisar quando já inserido no mercado de trabalho, as razões políticas e sociais que denotam tal realidade.

Na configuração do perfil do egresso foram considerados os índices da saúde local e regional já demonstrados no início do Projeto nas justificativas para implantação do curso.

Assim, conforme poderá ser vislumbrado no perfil do egresso do curso de Enfermagem da FAMED, há a consideração não apenas pela consciência de onde se está atuando, mas pela busca de mudança positiva de sua própria realidade.

#### **4.4.4 Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho**

Para compor o Perfil Profissional do Egresso e os demais aspectos que compõem a formação do (a) Enfermeiro (a) da FAMED, o NDE do curso considerou a diferença primordial entre profissão e carreira.

Neste sentido, foi primordial o ajuste entre o perfil, objetivos e as garantias de cumprimento destes que se darão por meio de disciplinas e conteúdos estudados e discutidos ao longo do curso. Dessa forma, conforme poderá se vislumbrar tanto nas competências do perfil do egresso como nos conteúdos do próprio curso, houve uma preocupação para com o planejamento e assentamento da carreira dos alunos.

Além disso, vale destacar que um projeto não pode ser plenamente engessado, ou seja, deixa-se neste documento o afã de acompanhar o desenvolvimento da sua aplicação de modo que há qualquer tempo possa-se inserir novas expectativas ao perfil do egresso ou a outros aspectos que compõem o documento, conforme as necessidades reais do curso e dos alunos.

Assim, conforme poderá ser vislumbrado a seguir, o perfil profissional do egresso delineado para o curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMED foi construído em uma relação contínua com os objetivos para o curso que estabelecem a consciência com as adaptações ao mundo do trabalho, próprio da sociedade globalizada.

Como ferramentas essenciais para garantir efetivamente quaisquer mudanças no setor de trabalho ou nas ciências da Enfermagem durante o percurso formativo, o NDE estabeleceu as Práticas Interdisciplinares não engessadas que podem incorporar novos temas, os Tópicos Especiais, dentre outros componentes e atividades

#### **4.5 FORMAS DE ACESSO**

O ingresso nos cursos da FAMED é realizado mediante processo seletivo da IES, ENEM-Exame Nacional do Ensino Médio ou aproveitamento de estudos.

Por processo seletivo entende-se a admissão aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável e no Regimento Geral Interno da IES, a saber:

- Exame Vestibular Geral: trata-se de prova que abrange conhecimentos gerais e redação, em data especificada semestralmente em edital da FAMED, visando reunir grupos de candidatos que irão ser selecionados pela mesma prova.
- Vestibular Agendado: trata-se de prova que pode ser agendada pelo aluno, em dias e horários pré-determinados pela faculdade, visando preencher vagas ociosas dos cursos.
- ENEM: a partir de Edital, a IES determina semestralmente as notas de corte de alunos que participaram do ENEM nos últimos 3 anos, tudo para que possam concorrer às vagas nos cursos de graduação da FAMED.



Por aproveitamento de estudos entende-se a admissão por meio de:

- Transferência de aluno de outra instituição de ensino superior: a FAMED poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros;
- Ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título: poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título;
- Complementação de estudo, para obtenção de nova habilitação, em um mesmo curso de graduação: o diplomado que desejar a obtenção de nova habilitação ou ênfase no mesmo curso em que se graduou, poderá requerer matrícula para complementação de estudos, verificada a existência e a oferta de vagas, definidas pelo Colegiado do Curso;
- Ingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- Transferência interna: poderá requerer transferência de curso o aluno que esteja regularmente matriculado na FAMED. Esse requerimento deve ser deferido pelo Colegiado e Coordenação de Curso e deverá ser feito o mesmo procedimento de aproveitamento de estudos da transferência externa.

O detalhamento das formas de ingresso e critérios específicos para a admissão na FAMED integra o Regimento Geral Interno da IES. As vagas para o processo seletivo são estabelecidas em edital e normatizadas pelo Conselho Superior da FAMED e devidamente homologadas pela Direção Geral.

A efetivação da matrícula é feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado do Curso, respeitada a disponibilidade de vagas autorizadas pelo MEC.

#### **4.6 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMED atualizada a partir deste Projeto Pedagógico para reconhecimento do curso é resultante, essencialmente, da reflexão sobre a missão da IES, do curso, da concepção, da visão, dos objetivos e do perfil do egresso, objetivando, *a priori*, contemplar ao que dispõem as Diretrizes Curriculares do MEC, Resolução nº 03, de 07 de novembro de 2001.

Trata-se de uma perspectiva que promove uma articulação do ensino das disciplinas, através de uma proposta pedagógica que privilegia o ensino participativo com enfoque nos alunos, o que possibilita a estes não só absorver o conhecimento teórico, como também viabilizar conexões para captar e compreender a nossa complexa realidade social e o amplo universo de informações que influenciam no processo de intervenção social.

O curso busca introduzir um tratamento interdisciplinar dos conceitos, através da integração das disciplinas, de forma que estudos realizados em um dado setor do conhecimento, desde logo, repercutem nos demais, formando um todo indivisível. Mediante um enfoque interdisciplinar, promovido em sua gênese a partir das Práticas Interdisciplinares e das Atividades de Complementação Profissional exigidas a cada semestre, o curso é capaz de inserir a análise dos problemas sociais, políticos e econômicos, propiciando uma formação que respeita os fundamentos técnicos, científicos e morais do conhecimento e apropria as vantagens dos novos campos do avanço científico e tecnológico em prol da saúde e da sociedade.

Não obstante ser o Curso de Enfermagem da FAMED, um curso eminentemente prático, dada a realidade de intervenção direta na saúde da população, é imprescindível para o egresso possuir uma sólida formação teórica, complementada por um profundo conhecimento das práticas em laboratórios didáticos e da realidade da saúde pública em que se insere.

Assim, pode se dizer que a proposta pedagógica do curso busca o necessário equilíbrio entre os conteúdos teóricos e práticos na formulação do seu currículo pleno. Neste sentido, promove a harmonia no teor das disciplinas teóricas de formação, de modo a desenvolver o senso crítico dos alunos, propiciando-lhes um aprendizado interdisciplinar voltado à realidade social, vinculando a prática à teoria, com um currículo mais flexível, com diferentes possibilidades de aprofundamento temático.

Nesse sentido, o embasamento científico-metodológico aplicado nesta estrutura curricular encontra-se aliado a um projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, na promoção e transmissão de valores calcados nos princípios e valores éticos, filosóficos, políticos e sociais que regem a conduta humana, sempre apoiado no professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

#### **4.6.1 Estrutura Curricular: Flexibilidade**

O processo de flexibilização curricular não pode ser entendido como uma mera possibilidade de escolha de disciplinas ou acréscimo de Atividades de Complementação Profissional na estrutura curricular. Afinal, o curso implementa a flexibilização curricular também através de atividades das disciplinas Práticas Interdisciplinares, das disciplinas Tópicos Especiais em Enfermagem I e II, atividades de extensão, iniciação científica, disciplinas optativas, monitoria, participação em projetos de extensão, programa interno de capacitação, participação em seminários internos e a promoção de eventos locais e regionais.

Assim, o curso de Enfermagem da FAMED está centrado em uma perspectiva integrada ao que aponta o seu PDI, ou seja, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando ao aluno, além do que é previsto formalmente a partir do seu currículo, uma dimensão plena de todos os eventos e perspectivas constituídas na visão e no fazer acadêmico da IES.

#### **4.6.1.1 Estrutura Curricular – Flexibilidade: As Atividades de Complementação Profissional**

As Atividades de Complementação Profissional caracterizam-se por um conjunto de estudos independentes de livre escolha do aluno e objetivam desenvolver a autonomia no futuro profissional, bem como proporcionar um espaço curricular para a necessária transversalidade.

Dessa forma, os objetivos gerais das Atividades de Complementação Profissional são os de flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos, ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências como Enfermeiros e cidadãos, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Com o objetivo de proporcionar todos esses anseios formativos ao aluno desde o início da sua formação, nesta concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, optou-se por constituir as Atividades de Complementação Profissional na formalização de disciplinas/créditos.

Dessa forma, em todos os semestres o aluno deverá buscar de maneira autônoma conhecimentos inter, multi e transversais integrados aqueles que aprendem em sala de aula.

São diversas as opções para se constituir tais atividades, no entanto, elas devem ser constituídas e validadas conforme regimento próprio, disponível no site da IES e nos documentos institucionais (Vide NORMAS DAS ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL nos anexos deste Projeto).

#### **4.6.1.2 Estrutura Curricular – Flexibilidade: Os Conteúdos Optativos**

Os conteúdos optativos ou eletivos, ou seja, de livre escolha do aluno conforme o tema que quer se aprofundar, foram constituídos neste projeto sob a nomenclatura de Disciplinas Optativas e são definidas como aqueles componentes curriculares que buscam complementar e enriquecer a formação do aluno.

Por meio das disciplinas optativas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da grade curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e que não fazem parte do currículo obrigatório de formação oferecido pelo curso de graduação.

Vale destacar que, progressivamente este elenco de disciplinas optativas poderá ir sendo ampliado, observando-se sempre as demandas da realidade da área e as necessidades demandas pelo processo formativo real.

A relação inclui diversos componentes curriculares, dentre eles a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - que se constitui em componente curricular optativo em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

#### **4.6.2 Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação**

Ciente da necessidade de diálogo entre as disciplinas e dos conteúdos curriculares para que o processo de ensino-aprendizagem não se converta em um fim, mas um meio, o NDE buscou constituir e atualizar a matriz curricular e os seus respectivos conteúdos considerando ferramentas e ações que façam convergir diversos conhecimentos, tanto no âmbito vertical do currículo como horizontal.

Dentre as ferramentas, destaquem-se as Práticas Interdisciplinares, o TCC e os Estágios Supervisionados Obrigatórios.

#### **4.6.2.1 Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: As Práticas Interdisciplinares**

Para que os acadêmicos possam ter uma visão mais ampla e consciente da importância dos conteúdos ministrados, estabelecer-se naturalmente o processo de iniciação científica, conhecer a realidade profissional na qual irão se inserir e garantir o vínculo prático-teórico, bem como a inter-relação entre os conhecimentos e um melhor entendimento dos saberes que lhes são transmitidos cotidianamente, a cada semestre serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares que visam a articulação entre os conhecimentos apreendidos no curso.

Destaque-se que, além da necessária interdisciplinaridade, esses conteúdos curriculares se constituem como disciplinas inseridas a cada semestre propiciando ao aluno a necessária autonomia de aprendizado.

Nos semestres em que se incluem as Práticas Interdisciplinares, os alunos desenvolvem sob a orientação dos professores diversos projetos integradores, tendo como produtos desta proposta o desenvolvimento e execução de projetos voltados para área de formação, a produção de relatórios técnicos, a apresentação de projetos e a prática profissional, cujo objetivo principal é a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula, dando possibilidade para a produção de artigos científicos e publicações em periódicos científicos.

Ressalte-se que as Práticas Interdisciplinares são normatizados por regimento e manual próprios, disponibilizados no site da IES e anexado aos documentos institucionais para consulta de toda a comunidade acadêmica (VIDE ANEXO).

#### **4.6.2.2 Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é uma exigência curricular para a obtenção do Diploma de Bacharel em Enfermagem quando, no último ano do curso, o discente deve produzir individualmente um trabalho científico que, por sua vez, é a síntese de seu processo de formação profissional, no modelo de artigo científico, conforme **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso**, disponível no site da IES.

Por isso, o componente curricular deve ser compreendido como uma ferramenta para compor a interdisciplinaridade e a formação do pensamento crítico-científico, afinal de contas o aluno precisa mover uma gama de conhecimentos apreendidos durante o curso, desde a Comunicação Contemporânea e Metodologia Científica, até os conhecimentos específicos inerentes ao curso de Enfermagem.

É o trabalho no qual o discente sistematiza o conhecimento resultante das indagações e produtos gerados a partir das experiências nas Práticas Interdisciplinares, de estágio, da formação teórica, da iniciação científica, da extensão universitária, bem como da própria profissão.

Esse processo realiza-se dentro de padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas, sintetizadas neste projeto a partir do seguinte:

⇒ **Diretrizes Preliminares:**

- A elaboração do TCC pode ser realizada na forma de pesquisa individual ou em dupla acerca de qualquer temática da saúde, desde que seja vinculada à Enfermagem;

- O TCC é desenvolvido sob a orientação de um professor do Curso de Enfermagem;
- Para gerenciar, implementar e dar acompanhamento ao processo de orientação, execução e defesa, é instituída uma Comissão de TCC.

Toda a constituição do TCC é regida pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, disponibilizado para Consulta no site da IES.

#### **4.6.2.3 Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como o momento em que o aluno precisará estabelecer o diálogo entre todos os conhecimentos do curso.

Desse modo, a experiência de estágio na FAMED deve ser estabelecida como uma forma de evidenciar as potencialidades de formação do Enfermeiro, com possibilidades de rompimento da prática em que cada profissional transita exclusivamente em seu nicho disciplinar.

O estágio deve ser estabelecido sob um âmbito de trabalho coletivo integrado à vários outros profissionais e conhecimentos, a partir do qual cada um deles leva sua bagagem cultural e de conhecimentos colocando-os em contato com outras práticas, ou seja, trata-se abandonar seu campo disciplinar exclusivo e assumir trocas de conhecimentos, linguagens e práticas nos campos de outros profissionais e essa é a razão pela qual a FAMED considera o estágio não apenas um momento em que se relacionam teoria e prática, mas um estabelecimento das práticas interdisciplinares que percorrerão a vida profissional dos egressos.



#### **4.6.3 Estrutura Curricular – Práticas de Extensão**

Como necessidade de atualização, nos últimos anos o tripé ensino- pesquisa- extensão tem sofrido diversas modificações, de forma que possam acompanhar as mudanças socioeconômicas locais, regionais e nacionais, as quais estão interferindo em outros campos, como o cenário da educação, e que essas alterações neste cenário têm impactado no construto entre fazer intelectual e a prática.

Dessa forma, justifica-se a necessidade do ingresso da extensão na carga horária nos cursos superiores de graduação, seguindo Diretrizes da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual cumpre o estabelecido pelo PNE 2014-2024, tão logo devem ser desempenhados projetos de atividades extensionistas pelas IES, executando primordialmente ações de maior relevância em seu meio de inserção.

As práticas de extensão, ainda conforme a Resolução, compõem minimamente 10% da carga horária dos cursos de graduação de forma que a conhecimento acadêmico possa dialogar com o sociedade por meio do principal instrumento de transformação da acadêmica, o (a) aluno (a), utilizando-se de uma estrutura que deve ser planejada de acordo com realidade efetiva e constantemente avaliada de forma que possa assegurar resultados nessa interação dialógica.

#### **4.6.4 Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária**

**Primeiramente, deve-se destacar que todas as medidas de horário neste Projeto Pedagógico de Curso foram estabelecidas a partir de horas-relógio, ou seja, 1 hora/aula=60 minutos.**

Assim, todo o dimensionamento da carga horária de cada um dos componentes curriculares foi discutido pelo NDE de modo que fosse possível repassar aos

alunos todos os conhecimentos das ementas (geral) que nos planos de ensino serão convertidos em conteúdo programático (específico).

As cargas horárias das disciplinas foram dimensionadas de modo que fossem compatíveis também com centenas de outros cursos no Brasil, assim as transferências dos alunos para a FAMED e vice versa, poderão ser feitas sem prejuízo ou problemas de adaptação curricular.

#### **4.6.5 Estrutura Curricular – Elementos Inovadores**

Ao estabelecer as suas expectativas acerca da inovação do currículo, o NDE considerou que a esfera do conhecimento técnico-científico não esgota a tarefa da formação no âmbito do ensino superior, afinal, em todas as modalidades de profissionalização, há ainda a esfera da cultura simbólica, ou seja, cabe também à formação prestada pelas faculdades fornecer ao futuro profissional a capacidade de inserir-se na dinâmica da sociedade em que vai atuar.

Esta esfera envolve desde o domínio das diferentes linguagens até a postura ética, passando pela sensibilidade estética e pela consciência política.

Desse modo, do profissional que se forma na FAMED espera-se, minimamente:

1. Que se aproprie do acervo de conhecimentos científicos relativos a seu campo de trabalho;
2. Que domine um conjunto de habilidades técnicas adequadas a sua ação interventiva sobre a natureza e sobre a própria sociedade;
3. Que desenvolva uma sensibilidade a valores culturais necessários para inserir-se ética e politicamente em sua sociedade histórica.

Desse modo, ao buscar inovações para o curso a FAMED estabeleceu um currículo que possui componentes não engessados para que possam promover,

durante o percurso formativo, diversas formas de conceber praticas inovadores, a saber:

**a) As Práticas Interdisciplinares**=> Além dos conhecimentos inerentes a formação geral e específica, esses componentes curriculares abrem a possibilidade de o aluno apropriar-se de conhecimentos por ele construídos.

**b) Tópicos Especiais**=> Não encontrado em outro currículo no Brasil, os tópicos especiais, do modo como são pensados na FAMED se estabelecem não como um conhecimento ou conjunto de conhecimentos a serem adquiridos, mas um espaço de construção em que alunos e professores poderão mediar as suas necessidades por meio do currículo.

**c) Planejamento de Carreira**=> Presente como disciplina obrigatória no curso de Enfermagem da FAMED, a disciplina visa com que o aluno não apenas conheça a realidade profissional em que vai se inserir, mas inicie um processo de concepção da sua vida profissional.

**d) Posicionamento Profissional**=> Instituído no final do curso, esse componente do currículo tem a particularidade de abrir um leque de possibilidades para que o aluno possa estabelecer a sua vida profissional que está iniciando, determinando-lhe possibilidades e a coerência com as novas realidades que se assentam na sociedade.

A FAMED tem consciência de que sua atribuição, ao preparar os profissionais nos diversos campos do mercado de trabalho, não é só repassar uma instrução técnica, mas também assegurar a formação integral dos seus alunos, cabe-lhe uma responsabilidade social da qual decorrem exigências específicas:

a) Uma lida rigorosa com o conhecimento, donde a necessidade do investimento na prática de iniciação científica, no domínio de metodologias especializadas de investigação, no compromisso com a competência técnica.

b) Um compromisso ético-político: o profissional de Enfermagem a ser formado é antes de tudo uma pessoa, que precisa tornar-se sensível à dignidade humana bem como um cidadão que precisa se comprometer com a democratização das relações sociais, dotando-se de uma nova consciência social.

c) Uma concepção de si mesma como lugar de formação profissional, sem dúvida, mas fundada na construção rigorosa do conhecimento, na qualidade da prática técnica, na sensibilidade ética e política, na construção da cidadania emancipadora. Para tanto, impõem-se uma concepção e uma prática do planejamento curricular e pedagógico do ensino superior que envolvam um complexo investimento e que não se dará unicamente neste Projeto Pedagógico, mas durante a aplicação dele no percurso formativo e na história do curso.

### **TÓPICOS DE ESTUDOS SELECIONADOS POR NÚCLEOS:**

#### **Conteúdos de diversas áreas que permitem a compreensão da Estrutura Ciências Biológicas e da Saúde**

- Anatomia Humana
- Citologia e Histologia
- Fisiologia e Biofísica
- Genética humana e Embriologia
- Microbiologia e Imunologia
- Bioquímica
- Parasitologia
- Patologia Geral

#### **Conteúdos de diversas áreas do conhecimento que compreendem o Estudo das Relações Humanas e Sociais na Área da Saúde:**

- Filosofia, Ética e Bioética
- Sociologia e Relações Étnicas
- Psicologia e Saúde

- Fundamentos de Direito e Direitos Humanos

### **Ciências da Enfermagem:**

#### **Conteúdos relacionados aos Fundamentos de Enfermagem:**

- História e Introdução à Enfermagem
- Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem
- Fundamentos em Processos de Cuidar em Enfermagem
- Epidemiologia
- Bioestatística
- Farmacologia
- Nutrição em Enfermagem
- Biossegurança e Responsabilidade Socioambiental
- Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização
- Enfermagem em Urgências e Emergências
- Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva

#### **Conteúdos relacionados aos fundamentos dos Processos da Assistência de Enfermagem:**

- Processo de Cuidar na Saúde do Adulto e do Idoso
- Enfermagem em Doenças Transmissíveis
- Saúde Coletiva
- Processo de Cuidar na Saúde da Criança e do Adolescente
- Processo de Cuidar na Saúde da Mulher
- Processo de Cuidar do Recém – Nascido
- Enfermagem em Saúde Mental

#### **Conteúdos relacionados ao Planejamento, Gestão e Coordenação da Assistência de Enfermagem:**

- Gestão em Unidades Básicas de Saúde

**Conteúdos dos Fundamentos Teórico-metodológicos para a Ensino de Enfermagem:**

- Comunicação Contemporânea
- Educação e Saúde
- Metodologia da Pesquisa
- Posicionamento Profissional
- Planejamento de Carreira
- Trabalho de Conclusão de Curso I e II
- Estágios Supervisionados I e II
- Projetos Interdisciplinares I, II, III e IV
- Atividades Complementares

**4.6.6 Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem**

- *Em atendimento à Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. (Diretrizes Curriculares para o Curso de Enfermagem )*
- *Em atendimento à Resolução CNE/CES Nº 7, DE 18 de Dezembro de 2018 (Estabelece as Diretrizes para as Atividades de Extensão)*
- *As Atividades Complementares são nomeadas na matriz como Atividades de Complementação Profissional e fazem parte da carga horária do curso.*
- *O Estágio é estabelecido conforme as DCNs em que o mínimo é de 20% da carga horária total do curso e se constitui em práticas profissionais com acompanhamento docente.*
- *O TCC, Estágio e AC's são normatizados no PPC do Curso.*
- *As Atividades Práticas são constituídas nos Conveniados (Órgãos de Saúde Públicos e Privados, com preferência das atividades realizadas pelo SUS), Laboratórios Didáticos e na Clínica Escola.*

1º SEMESTRE	
Disciplina	C.H.

	Teórica	Prática
Bioquímica	30	30
Anatomia Humana	40	20
História e Introdução à Enfermagem	60	
Comunicação Contemporânea	40	
Planejamento de Carreira	60	
Metodologia da Pesquisa	60	
<b>TOTAL</b>	<b>340</b>	

2º SEMESTRE		
Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Parasitologia	40	20
Microbiologia e Imunologia	30	30
Citologia e Histologia	30	30
Genética Humana e Embriologia	40	20
Saúde Coletiva	60	0
Projeto Interdisciplinar I - <b>O profissional de Enfermagem no Ceará</b>	20	40
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	

3º SEMESTRE			
Disciplina	C.H.		
	Teórica	Prática	Extensão
Fisiologia e Biofísica	40	20	
Psicologia e Saúde	30	0	
Sociologia e Relações Étnicas	30	0	
Epidemiologia	60	0	
Fundamentos de Direito e Direitos Humanos	30	0	
Projeto Interdisciplinar II - <b>Saúde Coletiva em Enfermagem</b>	10	20	
Atividades de Complementação Profissional I	20		
Práticas de Extensão Universitária I	0	0	80

<b>TOTAL</b>	<b>340</b>
--------------	------------

4º SEMESTRE			
Disciplina	C.H.		
	Teórica	Prática	Extensão
Filosofia, Ética e Bioética	40		
Bioestatística	60		
Biossegurança e Responsabilidade Socioambiental	40		
Farmacologia	40	20	
Patologia Geral	60	30	
Projeto Interdisciplinar III - <b>Responsabilidade Social e Ambiental em Enfermagem.</b>	10	20	
Atividades de Complementação Profissional II	20		
Práticas de Extensão Universitária II			80
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>		

5º SEMESTRE			
Disciplina	C.H.		
	Teórica	Prática	Extensão
Enfermagem em Saúde Mental	60	30	
Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem	60	30	
Nutrição em Enfermagem	60	0	
Projeto Interdisciplinar IV - <b>O Empreendedorismo em Enfermagem</b>	10	30	
Práticas de Extensão Universitária III			80
Atividades de Complementação Profissional III	20		
<b>TOTAL</b>	<b>380</b>		

6º SEMESTRE			
Disciplina	C.H.		
	Teórica	Prática	Extensão
Processo de cuidar do Recém-nascido	60	30	



Fundamentos em Processos de Cuidar em Enfermagem	30	30	
Processo de Cuidar na Saúde do Adulto e do Idoso	60	30	
Práticas de Extensão Universitária IV			80
Atividades de Complementação Profissional IV	20		
<b>TOTAL</b>	<b>340</b>		

7º SEMESTRE			
Disciplina	C.H.		
	Teórica	Prática	Extensão
Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização	60	30	
Educação e Saúde	60	0	
Processo de Cuidar na Saúde da Mulher	60	30	
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	30	30	
Práticas de Extensão Universitária V			80
Atividades de Complementação Profissional V	20		
<b>TOTAL</b>	<b>400</b>		

8º SEMESTRE		
Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Gestão de Enfermagem em Unidades de Saúde	30	30
Processo de Cuidar na Saúde da Criança e do Adolescente	60	30
Enfermagem em Urgências e Emergências	60	30
Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	60	30
Posicionamento Profissional	60	
Atividades de Complementação Profissional VI	20	
<b>TOTAL</b>	<b>410</b>	

9º SEMESTRE	
Disciplina	C.H.

	Teórica	Prática
Estágio Curricular Supervisionado I		400
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30
Disciplina Optativa I - Libras	30	
<b>TOTAL</b>		<b>490</b>

10º SEMESTRE		
Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Estágio Supervisionado II		400
Disciplina Optativa II - Oncologia	60	
Trabalho de Conclusão de Curso II		60
<b>TOTAL</b>		<b>520</b>

### DISCIPLINAS OPTATIVAS

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60
Tópicos Especiais em Enfermagem I	60
Tópicos Especiais em Enfermagem II	60
Enfermagem em Saúde Indígena	60
Enfermagem em Dependência Química	60
Fundamentos em Tanatologia	60
Enfermagem na Assistência Domiciliar	60
Processo de Cuidar na Saúde do Trabalhador	60
Enfermagem em Oncologia	60
Empreendedorismo	60

### DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

ETAPA DO CURSO	Total em Horas	Percentual
----------------	----------------	------------

Estágio Curricular Supervisionado	800	20%
Atividades de Complementação Profissional	120	3%
Prática de Extensão Universitária	400	10%
Carga Horária – Ensino Teórico	1920	48%
Carga Horária – Aulas Práticas	780	20%
Práticas Interdisciplinares	160	4%
<b>TOTAL DE HORAS DO CURSO</b>	<b>4000</b>	<b>100%</b>

#### 4.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

No que concerne aos conteúdos curriculares, o NDE estabeleceu como parâmetro o atendimento às DCN's para o curso, os Núcleos Formativos, o Contexto Educacional em que se estabelece a IES, a inserção regional do curso e o conhecimento dos professores do curso que buscaram inovar e constituir expectativas de atendimento ao que preconizam os objetivos traçados para o curso e o perfil do egresso.

O curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMED atende às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e demais legislações pertinentes, uma vez que:

- A carga horária do curso é de 4.000 horas (Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de Abril de 2009);
- Libras está sendo oferecida como disciplina optativa conforme Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005);
- O tempo mínimo de integralização é de 10 semestres (5 anos) conforme disposto na Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de Abril de 2009;
- Os objetivos do curso e o perfil do egresso atendem ao estabelecido na DCN do curso conforme Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001;
- O estágio supervisionado com 800 horas, totalizando 20% da Carga Horária Total do Curso, atendendo ao art. 7º, parágrafo único da Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001;
- Atividades Complementares com 120 horas atendendo ao art. 8º, da Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001.
- De acordo com a DCN do Curso, o Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório, e está previsto neste PPC e aplicado ao curso;
- Atende ao estabelecido na Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena) sendo o conteúdo trabalhado na disciplina de Comunicação

Contemporânea; Sociologia e Relações Étnicas, nos Seminários e eventos do curso e nas atividades interdisciplinares;

- As Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) são contempladas nas disciplinas de Biossegurança e Responsabilidade Socioambiental; Comunicação Contemporânea; Filosofia, Ética e Bioética;
- Atende à Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos com atividades previstas em todo curso, nas disciplinas de Comunicação Contemporânea; Fundamentos de Direito e Direitos Humanos, Sociologia e Relações Étnicas, nos Seminários e eventos do curso e nas atividades interdisciplinares.
- A carga horária das disciplinas e a carga horária total do curso atende a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007, sendo utilizado a hora relógio de 60 minutos.
- As atividades curriculares de extensão de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 estão presentes no transcurso dos semestres letivos do curso no componente curricular Projeto Interdisciplinar de Extensão totalizando 400 horas o que representa mais de 10% do total da carga horária do curso para sua integralização

#### **4.7.1 Conteúdos Curriculares: Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área do curso**

Ao estabelecer o perfil do egresso do curso como um profissional generalista, com capacidade em áreas diversas que compõem o profissional de Enfermagem, com anseios sociais e ético, o NDE buscou a partir do currículo PPC determinar todos os conteúdos passíveis de constituir as ementas de modo que os planos de ensino contemplem o ementário como um todo e possam diversificar ou ampliar os conhecimentos.

Neste sentido, ao invés de descrever de maneira minuciosa cada um dos componentes curriculares, o NDE estabeleceu os conteúdos curriculares de maneira mais global, de modo que os professores possam construir conteúdos programáticos menos engessados, mas sempre atentos ao cumprimento do ementário.

Essa prerrogativa é essencial para a construção de conteúdos curriculares novos, ou seja, aqueles que se fazem a partir da atualização da área do curso, pois ao possuir uma ementa (conteúdo curricular) menos descritivo e mais global, o professor tem a possibilidade de ampliar os conhecimentos sempre que necessário.

O perfil generalista do egresso, bem como os anseios sociais e éticos estão inseridos em várias ementas que vão acompanhando conteúdos específicos como a anatomia básica, até a parte de semiologia e os cuidados de Enfermagem propriamente ditos.

Destaque também para as Práticas Interdisciplinares que podem mudar os seus temas a qualquer tempo e, portanto, poderão também atender às atualizações na área, bem como a configuração do perfil do egresso do curso.

#### **4.7.2 Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias**

No que diz respeito às cargas horárias, o NDE teve o cuidado de compor os conteúdos curriculares e adequar a estrutura curricular conforme as suas necessidades.

Essa é a razão pela qual fez-se necessário, geralmente, uma padronização em múltiplos de 30 e 60 horas nas disciplinas teórico-práticas (excetuando-se as práticas específicas, TCC, Práticas Interdisciplinares e Estágio) e a diferenciação entre disciplinas que precisavam de mais carga horária.

No que diz respeito às bibliografias, o NDE reuniu-se e adequou as bibliografias considerando como base o mínimo de 3 títulos da bibliografia básica e 3 da complementar. Fez-se tal expectativa levando em consideração a disponibilidade das editoras e o esgotamento de alguns títulos.

Foram alinhados clássicos da literatura e títulos capazes de ampliar os horizontes de conhecimentos dos alunos.

Vale destacar que todas as expectativas estão disponíveis em um relatório que aponta a justificativa de escolha de cada um dos livros para os conteúdos curriculares do curso.

#### **4.7.3 Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica**

No início de cada semestre letivo é constituído o Seminário Pedagógico no qual os professores podem juntos, construir seus planos de ensino a partir dos conteúdos curriculares disponibilizados no PPC. Desse modo, para cada conteúdo é estabelecido a possibilidade de acesso para cada aluno que tenha algum tipo de necessidade especial, conforme segue:

a) Quando necessário, os professores poderão determinar o aprendizado a partir da gravação dos conteúdos curriculares para os alunos com limitações visuais (áudio), ou, ainda, a transferência dos conteúdos para o modo digital (HTML) e o uso do software VOXI ou semelhante.

b) Para os alunos com deficiência auditiva, os conteúdos curriculares deverão ser considerados na perspectiva de um profissional tradutor de LIBRAS e/ou da transferência dos conteúdos para o modo digital (HTML) e uso do VLIBRAS ou DROSVOX.

c) Para os alunos com algum tipo de transtorno, como a dislexia, autismo etc, deverá ser imediatamente acionado o Núcleo de Relacionamento Estudantil e

Nivelamento, de modo a constituir programas de conteúdos especiais para tais alunos, incluindo o reforço em férias etc.

Enfim, a cada semestre, professores reúnem-se e, conforme as necessidades, determinam a aplicação dos conteúdos curriculares.

#### **4.7.4 Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental**

Além dos aspectos ligados as expectativas profissionais e sociais condicionadas nas perspectivas da tríade ensino-pesquisa-extensão, houve o cuidado em atender plenamente ao que preconizam os Requisitos Legais e Normativos do MEC acerca das diretrizes de conteúdos transversalizados demandados pelos documentos públicos como a Educação Ambiental, os Direitos Humanos e as Relações Étnico-Raciais.

Assim sendo, far-se-á o estabelecimento de temas transversais obrigatórios pela Legislação Educacional de maneira contínua ao currículo, a saber:

- 1) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e na Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.**

A partir deste PPC, os docentes responsáveis pelas disciplinas do currículo e pela constituição dos respectivos planos de ensino serão os precursores do atendimento a essa legislação, a saber:

- a) Disciplina=> **Comunicação Contemporânea**: Será indicado aos professores que se utilizem de textos para exercícios de leitura e interpretação que abordem os temas relacionados à relações étnico raciais, bem como a valorização e história da cultura afro-brasileira;

64



- b) Disciplina=> **Sociologia e Relações Étnicas**: Os professores serão orientados a abordar as mudanças sociais e as relações de trabalho a partir das expectativas de inclusão social e das relações étnico – raciais no cenário profissional;
- c) Disciplina=> **Atividades de Complementação Profissional**: Todo o semestre são ofertados cursos que abordam o tema em questão.

Obs.\* Além dos nortes acima, vale destacar que a IES possui um Programa Institucional de Direitos Humanos e Inclusão que trás uma programação de ações voltadas ao debate, estudo e conscientização acerca das diversidades e das relações étnicas, haverá também o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

**2) Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CP/CNE N° 2/2012.**

Tendo como norte as ações acadêmicas e pedagógicas, a estrutura curricular permitirá que os professores sejam orientados na constituição dos seus planos de ensino abordando as expectativas socioambientais, a saber:

- a) Disciplina=> **Biossegurança e Responsabilidade Socioambiental**: A disciplina trás em seu bojo as expectativas acerca dos cuidados no manuseio e descarte de equipamentos e insumos da área de saúde, eclodindo em discussões acerca da responsabilidade socioambiental como instituição em que todos são partícipes.
- b) Disciplina=> **Comunicação Contemporânea**: Os docentes serão orientados a utilizarem textos e temas de redação voltados às questões ambientais, tudo com o objetivo que se possibilite a discussão e a sensibilização do aluno nos anseios da educação ambiental.

- c) Disciplina=> **Filosofia, Ética e Bioética**: a disciplina em questão possibilita que o professor (e assim ele será orientado) aborde a relevância das questões ambientais para o desenvolvimento das ciências. Afinal, já faz parte das bibliografias específicas do curso a abordagem da sustentabilidade, responsabilidade social e o meio ambiente como previsões das perspectivas teóricas;
- d) Disciplina=> **Atividades de Complementação Profissional**: Todo o semestre são ofertados cursos que abordam o tema em questão

Obs.\* Além das possibilidades acima, a IES possui um Núcleo de Educação Ambiental e Responsabilidade Social (Vide PDI) que é responsável por propor ações sistemáticas de educação ambiental para a comunidade acadêmica e comunidade externa.

**3) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CP/CNE Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE Nº 1, de 30/05/2012.**

- a) Disciplina=> **Comunicação Contemporânea**: os professores serão orientados a proporcionar aos alunos textos de leitura e temas de redação voltados ao debate acerca da defesa dos direitos humanos;
- b) Disciplina=> **Sociologia e Relações Étnicas**: Os professores serão orientados a abordar os direitos das pessoas;
- c) Disciplina=> **Fundamentos de Direito e Direitos Humanos**: é impossível abordar a disciplina sem tratar dos aspectos relativos aos direitos das pessoas, sejam elas os pacientes ou os próprios profissionais.
- d) Disciplina=> **Atividades de Complementação Profissional**: Todo o semestre são ofertados cursos que abordam o tema em questão

Obs.\* Além dos nortes acima, haverá o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

#### **4.7.5 Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores**

Primeiramente, o NDE destaca que, atualmente, vive-se numa era tecnológica onde, muitas vezes, a concepção do termo inovação tem sido utilizada de forma enfática, incisiva e determinante, porém equivocada na prática diária, uma vez que tem sido concebida, corriqueiramente, somente como um produto ou equipamento.

Neste sentido, a já na gênese do currículo o NDE preparou-o de modo que se possa atender às rápidas descobertas e práticas que surgem no dia a dia na área da saúde. Assim, disciplinas como os Tópicos Especiais I e II já devem ser consideradas inovadoras ao passo que abrem para o curso a flexibilidade de poder inserir sistematicamente novos conhecimentos para os alunos sempre que são divulgados e comprovados na sua eficácia.

Outrossim, deve-se destacar conteúdos inovadores que não são da ordem comum dos cursos de Enfermagem tradicionais no Brasil, como a disciplina de Práticas Interdisciplinares, que possui como tema a disciplina de Planejamento de Carreira que visa oportunizar aos alunos em todos os cursos de graduação da FAMED as perspectivas de uso diverso da sua profissão e dos conhecimentos adquiridos na Faculdade.

Destaque-se também a disciplina Empreendedorismo que visa atender a uma demanda brasileira de formação de novos negócios na área de saúde e de cuidados do ser humano.

Por fim, vale destacar acerca do cuidado na perspectiva da tecnologia nos leva a repensar a inerente capacidade do ser humano em buscar inovações capazes

de transformar seu cotidiano, visando uma melhor qualidade de vida e satisfação pessoal. Dessa forma, o Enfermeiro não deve buscar apenas se adequar ao surgimento de novas técnicas, mas de novas mudanças sociais que ocorrem com uma velocidade nunca antes vista.

#### **4.7.6 Conteúdos Curriculares: As Ementas e Bibliografia do Curso**

### **1º SEMESTRE**

#### **DISCIPLINA: BIOQUÍMICA**

##### **Ementa:**

Fundamentos de Química. Introdução à bioquímica, PH e sistemas tampão. Bioenergética. Proteínas. Vitaminas e coenzimas. Cinética enzimática digestiva. Organização bioquímica da célula e processos de transporte. Química dos carboidratos e dos lipídeos. Introdução ao estudo do metabolismo. Glicose e formação do acetilCcA. Ciclo de Krebs. Metabolismo de ácidos graxos, acilgliceróis e esteróides. Metabolismo de aminoácidos e ciclo de ureia. Ácidos nucleicos. Biossíntese de proteínas. Controle metabólico e hormônios. Distúrbios de metabolismo. Fundamentos bioquímicos da nutrição.

##### **Bibliografia Básica:**

VALÊNCIA, Fernando Fortes. **Bioquímica Do Corpo Humano: As Bases Moleculares Do Metabolismo**. São Paulo: Unesp, 2014. (10 Exemplares)

DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA MOLECULAR. **Bioquímica: Aulas Práticas**. Curitiba: UFPR, 2008. (10 Exemplares)

SANTOS, Paula Cilene Pereira dos. **Manual Prático De Bioquímica**. Porto Alegre: Metodista/Sulina, 2008. (10 Exemplares)

### **Bibliografia Complementar:**

RODRIGUEZ, Aymara Arreaza. **Bioquímica: Manual Prático**. Blumenau: EDIFURB, 2008. (2 Exemplares)

DAU, Ana Paula de Mattos Arêas. **Bioquímica Humana**. São Paulo: Pearson, 2015. (2 Exemplares)

MICHELACCI, Yara M. **Manual De Práticas E Estudos Dirigidos: Química, Bioquímica E Biologia Molecular**. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. (2 Exemplares)

TAKEMURA, Masaharu. **Guia Mangá Bioquímica**. São Paulo: Novatec, 2012. (2 Exemplares)

SANTOS, João Fernando Brinkmann dos. **Métodos De Análise E Bioquímica Em Biodinâmica Do Exercício**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014. (2 Exemplares)

### **DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA**

#### **Ementa:**

Introdução. Nomenclatura anatômica. Conceito e divisão. Planos e eixos do corpo humano. Sistema nervoso central e periférico, ósseo e articular, muscular, circulatório, respiratório, digestivo, urinário, reprodutor e seus componentes.

#### **Bibliografia Básica:**

SOBOTTA, Joahannes. **Sobotta: Atlas De Anatomia Humana - Volume 1**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006/2013. (10 Exemplares)

SOBOTTA, Joahannes. **Sobotta: Atlas De Anatomia Humana – Volume 2.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006/2013. (10 Exemplares)

SOBOTTA, Joahannes. **Sobotta: Atlas De Anatomia Humana - Volume 3.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006/2013. (10 Exemplares)

RUIZ, Cristiane Regina. **Anatomia Humana Básica: para estudantes da área da Saúde.** São Paulo: Difusão, 2014. (10 Exemplares)

### **Bibliografia Complementar**

SOUZA, Sandro Cilindro de. **Lições De Anatomia: Órgãos Do Corpo Humano.** Salvador: Edufba, 2015. (2 Exemplares)

CRESPO, Xavier; CURELL, Nuria; CURELL, Jordi. **Atlas de anatomia e saúde.** Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2012. (3 Exemplares)

GABRIELLI, Carla; VARGAS, Juliano Córdova. **Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante. 4ª edição.** Florianópolis/SC: Editora UFSC, 2013. (2 Exemplares)

OLIVEIRA, Norival Santolin de. **Anatomia e fisiologia humana.** Goiânia: AB, 2002. (2 Exemplares)

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana.** Porto Alegre: Artmed, 2010. (2 Exemplares)

### **DISCIPLINA: HISTÓRIA E INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM**

#### **Ementa:**

Estudo da evolução histórica e conceito de enfermagem, dentro de uma

abordagem qualitativa. Análise contextualizada da realidade atual da enfermagem. Conhecimentos sobre as teorias e instrumentos básicos de enfermagem. Os paradigmas filosóficos que fundamentam o conhecimento de Enfermagem na modernidade e pós-modernidade. O saber da Enfermagem como um saber científico: as teorias de Enfermagem. Teoria e prática da Enfermagem: conflitos e controvérsias na construção do conhecimento. O futuro do conhecimento em Enfermagem: a pesquisa-cuidado, o desafio para o cuidar em saúde.

### **Bibliografia Básica:**

RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon. **História da Enfermagem e sua Relação com a Saúde Pública**. Goiânia: Editora AB, 1999. (10 Exemplares)

FERNANDES, Michelle. **Cuidar Em Enfermagem É Assim... - Edição Luxo**. São Paulo: Difusão, 2006. (10 Exemplares)

PADILHA, Maria Itayra. **Enfermagem: História de uma Profissão**. São Paulo: Difusão, 2011. (10 Exemplares)

### **Bibliografia Complementar:**

WALDOW. **Bases E Princípios Do Conhecimento Da Arte Da Enfermagem**. São Paulo: Vozes, 2008. (2 Exemplares)

SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos. **Terminologia Em Enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2014. (2 Exemplares)

MARX, Lore Cecília. **Competências Da Enfermagem**. São Paulo: EPUB, 2006. (2 Exemplares)

SANTANA, Peterson Perfeito; MARTINS, Susielle de Campos; GUIMARÃES,

Zileny da Silva. **Consulta de Enfermagem: da teoria à prática.** Goiânia: AB Editora, 2008. (2 Exemplares)

SILVA, Agnaldo. **Os Desafios Numa Vida Da Enfermagem.** São Paulo: Barauna, 2009. (2 Exemplares)

## **DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

### **Ementa:**

Tipos e Gêneros Textuais. Coesão e Coerência Textual. A estrutura argumentativa. Prática de Leitura e Produção de Textos. Tópicos Gramaticais da Língua Portuguesa.

### **Bibliografia Básica:**

KNUPP, Marcus. **Interpretação de Texto e Redação para Concursos.** São Paulo: Universo dos Livros, 2014. (10 EXEMPLARES)

COELHO, Murilo Oliveira de Castro. **Português para Concursos.** São Paulo: Universo dos Livros, 2014. (10 EXEMPLARES)

PALADINO, Valquiria da Cunha. **A Pontuação e a Ordem dos Elementos na Frase.** São Paulo: Freitas Bastos, 2009. (10 EXEMPLARES)

FERRAREZI JUNIOR, Celso; TELES, Iara Maria. **Gramática do Brasileiro: uma nova forma de entender a nossa língua.** Globo. São Paulo, 2008. (10 EXEMPLARES)



### **Bibliografia Complementar:**

LUFT, Celso Pedro. **Decifrando a Crase**. Rio de Janeiro: Globo, 2005. (03 EXEMPLARES)

PROENÇA, Domício. **Por Dentro das Palavras da Nossa Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Record, 2003. (03 EXEMPLARES)

NOLL, Volker. **O Português Brasileiro**. Rio de Janeiro: Globo, 2008. (03 EXEMPLARES)

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; COSTA, Maria Helenice Araújo; JAGUARIBE, Vivência Freitas; CUSTÓDIO, Valdinar. **Texto e Discurso sob Múltiplos Olhares**. Vol. 2. São Paulo: Lucerna, 2007. (03 EXEMPLARES)

MARQUES, Sueli Cristina. **A Organização do Texto Descritivo em Língua Portuguesa**. São Paulo: Lucerna, 2004. (03 EXEMPLARES)

### **DISCIPLINA: PLANEJAMENTO DE CARREIRA**

#### **Ementa:**

Mercado local versus mercado global. As lógicas que movem as relações de trabalho. As novas moedas de troca na relação indivíduo-organização. A organização e a necessidade de novo perfil do profissional global. Valores individuais versus valores organizacionais. Empregabilidade, Novo mundo do trabalho e os caminhos possíveis. Planejamento pessoal e visão de futuro. Autoconsciência e autonomia nas decisões relacionadas à carreira. Âncoras de carreira. A carreira e a complexidade. Como avaliar os principais parâmetros de sua carreira. Como potencializar sua empregabilidade. Plano de visão pessoal e profissional de futuro. Instrumentos de planejamento de carreira. Pesquisa a partir de entrevistas e observações sobre o mercado de trabalho na profissão escolhida.

### **Bibliografia Básica:**

LEVENFUS, Rosane. **Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016 (BV)

SOUZA, Ana Clara Aparecida Alves de; Lessa, Bruno de Souza. **Coaching e Carreira**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

Joint Commission Resources (JCR). **Temas e Estratégias para Liderança em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. (BV)

### **Bibliografia Complementar:**

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. **Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Cortez, 2010. (10 Exemplares)

MARQUIS, Bessie; HUSTON, Carol. **Administração e Liderança em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2015. (BV)

Jackson, Brad; Parry, Ken. **Um Livro Bom, Pequeno e Acessível sobre Liderança**. Porto Alegre: Bookman, 2010. (BV)

MARINA, José Antonio. **Teoria da Inteligência Criativa**. Rio de Janeiro: Guarda-Chuva, 2009. (2 Exemplares)

MOREIRA, Marco Antonio. **Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa**. São Paulo: Centauro, 2010. (2 Exemplares)

### **DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **Ementa:**

O papel da ciência. Tipos de conhecimento. Métodos e Técnicas. O processo de leitura. Citações bibliográficas. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. O projeto de pesquisa experimental e não experimental. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Relatório de pesquisa. Estilo de redação. Referências bibliográficas. Apresentação gráfica. Normas da ABNT.

### **Bibliografia Básica:**

PIMENTEL, Roberta Liana. **Manual Para Elaboração De Trabalhos Acadêmicos Guia Prático Do Estudante**. São Paulo: Vozes, 2015. (10 EXEMPLARES)

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da Problematização**. Santa Catarina: EDUEL, 1999. (10 EXEMPLARES)

LEÃO, Lourdes Meirelles. **Metodologia Do Estudo E Pesquisa: Facilitando A Vida Dos Estudantes, Professores E Pesquisadores**. São Paulo: Vozes, 2016. (10 EXEMPLARES)

### **Bibliografia Complementar:**

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2012. (2 EXEMPLARES)

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Guia Do Trabalho Científico: Do Projeto A Redação Final - Monografia, Dissertação E Tese**. São Paulo: Contexto, 2011. (2 EXEMPLARES)

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos E Prática De Metodologia Científica**. São Paulo: Vozes, 2015. (2 EXEMPLARES)

FONSECA, Luiz Cláudio. **Curso de Metodologia na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. São Paulo: Ciência Moderna, 2009. (2 EXEMPLARES)

CHAROUX, Ofélia M. G. **Metodologia: Processo de Produção, Registro de Relato do Conhecimento**. São Paulo: DVS, 2007(2 EXEMPLARES)

## 2º SEMESTRE

### DISCIPLINA: PARASITOLOGIA

#### **Ementa:**

Principais características dos parasitas humanos em relação à sua morfologia e biologia. Mecanismos patogênicos e de transmissão. O controle das parasitoses. Relações hospedeiro-parasita. Os cuidados com a saúde e o meio em relação aos parasitas.

#### **Bibliografia Básica:**

LINARDI, Pedro Marcos. **Fábulas parasitológicas : novas histórias para o estudo de parasitos**. São Paulo: Novo Conceito, 2008. (10 Exemplares)

LUZ NETO, Leonardo Severo da; VOLPI, Roseli. **Microbiologia e Parasitologia: uma contribuição para a formação de profissionais da saúde**. Goiânia: AB Editora, 2008. (10 Exemplares)

MARIANO, Maria Lena Melo. **Manual De Parasitologia Humana**. São Paulo: Editus, 2015. (10 Exemplares)

#### **Bibliografia Complementar:**

COELHO, Carlos. **Manual De Parasitologia Humana**. Porto Alegre: Ulbra, 2005. (2 Exemplares)

GASPARINI/PORTELLA. **Manual De Parasitoses Intestinais**. São Paulo: Rubio, 2005. (2 Exemplares)

ROCHA, Arnaldo. **Parasitologia**. Rio de Janeiro: Rideel, 2014. (2 Exemplares)

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. **Atlas de parasitologia humana: com a descrição e imagens de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. (2 Exemplares)

MACIEL, Juceli Maria. **Microbiologia & Parasitologia**. Porto Alegre: Ulbra, 1999. (2 Exemplares)

## **DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA**

### **Ementa:**

Estudo da morfologia, fisiologia e genética dos micro-organismos, com ênfase nos agravos ao ser humano e suas respostas imunes.

### **Bibliografia Básica:**

PERES, Alessandra. **Manual De Consulta Rápida Em Microbiologia**. Porto Alegre: Sulina, 2012. (10 Exemplares)

J. H. L. PLAYFAIR. **Imunologia Básica: Guia Ilustrado De Conceitos Fundamentais**. São Paulo: Manole, 2013. (10 Exemplares)

TAVARES, José Caetano. **Microbiologia E Farmacologia Simplificada**. São Paulo: Revinter, 2002. (10 Exemplares)

LUZ NETO, Leonardo Severo da; VOLPI, Roseli. **Microbiologia e Parasitologia: uma contribuição para a formação de profissionais da**

**saúde.** Goiânia: AB Editora, 2008. (10 Exemplares)

### **Bibliografia Complementar:**

PAULA, Sérgio Oliveira de. **Práticas Em Imunologia - Série Didática.** Viçosa: UFV, 2013. (2 Exemplares)

PLAYFAIR. **Imunologia Médica.** São Paulo: Revinter, 1999. (2 Exemplares)

BRUNET, Jean Louis. **Alergias.** São Paulo: Larousse, 2006. (3 Exemplares)

X. ROLLAND/L. ROLAND. **Bactérias Vírus E Fungos.** São Paulo: Instituto Piaget, 2000. (2 Exemplares)

MARTINS, Andreza Francisco. **Bacteriologia Clínica: Manual de Aulas Práticas.** Porto Alegre: Sulina, 2014. (2 Exemplares)

### **DISCIPLINA: CITOLOGIA E HISTOLOGIA**

#### **Ementa:**

Conhecimentos teórico-práticos básicos e fundamentais da Citologia. Estudo dos tecidos e órgãos do corpo humanos, tendo como base a anatomia microscópica dos mesmos, enfatizando suas correlações e organizações estruturais em condições não patológicas.

#### **Bibliografia Básica:**

GODOY, Alessandra Eifler Guerra. **Caderno De Histologia.** Caixa do Sul: EDUCS, 2014. (10 Exemplares)

MEDRADO, Leandro. **Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual**. São Paulo: Erica, 2012. (10 Exemplares)

CARVALHO, Grimaldo. **Atlas de Citologia**. São Paulo: Revinter, 2010.(8 Exemplares)

### **Bibliografia Complementar**

MARTINS, Andreza Francisco. **Biologia Molecular: Aplicando A Teoria A Prática Laboratorial**. Porto Alegre: Sulina, 2014. (2 Exemplares)

GARTNER, Leslie P. **Histologia Essencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. (2 Exemplares)

AVERSI-FERREIRA, Tales Alexandre. **Biologia Celular E Molecular**. São Paulo: Editora Atomo, 2013. (2 Exemplares)

MICHALANY. **Anatomia E Histologia Da Pele**. São Paulo: Lemos Editorial, 2002. (2 Exemplares)

BOSCHILIA. **Minimanual Compacto De Biologia**. Rio de Janeiro: Bicho Esperto/ Rideel, 2010. (2 Exemplares)

### **DISCIPLINA: GENÉTICA HUMANA E EMBRIOLOGIA**

#### **Ementa:**

Etapas do desenvolvimento embrionário humano desde a fecundação até o nascimento, bem como suas principais malformações. Desenvolvimento dos tecidos e órgãos. Fundamentos de Genética. . O material genético: origem e evolução. Ciclo celular, cromossomos, duplicação, transcrição e tradução do DNA. Divisão celular: mitose e meiose. O código genético. Estrutura do gene.

Regulação da ação gênica.

### **Bibliografia Básica:**

BARONEZA, José Eduardo. **Atividades Práticas em Embriologia**. Brasília: UNB, 2013. (10 Exemplares)

SALES, Orcélia. **Genética para a Enfermagem**. Goiânia: AB Editora, 2008. (10 Exemplares)

MOORE, Keith L. **Embriologia Básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (10 Exemplares)

### **Bibliografia Complementar:**

HIB, José. **Embriologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (2 Exemplares)

SCHULTZ, Mark. **Genética E Dna Em Quadrinhos**. São Paulo: Blucher, 2008. (2 Exemplares)

ZATZ, Mayana. **Genética: Escolhas Que Nossos Avós Não Faziam**. São Paulo: Globo, 2011. (2 Exemplares)

MOTTA, Lucilia Domingues Casulari da. **Fundamentos Em Reprodução Humana**. Brasília/DF: UNB, 1997. (2 Exemplares)

### **DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA**

#### **Ementa:**



Evolução das Políticas de Saúde no Brasil. O Sistema Único de Saúde - SUS.  
Competências do Cuidar em Enfermagem na Atenção Básica em Saúde.

### **Bibliografia Básica:**

MARX, Lore Cecília. **Competências Da Enfermagem**. São Paulo: EPUB, 2006.  
(10 Exemplares)

SERRANO, Mônica de Almeida Magalhães. **O Sistema Único De Saúde E Suas Diretrizes Constitucionais**. São Paulo: Verbatim Editora, 2012. (10 Exemplares)

REIS, Carlos Octavio Ocke. **SUS: O Desafio De Ser Único**. São Paulo: Fiocruz, 2012. (10 Exemplares)

### **Bibliografia Complementar:**

WALDOW. **Bases E Princípios Do Conhecimento Da Arte Da Enfermagem**. São Paulo: Vozes, 2008. (2 Exemplares)

VENTURA, Deisy. **Direito E Saúde Global**. São Paulo: Outras Expressões/Expressão Popular, 2013. (2 Exemplares)

DRUMOND JR, Marcos. **Epidemiologia Nos Municípios: Muito Além Das Normas**. São Paulo: Hucitec, 2011. (2 Exemplares)

SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos. **Terminologia Em Enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2014. (2 Exemplares)

SILVA, Agnaldo. **Os Desafios Numa Vida Da Enfermagem**. São Paulo: Barauna, 2009. (2 Exemplares)

## **DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR I - O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CEARÁ**

### **Ementa:**

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **O profissional de Enfermagem no Ceará**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Introdução à Universidade. Introdução ao Curso. Técnicas de Elaboração de Projeto. Conhecendo a área profissional. A Enfermagem e o Mercado de Trabalho.**

### **Bibliografia Básica:**

MARX, Lore Cecília. **Competências Da Enfermagem**. São Paulo: EPUB, 2006. (10 Exemplares)

TURRINI, Ruth Natalia Teresa; SECAF, Victoria. **Pôster: Arte Da Apresentação Do Trabalho Científico**. São Paulo: Martinari, 2008. (10 Exemplares)

OLIVEIRA, Marco Antônio G. **O Novo Mercado de Trabalho**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004. (10 Exemplares)

LEVENFUS, Rosane. **Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016 (BV)

SOUZA, Ana Clara Aparecida Alves de; Lessa, Bruno de Souza. **Coaching e**

**Carreira.** Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

Joint Commission Resources (JCR). **Temas e Estratégias para Liderança em Enfermagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008. (BV)

**Bibliografia Complementar:**

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos E Prática De Metodologia Científica.** São Paulo: Vozes, 2015. (2 EXEMPLARES)

FONSECA, Luiz Cláudio. **Curso de Metodologia na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.** São Paulo: Ciência Moderna, 2009. (2 EXEMPLARES)

CHAROUX, Ofélia M. G. **Metodologia: Processo de Produção, Registro de Relato do Conhecimento.** São Paulo: DVS, 2007(2 EXEMPLARES)

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; COSTA, Maria Helenice Araújo; JAGUARIBE, Vivência Freitas; CUSTÓDIO, Valdinar. **Texto e Discurso sob Múltiplos Olhares.** Vol. 2. São Paulo: Lucerna, 2007. (03 EXEMPLARES)

MARQUES, Sueli Cristina. **A Organização do Texto Descritivo em Língua Portuguesa.** São Paulo: Lucerna, 2004. (03 EXEMPLARES)

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. **Desenvolvimento Humano.** São Paulo: Cortez, 2010. (10 Exemplos)

MARQUIS, Bessie; HUSTON, Carol. **Administração e Liderança em Enfermagem.** Porto Alegre: Artmed, 2015. (BV)

Jackson, Brad; Parry, Ken. **Um Livro Bom, Pequeno e Acessível sobre Liderança.** Porto Alegre: Bookman, 2010. (BV)

MARINA, José Antonio. **Teoria da Inteligência Criativa.** Rio de Janeiro: Guarda-Chuva, 2009. (2 Exemplos)

MOREIRA, Marco Antonio. **Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa**. São Paulo: Centauro, 2010. (2 Exemplares)

### 3º SEMESTRE

#### **DISCIPLINA: FISIOLOGIA E BIOFÍSICA**

##### **Ementa:**

Biofísica e Fisiologia Celular e Homeostasia. Estudo biofísico e fisiológico dos sistemas: Nervoso, Endócrino, Digestório, Cardiovascular, Respiratório e Renal. Radiobiologia.

##### **Bibliografia Básica:**

CAMBRAIA, José. **Práticas De Biofísica - Série Didática**. Viçosa: UFV, 2012. (10 Exemplares)

COMPRI-NARDY. **Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica: Uma Visão Integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan/Grupo Gen, 2009. (10 Exemplares)

BOER, Nilton César Pezati. **Fisiologia: Curso Prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (10 Exemplares)

##### **Bibliografia Complementar**

NETTO, Cincinato Rodrigues Silva. **Paladar: Gosto, Olfato, Tato E Temperatura: Fisiologia e Fisiopatologia**. FUNPEC, 2007. (2 Exemplares)

GUTIERREZ, Lucila Ludmila Paula. **Questões De Fisiologia Aplicadas Ao Cotidiano**. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2014. (2 Exemplares)

RIBEIRO, Jerri Luiz. **Práticas Em Fisiologia E Fisiologia Do Exercício**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (2 Exemplares)

OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de. **Biofísica: Para Ciências Biomédicas**. Porto Alegre: Edicpucrs, 2014. (2 Exemplares)

OLIVEIRA, Norival Santolin de. **Anatomia e fisiologia humana**. Goiânia: AB, 2002. (2 Exemplares)

## **DISCIPLINA: PSICOLOGIA E SAÚDE**

### **Ementa:**

Psicologia como ciência: conceituação, campo, divisões e abordagens. Processos básicos do comportamento. Percepção, motivação e emoção. O homem: aspectos psicológicos. Os vínculos afetivos. Perspectivas acerca da psicanálise. Psicologia e Saúde: perspectivas e reflexões. A depressão. Enfermagem e Psicologia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARTI, Rosa. **Contribuição ao estudo da depressão**. São Bernardo do Campo: Editora Nacional, 1989. (10 Exemplares)

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. **Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Cortez, 2010. (10 Exemplares)

DIAS, Ana Cristina Garcia. **Psicologia E Saúde: Pesquisas E Reflexões**. Santa Maria: UFSM, 2009. (10 Exemplares)

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SURIAN, Luca. **Autismo: Informações Essenciais Para Familiares, Educadores E Profissionais Da Saúde**. São Paulo: Paulinas, 2010. (2 Exemplares)

FARAH, Olga Guilhermina Dias. **Psicologia Aplicada A Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2008. (2 Exemplares)

VASCONCELOS, Eduardo Mourão; RICHARD, Weingarten; Et al(org). **Reinventando a Vida - Narrativas de Recuperação e Convivência com o Transtorno Mental**. São Paulo: Hucitec, 2006. (3 Exemplares)

KAHHALE, Edna Peter; CHRISTOVAM, Cynthia; ESPER, Elisa; SALLA, Mara; ANÉAS, Tatiana. **HIV/Aids - Enfrentando o Sofrimento Psíquico - Col. Construindo o Compromisso Social da Psicologia**. São Paulo: Cortez, 2010. (3 Exemplares)

SHIRAKAWA, Itiro. **Esquizofrenia - Adesão ao Tratamento**. São Paulo: Casa Editorial Lemos, 2007. (3 Exemplares)

## **DISCIPLINA: SOCIOLOGIA E RELACOES ÉTNICAS**

### **Ementa:**

Fundamentos sociológicos; as instituições sociais, as classes sociais; a mobilidade social. Abordagem da Sociologia do Trabalho. A organização do processo de trabalho e as relações de trabalho. Perspectiva Contemporâneas acerca da sociedade e das relações sociais. Relações Sociais e Étnicas. História e Cultura Afro-brasileiras: as relações de poder. As perspectivas acerca da Sociologia Crítica.

### **Bibliografia Básica:**

SCHWERIN, David A. **Capitalismo consciente**. São Paulo: Cultrix, 2005. (10 Exemplares)

VICTORA, César G.; BARROS, Fernando C.; VAUGHAN, J. Patrick. **Epidemiologia da Desigualdade**. São Paulo: Hucitec, 2006. (7 Exemplares)

LOPES, José Carlos Cacau. **A voz do dono e o dono da voz**. São Paulo: Hucitec, 2000. (10 Exemplares)

CUNHA, Flávio Saliba. **O diálogo dos clássicos : divisão do trabalho e modernidade na sociologia**. Belo Horizonte: C/Arte, 2004. (10 Exemplares)

SALAMA, Pierre; VALIER, Jacques. **Pobrezas e desigualdades no terceiro mundo**. São Paulo: Nobel, 1997. (10 Exemplares)

### **Bibliografia Complementar**

MENDES, Candido(coordenação). **Pluralismo cultural, identidade e globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001. (5 Exemplares)

MARTES, Ana C. B. FLEISCHER, Soraya (organizadoras). **Fronteiras cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais**. São Paulo: Paz e terra, 2003. (5 Exemplares)

SALAMA, Pierre; VALIER, Jacques. **Pobrezas e Desigualdades no 3º Mundo**. São Paulo: Nobel, 1997. (2 Exemplares)

RACHMAN, Gideon. **O Mundo Soma-Zero - Política, Poder e Prosperidade no Atual Cenário Global**. São Paulo: Elsevier, 2011 (3 Exemplares)

KLEIN, Naomi. **Cercas e Janelas - Na Linha de Frente do Debate Sobre Globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2003.(3 Exemplares)

FANTINI, João Angelo. **Raízes Da Intolerância**. EDUFSCAR, 2014. (2 Exemplares)

GLANZ, Semy. **A família mutante**. 1.ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2005. (3 Exemplares)

SILVA, Maurício Roberto da. **Trama doce-amarga**. São Paulo: Hucitec, 2003. (2 Exemplares)

## **DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA**

### **Ementa:**

Introdução à epidemiologia. Fundamentos epidemiológicos para o estudo dos determinantes do processo saúde doença. Epidemiologia descritiva. Estrutura epidemiológica. Vigilância epidemiológica. Ecologia e epidemiologia. Problemas de saúde. Metodologia epidemiológica. Investigação. Causalidade e formulação de hipótese. Quadro epidemiológico. As pessoas, o tempo e o espaço. Meios físicos, biológicos e sociais. A problemática do 3º mundo. Profilaxia, prevenção, eliminação e erradicação de doenças transmissíveis e infecciosas mais comuns no país e na região, especialmente no Ceará.

### **Bibliografia Básica:**

MENEGHEL. **Caderno De Exercicios De Epidemiologia**. Porto Alegre: Ulbra, 2001. (10 Exemplares)

MANSO, Maria Elisa Gonzalez; Et.al. **Manual de saúde coletiva e epidemiologia**. São Paulo: Martinari, 2015. (10 Exemplares)



FERNANDES, Maria Eugênia Lemos; DOWBOR, Tatiana Pluciennik; KRETZER, Márcia Regina; *et al* (Organizadores). **AIDS: Prevenção Porta a Porta**. São Paulo: Hucitec, 2004. (10 Exemplares)

MALETTA, Carlos Henrique Mudado. **Dicionário De Epidemiologia**. Belo Horizonte: COOPMED, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

MCNEILL JUNIOR, Donald G. **Zika: A Epidemia Emergente**. São Paulo: Planeta do Brasil/Grupo Planeta, 2016. (2 Exemplares)

VENTURA, Deisy. **Direito E Saúde Global: O Caso Da Pandemia Da Gripe (H1n1)**. São Paulo: Outras Expressões/Expressão Popular, 2013. (2 Exemplares)

FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Conceitos Básicos De Epidemiologia Molecular - Coleção Acadêmica**. São Paulo: EDUSP, 2005. (2 Exemplares)

DRUMOND JR, Marcos. **Epidemiologia Nos Municípios: Muito Além Das Normas**. São Paulo: Hucitec, 2011. (2 Exemplares)

## **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE DIREITO E DIREITOS HUMANOS**

### **Ementa:**

As noções de Direito. Fenômeno Jurídico. O Direito como Ciência. O Direito como norma de conduta. Teoria da Norma Jurídica: estrutura, características, legitimidade e efetividade. Noções gerais sobre o vínculo jurídico: sujeito de direitos (personalidade e capacidade) e objeto (coisas e bens). Os direitos humanos fundamentais. Os direitos fundamentais a saúde.

### **Bibliografia Básica:**

GRUDMANN, Stefan; MENDES, Gilmar; MARQUES, Claudia Lima; BALDUS, Christian; MALHEIROS, Manuel(org). **Direito Privado, Constituição e Fronteiras. 2ª Edição.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.(10 Exemplares)

LIMA, Antônio Sebastião. **Teoria do estado e da constituição: fundamentos do direito positivo.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1998. (10 Exemplares)

BORGES, Alexandre Walmott. **Direito para Concursos.** São Paulo: Universo dos Livros, 2014. (10 Exemplares)

### **Bibliografia Complementar**

DANTAS, Ivo. **O valor da constituição - do controle de constitucionalidade como garantia da suprallegalidade constitucional.** Rio de Janeiro: Renovar, 2001.(3 Exemplares)

SANTANA, Edilson. **Crime e castigo: como cortar as raízes da criminalidade e reduzir a violência.** São Paulo: Golden books, 2008. (3 Exemplares)

CARNELUTTI, Francesco. **O delito.** São Paulo: Rideel, 2007. (3 Exemplares)

FIGUEIREDO, Eduardo Henrique Lopes (org). **Constitucionalismo e Democracia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (2 Exemplares)

ALBERTO, Carlos; DIREITO, Menezes. **Estudos de Direito Público e Privado.** Rio de Janeiro: Renovar, 2006.(2 Exemplares)

**DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR II - Saúde Coletiva em Enfermagem**

**Ementa:**

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **Saúde Coletiva em Enfermagem**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que consistirá em abordar os seguintes subtemas: **Saúde Coletiva no Ceará. Políticas de Saúde Pública. Perspectivas da iniciativa privada em Saúde Coletiva.**

**Bibliografia Básica:**

SERRANO, Mônica de Almeida Magalhães. **O Sistema Único De Saúde E Suas Diretrizes Constitucionais**. São Paulo: Verbatim Editora, 2012. (10 Exemplares)

FURTADO, Tania Regina da Silva. **Responsabilidade Social E Ética Em Organizações De Saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2012. (10 Exemplares)

REIS, Carlos Octavio Ocke. **SUS: O Desafio De Ser Único**. São Paulo: Fiocruz, 2012. (10 Exemplares)

TURRINI, Ruth Natalia Teresa; SECAF, Victoria. **Pôster: Arte Da Apresentação Do Trabalho Científico**. São Paulo: Martinari, 2008. (10 Exemplares)

OLIVEIRA, Marco Antônio G. **O Novo Mercado de Trabalho**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004. (10 Exemplares)

**Bibliografia Complementar:**

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos E Prática De Metodologia Científica**. São Paulo: Vozes, 2015. (2 EXEMPLARES)

FONSECA, Luiz Cláudio. **Curso de Metodologia na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. São Paulo: Ciência Moderna, 2009. (2 EXEMPLARES)

CHAROUX, Ofélia M. G. **Metodologia: Processo de Produção, Registro de Relato do Conhecimento**. São Paulo: DVS, 2007(2 EXEMPLARES)

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; COSTA, Maria Helenice Araújo; JAGUARIBE, Vivência Freitas; CUSTÓDIO, Valdinar. **Texto e Discurso sob Múltiplos Olhares**. Vol. 2. São Paulo: Lucerna, 2007. (03 EXEMPLARES)

MARQUES, Sueli Cristina. **A Organização do Texto Descritivo em Língua Portuguesa**. São Paulo: Lucerna, 2004. (03 EXEMPLARES)

## **DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL I**

### **Ementa:**

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional de Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria FAMED ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta, área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

### **Bibliografia Básica:**

**FAMED - Normas para Atividades Complementares – Disponível em**

<https://www.famed.net.br/>

**DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA II (PROJETO DE EXTENSÃO APLICADO ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA FAMED)**

**Ementa:**

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não se confundir com as Atividades Complementares ou de Prática Profissional, as atividades de extensão se estabelecem a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãs sempre com a participação da comunidade externa, incluindo promoções de serviços envolvendo alunos e professores junto no que tange às necessidades sociais da sociedade em que se inserem.

**Bibliografia Básica e Complementar:** Regulamento das Atividades de Extensão da FAMED.

**4º SEMESTRE**

**DISCIPLINA: FILOSOFIA, ÉTICA E BIOÉTICA**

**Ementa:**

Fundamentos de Filosofia. Filosofia Social. Ética: origem, conceitos

93

fundamentais e princípios. Ética e moral. Ética e cidadania. Evolução histórica e clássica do pensamento ético. Bioética. Ética profissional no âmbito da saúde.

### **Bibliografia Básica:**

BARCHIFONTAINE, Christian de Paul. **Bioética e início da vida**. São Paulo: Idéias e Letras, 2004. (10 Exemplares)

KAHN, Axel. LECOURT, Dominique. **Bioética e liberdade**. São Paulo: Idéias e letras, 2007. (10 Exemplares)

RODRIGUES, Neidson. **Filosofia...para não filósofos - 4ª ed.** São Paulo: Cortez, 2011.(10 Exemplares)

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 2007. (10 Exemplares)

NEEDLEMAN, Jacob. **Dez ensaios sobre o paradoxo humano**. São Paulo: Pionneira, 1996. (10 Exemplares)

### **Bibliografia Complementar:**

GONZÁLEZ, F; CRUSSI. **Nascer e Outras Dificuldades**. São Paulo: Códex, 2004. (3 Exemplares)

MARCONDES, Danilo. **Filosofia, linguagem e comunicação - 5ª ed.** São Paulo: Cortez, 2012. (3 Exemplares)

ESCALA. **Nietzsche - Um Pensador Combativo - Col. Guias de Filosofia**. São Paulo: Escala. (3 Exemplares)

BRITO, Emídio Foncenele. **Filosofia E Método**. São Paulo: Loyola, 2010. (2 Exemplares)

REGO/PALACIOS/SIQUEI. **Bioética Para Profissionais De Saúde** - Col.Temas Em Saude. São Paulo: Fiocruz, 2009. (2 Exemplares)

LAPARGNEUR, Hubert. **Bioética: Novo Conceito**. São Paulo: Loyola, 1996. (2 Exemplares)

LECOURT. **Bioetica E Liberdade**. São Paulo: Ideias & Letras/Santuário, 2007. (2 Exemplares)

SIQUEIRA, Josafa Car. **Etica E Meio Ambiente**. São Paulo: Loyola, 2000. (2 Exemplares)

## **DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA**

### **Ementa:**

Bases estatísticas dos métodos quantitativos. Apresentação tabular e gráfica. Variáveis. Probabilidades, inferência estatística. Distribuição, expectativas. Variância. Covariâncias. Amostragem, estimativa. Média. Prova de hipóteses estatísticas. Erros. Provas sobre proporções, médias e variâncias. Estimativas demográficas. Indicadores de saúde.

### **Bibliografia Básica:**

TIMBÓ, Fabiano. **Abc da Bioestatística**. Maceió: EDUFAL, 2014. (10 Exemplares)

BEIGUELMAN, Bernardo. **Curso Prático de Bioestatística**. Ribeirão Preto/SP: Funpec, 2002. (10 Exemplares)

MOTTA, Valter. **Bioestatística**. Caxias/RS: Educs, 2006. (10 Exemplares)

## **Bibliografia Complementar**

SCHAFRANSKI, Marcelo Derbli. **O Mínimo: 14 Breves Capítulos Para Entender Os Fundamentos Da Bioestatística**. Paraná: Editora UEPG, 2014. (2 Exemplares)

PEREIRA, Júlio César Rodrigues. **Bioestatística Em Outras Palavras**. São Paulo: Edusp, 2010. (2 Exemplares)

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. São Paulo: Edgard Blucher, 2015. (2 Exemplares)

KATZ, David L. **Revisão em Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. São Paulo: Revinter, 2001. (2 Exemplares)

JACQUES, Sidia Maria Callegari. **Bioestatística: Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. (2 Exemplares)

**DISCIPLINA: BIOSSEGURANÇA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL**

### **Ementa:**

Introdução à biossegurança. Níveis de biossegurança. Classificação dos Riscos. Riscos Biológicos. Riscos químicos. Riscos físicos. As polêmicas sobre transgênicos e Células-Tronco. Experimentação com animais de Laboratório. Perspectivas acerca da sociedade contemporânea. Descarte de materiais Hospitalares. Conceitos de meio ambiente. Educação Ambiental e Saúde. Recursos naturais e Sustentabilidade. A preservação do ambiente para a saúde individual e coletiva. As relações entre saúde, doença e trabalho, meio ambiente e as classes sociais. Os aspectos globais da saúde e os fatores de risco



relacionados com o trabalho, em especial na Enfermagem. Ambiente terapêutico.

### **Bibliografia Básica:**

BARSANO, Paulo Roberto. **Biossegurança: Ações Fundamentais Para Promoção Da Saúde.** São Paulo: Erica/Saraiva, 2014. (10 Exemplares)

KLABIN, Israel. **A Urgência do Presente - Biografia da Crise Ambiental.** Rio de Janeiro: Campus, 2011. (12 Exemplares)

ANDRÉ, Maurício. **Ecologizando a Cidade e o Planeta.** São Paulo: C/Arte, 2008. (10 Exemplares)

### **Bibliografia Complementar**

NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES. **Citogenética Sem Risco: Biossegurança E Garantia De Qualidade.** Ribeirão Preto: FUNPEC, 2000. (2 Exemplares)

SOUZA, Paulo Vinicius Sporleder de. **Direito Penal Genético E A Lei Da Biossegurança.** São Paulo: Livraria do Advogado, 2007. (2 Exemplares)

SILVA, José Vitor. **Biossegurança No Contexto Da Saúde.** São Paulo: Erica/Saraiva, 2013. (2 Exemplares)

SOUZA, Cezarina Maria Nobre. **Saneamento: Promoção Da Saúde, Qualidade De Vida E Sustentabilidade Ambiental.** São Paulo: Fiocruz, 2015. (2 Exemplares)

VIEIRA, Abadio Hermes. **Educação Ambiental: Meio Ambiente E Responsabilidade Socioambiental - Vol.6.** EMBRAPA, 2012. (2 Exemplares)

## **DISCIPLINA: FARMACOLOGIA**

### **Ementa:**

Conceitos e princípios básicos em farmacologia. Vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas no organismo. Mecanismos de ação de drogas no organismo (Teoria dos receptores). Transmissão neuro-humoral e farmacologia do sistema nervoso autônomo. Bloqueadores neuromusculares. Drogas colinérgicas e adrenérgicas. Introdução à psicofarmacologia. Drogas que atuam no sistema nervoso central (neurolépticos, ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, hipnosedativos, hipnoanalgésicos). Anestésicos. Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular (anticoagulantes, digitálicos, anti-hipertensivos, antiarrítmicos, dilatadores coronários). Diuréticos. Antacóides. Corticosteroides, analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios. Drogas que afetam o sistema hormonal. Antissépticos e antibióticos. Antiparasitárias. Medicamentos e Práticas Hospitalares.

### **Bibliografia Básica:**

TAVARES, José Caetano. **Microbiologia E Farmacologia Simplificada**. São Paulo: Revinter, 2002. (10 Exemplares)

FONTINELE JR., Klinger; CUNHA, Márcio André P. **Cálculo de medicamentos em Enfermagem**. Goiânia: AB Editora, 2006. (10 Exemplares)

SOARES, Vinicius H. P. **Fundamentos de Farmacologia: entendendo de forma objetiva os efeitos dos fármacos no organismo**. Santa Cruz do Rio Pardo/SP: Viena, 2015. (10 Exemplares)

### **Bibliografia Complementar**

SILVA, Marcelo Tardelli da. **Cálculo E Administração De Medicamentos Na Enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2014. (2 Exemplares)

FRANCISCHI, Janetti Nogueira de. **A Farmacologia em Nossa Vida**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. (2 Exemplares)

SCHELLACK, Gustav. **Farmacologia: Uma Abordagem Didática**. São Paulo: Fundamento, 2005. (2 Exemplares)

OLSON, Bruce. **Farmacologia Clínica Fácil**. São Paulo: Revinter, 2001. (2 Exemplares)

ARONE, Evanisa Maria. **Cálculos E Conceitos Em Farmacologia - Série Apontamentos**. São Paulo: Senac São Paulo, 2013. (2 Exemplares)

## **DISCIPLINA: PATOLOGIA GERAL**

### **Ementa:**

Estudo das alterações morfofuncionais das células, tecidos e fluídos intercelulares ocasionados pela ação dos agentes exógenos ou por distúrbios endógenos.

### **Bibliografia Básica:**

NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda: Definições e Classificação 2015-2017**. Trad. Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2015. (8 Exemplares)

PEREZ, Erika. **Fundamentos de Patologia**. São Paulo: Erica/Saraiva, 2014. (10 Exemplares)

ROCHA, Arnaldo. **Patologia: Processos Gerais Para o Estudo de Doenças.** São Paulo: Rideel, 2012. (10 Exemplares)

#### **Bibliografia Complementar:**

SUCHMACHER/GELLER. **Qual O Diagnostico?** São Paulo: EPUB, 2005. (2 Exemplares)

RIBALTA, Julisa Chamorro Lascasas. **Condutas em Patologia do Trato Genital inferior.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. (2 Exemplares)

CAMARGO, João Lauro Viana de. **Patologia Geral: Abordagem Multidisciplinar.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (2 Exemplares)

CALDEIRA JR., Antônio Marmoro; TEAGO, Christiano Nogueira; SILVA, Luciano Fernandes. **Manual de Biodiagnóstico.** Goiânia: AB Editora, 2008. (2 Exemplares)

SANTANA, Peterson Perfeito; MARTINS, Susielle de Campos; GUIMARÃES, Zileny da Silva. **Consulta de Enfermagem: da teoria à prática.** Goiânia: AB Editora, 2008. (2 Exemplares)

#### **DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR III - Responsabilidade Social e Ambiental em Enfermagem.**

##### **Ementa:**

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **Responsabilidade Social e Ambiental em Enfermagem.** O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas,

100

discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que consistirá no seguinte: **Cada grupo de alunos constituirá um projeto de responsabilidade social ou de defesa/educação ambiental e o executará junto à comunidade de inserção da IES.**

### **Bibliografia Básica**

CECCON, Sheilla. **Educação Ambiental Crítica E A Prática De Projetos - Vol.3 - Série Cadernos De Formação.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2012. (10 Exemplares)

PRADO, Cruz. *et al.* **Ecopedagogia e cidadania planetária.** São Paulo: Cortez, 2013. (10 Exemplares)

RUSCHEINSKY, Aloisio. **Educação Ambiental.** Porto Alegre: Penso, 2012. (BV)

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental.** Porto Alegre: Artmed, 2005. (BV)

VIEIRA, Abadio Hermes. **Educação Ambiental: Meio Ambiente E Responsabilidade Socioambiental - Vol.6.** Brasília: Embrapa, 2012. (10 Exemplares)

### **Bibliografia Complementar**

JUNIOR, Alberto Pires Barbosa. **Educação Ambiental: Agir, Percepção Da Gestão Ambiental - Vol.5.** Brasília: Embrapa, 2012. (2 Exemplares)

SANTOS, Darlene Vieira. **Legislação Ambiental - Coleção De Bolso.** São Paulo: Anduaneiras, 2015. (2 Exemplares)

NETO, João Batista F. Gomes. **Educação Rural.** São Paulo: Edusp, 1994. (2 Exemplares)

NISKIER, Arnaldo. **Sustentabilidade E Educação**. São Paulo: Sesi, 2012. (2 Exemplares)

RECLUS, Elié. **O Homem E A Terra: Educação**. São Paulo: Expressão e Arte, 2010. (2 Exemplares)

### **Bibliografia Básica:**

**FAMED - Normas para Projetos Interdisciplinares – Disponível em <https://www.famed.net.br/>**

**Obs.\*** Por tratar-se de uma disciplina com foco na pesquisa e nas práticas interdisciplinares, as bibliografias serão todas aquelas disponibilizadas para as disciplinas do período e as indicadas pelos professores orientadores.

## **DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL II**

### **Ementa:**

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional de Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria FAMED ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta, área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado

a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

### **Bibliografia Básica:**

**FAMED - Normas para Atividades Complementares – Disponível em <https://www.famed.net.br/>**

### **DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA II (PROJETO DE EXTENSÃO APLICADO ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA FAMED)**

#### **Ementa:**

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não se confundir com as Atividades Complementares ou de Prática Profissional, as atividades de extensão se estabelecem a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãs sempre com a participação da comunidade externa, incluindo promoções de serviços envolvendo alunos e professores junto no que tange às necessidades sociais da sociedade em que se inserem.

**Bibliografia Básica e Complementar:** Regulamento das Atividades de Extensão da FAMED.

### **5º SEMESTRE**

## **DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL**

### **Ementa:**

Discussão sobre o perfil da assistência de enfermagem psiquiátrica com enfoque nas condições socioeconômicas e culturais. Estudo sobre os conceitos e teorias de atenção à saúde e doença mental. A análise crítica sobre o comportamento, ética profissional e sensibilidade ao sofrimento humano.

### **Bibliografia Básica:**

TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira; Casaburi, Luiza Elena; Scher, Cristiane. **Mental e Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

MORRISON, James. **Entrevista Inicial em Saúde Mental**. Porto Alegre: Artmed, 2010. (BV)

DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, Psicopatologia e Saúde Mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008. (BV)

### **Bibliografia Complementar:**

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Saúde Mental na Escola**. Porto Alegre: Artmed, 2014. (BV)

GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang; Hungerbühler. Ines. **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental**. Porto Alegre: Artmed, 2016. (BV)

VIDEBECK, Sheila L.. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2012. (BV)



## **DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM**

### **Ementa:**

Introdução do aluno nas instituições de saúde de maneira gradativa a fim de favorecer a aprendizagem em um nível crescente de complexidade para a assistência de Enfermagem. Fundamentos básicos da semiologia. Observação clínica. Sinais vitais e Medidas antropométricas. Processo de segurança e conforto do paciente; técnicas básicas de enfermagem: desinfecção de unidade, preparo de leitos: aberta, operado e fechada; higiene corporal, oral, lavagem dos cabelos, lavagem externa e banho no leito. Processo e métodos de alimentação oral e extraoral (sondagem nasogástrica), gavagem Processos Farmacoterapêuticos: segurança e responsabilidades, aspectos legais, vias e métodos de administração de medicamentos: oral, tópico: ocular, nasal e auricular, vaginal, retal e cutaneomucoso. Parenteral: intradérmica, subcutânea, intramuscular e endovenosa, soroterapia, transfusão sanguínea; coleta de sangue. Curativos e bandagens, processos de cicatrização tecidual, métodos de crioterapia e termoterapia.

### **Bibliografia Básica:**

LANA, Letice Dalla; SILVA, Fernanda Gomes; COUTINHO, Andreia Orjana Ribeiro; Higa, Camila Braga de Oliveira. **Semiologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (BV)

CORDEIRO, Rafaela Queiroz Ferreira; CAMPOS, Cláudia Renata Pereira de; ARAÚJO, André Corrêa da Silva de. **Semiótica Enfermagem**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (BV)

CAMPOS, Cláudia Renata Pereira de; ARAUJO, André Corrêa da Silva de. **Semiótica**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (BV)

## **Bibliografia Complementar**

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2019. (BV)

OLIVEIRA, Diego Augusto Lopes; DA SILVA, Julio César Bernardino. Procedimento Operacional Padrão aplicado ao ensino de Semiologia e Semiotécnica em enfermagem: Relato de Experiência. **Revista Enfermagem Digital Cuidade e Promoção da Saúde**, v. 3, p. 2, 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/v3n2a02.pdf>

MURTA, Genilda Ferreira; GARCIA, Juliana Neves Russi. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. Difusão Editora, 2021.. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PeVBEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq=semiologia+e+semiot%C3%A9cnica+de+enfermagem&ots=O9Gr9TXQhT&sig=2hUaXpELw0YsUWWok626ME8IU6l#v=onepage&q=semiologia%20e%20semiot%C3%A9cnica%20de%20enfermagem&f=false>

DA NÓBREGA MORAIS, Gilvânia Smith. Temas de Semiologia para estudantes de Enfermagem: Sinais Vitais, Administração de medicamentos e exames laboratoriais. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 9, 2022. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/885>

## **DISCIPLINA: NUTRIÇÃO EM ENFERMAGEM**

### **Ementa:**

Conceitos Básicos de Nutrição. Nutrição Humana. Valor Nutricional dos alimentos: proteínas, lipídeos, carboidratos, vitaminas e minerais. Necessidades e Recomendações nutricionais. Educação Nutricional. Dietas Hospitalares.

### **Bibliografia Básica:**

WARDLAW, Gordon M.; Smith, Anne M. **Nutrição Contemporânea**. São Paulo: McGraw-Hill, 2013. (BV)

SOUZA, Luciana de. **Nutrição e Atenção à Saúde**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (BV)

LIMA, Vanessa Cristina Oliveira de; NETO, Paula Gabriela Loss; Beck, Bianca Duarte; MUTTONI, Sandra Maria Pazzini; GIBBERT, Luciana. **Nutrição Clínica (RA)**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (BV)

### **Bibliografia Complementar:**

LIMA, Vanessa Cristina Oliveira de. **Nutrição e Dietética II**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (BV)

SANTANNA, Lina Cláudia; MARTINS, Pamela Catiúscia Rodrigues. **Alimentação e Nutrição para o Cuidado**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (BV)

NETO LOSS, Paula Gabriela; SANT'ANNA, Lina Claudia. **Nutrição e Dietética I**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (BV)

MARTINS, Cristina. **Diagnósticos em Nutrição**. Porto Alegre: Artmed, 2016. (BV)

MUTTONI, Sandra. **Nutrição e Dietética Avançada**. Porto Alegre: Sagah, 2016.

MUTTONI, Sandra. **Patologia da Nutrição e Dietoterapia**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (BV)

ORDONEZ, Ana Manuela; PAIVA, Andrei Valerio. **Políticas Públicas de**

**Alimentação e Nutrição.** Porto Alegre: Sagah, 2017. (BV)

**DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR IV - O empreendedorismo em Enfermagem**

**Ementa:**

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **O empreendedorismo em Enfermagem**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Pesquisa acerca das empresas particulares de cuidados em Enfermagem na Serra da Ibiapaba e no Estado do Ceará. Pesquisa acerca da possibilidade de constituição de empresas de cuidados em Enfermagem na Serra da Ibiapaba. Introdução à Universidade. Técnicas de Elaboração de Projeto. Conhecendo a área profissional. A Enfermagem e o Mercado de Trabalho.**

**Bibliografia Básica:**

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. São Paulo: McGraw-Hill, Bookman, 2014. (BV)

SILVA, Ricardo da Silva e; LESSA, Bruno de Souza; FERREIRA, Adriana Greco; VELHO, Adriana Galli; ANASTÁCIO, Mari Regina. **Empreendedorismo Social**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

AFFONSO, Ligia Maria Fonseca; RUWER, Léia Maria Erlich; GIACOMELLI, Giancarlo. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (BV)

### **Bibliografia Básica:**

GALLI, Adriana Velho; GIACOMELLI, Giancarlo. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (BV)

BESSANT, John; Tidd, Joe. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2019. (BV)

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. **Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Cortez, 2010. (10 Exemplares)

MARQUIS, Bessie; HUSTON, Carol. **Administração e Liderança em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2015. (BV)

**FAMED - Normas para Projetos Interdisciplinares – Disponível em <https://www.famed.net.br/>**

**Obs.\*** Por tratar-se de uma disciplina com foco na pesquisa e nas práticas interdisciplinares, as bibliografias serão todas aquelas disponibilizadas para as disciplinas do período e as indicadas pelos professores orientadores.

**DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA III (PROJETO DE EXTENSÃO APLICADO ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA FAMED)**

**Ementa:**

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não se confundir com as Atividades Complementares ou de Prática Profissional, as atividades de extensão se estabelecem a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãs sempre com a participação da comunidade externa, incluindo promoções de serviços envolvendo alunos e professores junto no que tange às necessidades sociais da sociedade em que se inserem.

**Bibliografia Básica e Complementar:** Regulamento das Atividades de Extensão da FAMED.

**DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL III**

**Ementa:**

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional de Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria FAMED ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta, área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado

a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

### **Bibliografia Básica:**

**FAMED - Normas para Atividades Complementares – Disponível em <https://www.famed.net.br/>**

## **6º SEMESTRE**

### **DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR DO RECÉM-NASCIDO**

#### **Ementa:**

Assistência de Enfermagem ao recém-nascido normal, prematuro, baixo peso e de alto risco. Acompanhamento ativo ao crescimento e desenvolvimento normal do neonato. Sistematização da Assistência de Enfermagem nas afecções clínicas e cirúrgicas do neonato. Saúde integral: redução da mortalidade infantil e neonatal. Assistência de Enfermagem ao recém-nascido implementando intervenções à saúde, pautado no ensino, pesquisa e gerenciamento dos riscos e agravos.

#### **Bibliografia Básica:**

ORSHAN, Susan A. **Enfermagem na Saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém-Nascidos**. Porto Alegre: Artmed, 2010. (BV)

COSTA, Aline do Amaral Zils; ALVES, Nádia Rodrigues Chagas; LOPES, Juliana Mello Função; EGER, Nathália Ribas Machado; OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de; PORTES, Virgínia de Menezes. **Cuidado Integral ao Recém-Nascido e à Criança**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

JOHNSON, Joyce Y. **Enfermagem Materna e do Recém-Nascido Desmistificada**. São Paulo: McGraw-Hill2012. (BV)

### **Bibliografia Complementar:**

COSTA, Priscila et al. Diagnósticos de enfermagem em consultas de atenção primária à saúde de recém-nascidos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2961-2968, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YHHzthX33rZXZvxzSFbZnxH/abstract/?lang=pt>

MINOSSO, Kamila Caroline et al. Práticas maternas frente aos problemas de saúde do recém-nascido no primeiro mês de vida. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 19, n. 1, p. 32-38, 2019. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/praticas-maternas-frente-aos-problemas-de-saude-do-recem-nascido-no-primeiro-mes-de-vida/>

LISBOA, Amanda Feltrin; FERNANDES, Inaina Lara. A importância do vínculo afetivo para o desenvolvimento do recém-nascido: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, p. e8769-e8769, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8769>

### **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS EM PROCESSOS DE CUIDAR EM ENFERMAGEM**

#### **Ementa:**

Disciplina que estuda os fundamentos teóricos e práticos de enfermagem visando desenvolver no aluno habilidades conhecimentos e atitudes que o capacite a prestar assistências de enfermagem ao individuo no ciclo vital em situação de menor complexidade. Possibilitam a construção do conhecimento do



aluno para prestar cuidados de saúde na realização de procedimentos de maior complexidades, aplicando os princípios de semiologia e semiotécnica, fundamentados nos aspectos ético-científicos, no raciocínio clínico e sistematização da assistência. Promoção e manutenção do processo respiratório. Promoção e manutenção da nutrição e metabolismo. Promoção e manutenção da segurança e conforto. Promoção e manutenção da eliminação. Administração de medicamentos .Processos de enfermagem para pessoa ou familiares que experimentam pesar ou vivenciam morrer. Cuidados ao paciente em fase terminal. Cuidados com o corpo após a morte.

### **Bibliografia Básica:**

COSTA, Ana Lucia Jezuiño da; EUGENIO, Sonia Cristina Fonseca. **Cuidados de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014. (BV)

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa *et al.* Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/PX7vJwFyrRTsVm3jgMk8rRN/abstract/?lang=pt>

FIGUEIREDO, Talita Wérica Borges *et al.* Construção de um protocolo de cuidados de enfermagem: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2837-2842, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NVt9jXTZYZmQFMZg6wPdMSD/abstract/?lang=pt>

### **Bibliografia Complementar:**

Chulay, Marianne; Burns, Suzanne M. **Fundamentos de Enfermagem em Cuidados Críticos da AACN**. São Paulo: McGraw-Hill, 2012. (BV)

STEELE, Cynthia D. **Cuidados na Demência em Enfermagem**. São Paulo: McGraw-Hill, 2011. (BV)

CHULAY, Marianne; BURNS, Suzanne M. **Manual de Elementos Essenciais de Enfermagem em Cuidados Críticos da AACN**. São Paulo: McGraw-Hill, 2011. (BV)

## **DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO**

### **Ementa:**

Processo de cuidar em enfermagem a pacientes adultos e idosos em unidades de saúde de grande complexidade. Trabalha as alterações de saúde, especificidades, implicações e interações de enfermagem, com valorização do homem na sua totalidade, refletindo sobre a sua prática profissional.

### **Bibliografia Básica:**

PAULA, Admilson Soares de; ROCHA, Renata de Paula Faria. **Cuidado Integral à Saúde do Adulto I**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

NUNES, Maurício Rouvel; PAULA, Admilson Soares de; VIANA, Suely Aragão Azevêdo; PINNO, Camila. **Cuidado Integral à Saúde do Adulto II**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli do. **Conhecimento e Métodos do Cuidar em Enfermagem**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

### **Bibliografia Complementar:**

BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de. **Gestão em Enfermagem na Atenção Básica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

SANTOS, Sérgio Valverde Marques dos; GALLEGUILLOS, Pamela Elis Astorga; TRAJANO, Josiana Dias Silva. **Saúde do Trabalhador**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

SEABRA, Cícera Amanda Mota et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/xmDgQQxDN4gPRWgTQHysZXn/?lang=pt&format=html>

DAMACENO, Maria José Caetano Ferreira; CHIRELLI, Mara Quaglio. Implementação da Saúde do Idoso na Estratégia Saúde da Família: visão dos profissionais e gestores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1637-1646, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n5/1637-1646/>

LIMA-COSTA, Maria Fernanda. Envelhecimento e saúde coletiva: estudo longitudinal da saúde dos idosos brasileiros (ELSI-Brasil). **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 2s, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2018.v52suppl2/2s/pt/>

## **DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL IV**

### **Ementa:**

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Profissional em Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria FAMED ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta, área bem como a necessidade de

se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

#### **Bibliografia Básica:**

**FAMED - Normas para Atividades Complementares – Disponível em <https://www.famed.net.br/>**

#### **DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV (PROJETO DE EXTENSÃO APLICADO ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA FAMED)**

#### **Ementa:**

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não se confundir com as Atividades Complementares ou de Prática Profissional, as atividades de extensão se estabelecem a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãs sempre com a participação da comunidade externa, incluindo promoções de serviços envolvendo alunos e professores junto no que tange às necessidades sociais da sociedade em que se inserem.

**Bibliografia Básica e Complementar:** Regulamento das Atividades de Extensão da FAMED.

**DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO**

**Ementa:**

A atuação da enfermagem no Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização (CME). Assistência de enfermagem ao cliente cirúrgico no pré, trans e pós-operatório. Tipos de anestesia. Princípios de assepsia perioperatória. Posições e instrumentação cirúrgica. Cuidados de enfermagem com a ferida operatória. Complicações pós-operatórias. Fluxograma dos materiais esterilizados na CME.

**Bibliografia Básica:**

Oliveira, Simone Machado Kühn de; Bitencourt, Keyla de Cássia Barros; Fávaro, Lenita Elisa; Scher, Cristiane Regina. **Centro Cirúrgico e CME**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

Gamermann, Patrícia W.; Stefani, Luciana Cadore; Felix, Elaine A. **Rotinas em Anestesiologia e Medicina Perioperatória**. Porto Alegre: Artmed, 2017. (BV)

Oliveira, Simone Machado Kühn de; Bitencourt, Keyla de Cássia Barros; Fávaro, Lenita Elisa; Scher, Cristiane Regina. **Centro Cirúrgico e CME**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

**Bibliografia Complementar:**

Lunney, Margaret. **Pensamento Crítico para o Alcance de Resultados Positivos em Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2011.(BV).

Marquis, Bessie; Huston, Carol. **Administração e Liderança em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2015.(BV).

Costa, Ana Lucia Jezuíno da; Eugenio, Sonia Cristina Fonseca. **Cuidados de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014.(BV).

Soares, Maria Augusta Moraes; Gerelli, Anacira Maria; Amorim, Andréia Sousa. **Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.(BV).

Silva, Eneida Rejane Rabelo da; Lucena, Amália de Fátima. **Diagnosticos de Enfermagem com Base em Sinais e Sintomas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.(BV).

## **DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E SAÚDE**

### **Ementa:**

Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação. Teorias da aprendizagem. A Enfermagem como promotora da saúde através da educação. Análise das políticas sociais de saúde e educação historicamente situadas. Abordagens sobre os principais enfoques do processo saúde-doença, abordando conceitos que explicitam as práticas adotadas pela educação e pela saúde, no que tange ao processo educativo em saúde.

### **Bibliografia Básica:**

GIESEL, Vivian Treichel; Trentin, Daiane Toigo. **Fundamentos da Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2017. (BV)

MEC. **Parâmetros curriculares nacionais - meio ambiente e saúde**. MEC, 1997

MASSON, Livia Neves *et al.* A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em

saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, p. 1-7, 2020. Disponível em:  
<http://reme.org.br/artigo/detalhes/1440>

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli do. **Segurança, Saúde e Alimentação Escolar**. Porto Alegre: Sagah, 2020. (BV)

DA SILVA JACOB, Lia Maristela et al. Ações educativas para promoção da saúde na escola: revisão integrativa. **Saúde e pesquisa**, v. 12, n. 2, p. 419-427, 2019. Disponível em:  
<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7146>

MENEZES, Karla Mendonça et al. Educação em saúde no contexto escolar: construção de uma proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem baseada em projetos. **Rev. Ed. Popular**, p. 48-66, 2020. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/profile/Karla-Menezes/publication/342961059\\_Educacao\\_em\\_saude\\_no\\_contexto\\_escolar\\_construcao\\_de\\_uma\\_proposta\\_interdisciplinar\\_de\\_ensino-aprendizagem\\_baseada\\_em\\_projetos/links/5f0f470992851c1eff123b7b/Educacao-em-saude-no-contexto-escolar-construcao-de-uma-proposta-interdisciplinar-de-ensino-aprendizagem-baseada-em-projetos.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Karla-Menezes/publication/342961059_Educacao_em_saude_no_contexto_escolar_construcao_de_uma_proposta_interdisciplinar_de_ensino-aprendizagem_baseada_em_projetos/links/5f0f470992851c1eff123b7b/Educacao-em-saude-no-contexto-escolar-construcao-de-uma-proposta-interdisciplinar-de-ensino-aprendizagem-baseada-em-projetos.pdf)

## **DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DA MULHER**

### **Ementa:**

A mulher como ser bio-psico-espiritual e socio-economico-político-cultural. Atenção integral. Relações de gênero. Adolescência. Sexualidade. Climatério. Violência contra a mulher. Ginecopatias. Atenção no ciclo gravídico-puerperal normal e patológico.

### **Bibliografia Básica:**

Sartori, Amanda Caroline; Amaro, Andreza Gonçalves Vieira; Carnier, Marcela; Lopes, Juliana Mello Função; Alves, Nádia Rodrigues Chagas; Portes, Virgínia de Menezes. **Cuidado Integral à Saúde da Mulher**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

Orshan, Susan A. **Enfermagem na Saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém-Nascidos**. Porto Alegre: Artmed, 2010. (BV)

ROCHA, Arnaldo. **Patologia: Processos Gerais Para o Estudo de Doenças**. São Paulo: Rideel, 2012. (10 Exemplares)

### **Bibliografia Complementar:**

SUCHMACHER/GELLER. **Qual O Diagnostico?** São Paulo: EPUB, 2005. (2 Exemplares)

RIBALTA, Julisa Chamorro Lascasas. **Condutas em Patologia do Trato Genital inferior**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. (2 Exemplares)

CAMARGO, João Lauro Viana de. **Patologia Geral: Abordagem Multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (2 Exemplares)

CALDEIRA JR., Antônio Marmoro; TEAGO, Christiano Nogueira; SILVA, Luciano Fernandes. **Manual de Biodiagnóstico**. Goiânia: AB Editora, 2008. (2 Exemplares)

SANTANA, Peterson Perfeito; MARTINS, Susielle de Campos; GUIMARÃES, Zileny da Silva. **Consulta de Enfermagem: da teoria à prática**. Goiânia: AB Editora, 2008. (2 Exemplares)



## **DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS**

### **Ementa:**

Assistência de enfermagem em doenças transmissíveis. Normas de biossegurança universais referentes ao pessoal de enfermagem. Orientações ao paciente, família e comunidade, voltadas para prevenção e controle das doenças transmissíveis, enfatizando as de maior incidência no Estado do Ceará.

### **Bibliografia Básica:**

Zavalhia, Lisiane Silveira Moura; Nunes, Talita Helena Monteiro de; Rouvel, Maurício. **Cuidado Integral ao Paciente nas Doenças Infectoparasitárias**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

Joint Commission Resources. **Temas e Estratégias para Liderança em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.(BV).

Jevon, Philip; Ewens, Beverley. **Monitoramento do Paciente Crítico**. Porto Alegre: Artmed, 2009.(BV).

### **Bibliografia Complementar:**

Lunney, Margaret. **Pensamento Crítico para o Alcance de Resultados Positivos em Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2011.(BV).

Marquis, Bessie; Huston, Carol. **Administração e Liderança em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2015.(BV).

Costa, Ana Lucia Jezuino da; Eugenio, Sonia Cristina Fonseca. **Cuidados de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014.(BV).

Soares, Maria Augusta Moraes; Gerelli, Anacira Maria; Amorim, Andréia Sousa.  
**Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.(BV).

Silva, Eneida Rejane Rabelo da; Lucena, Amália de Fátima. **Diagnósticos de Enfermagem com Base em Sinais e Sintomas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.(BV).

**DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA V (PROJETO DE EXTENSÃO APLICADO ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA FAMED)**

**Ementa:**

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não se confundir com as Atividades Complementares ou de Prática Profissional, as atividades de extensão se estabelecem a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãs sempre com a participação da comunidade externa, incluindo promoções de serviços envolvendo alunos e professores junto no que tange às necessidades sociais da sociedade em que se inserem.

**Bibliografia Básica e Complementar:** Regulamento das Atividades de Extensão da FAMED.

**Obs.\*** Por tratar-se de uma disciplina com foco na pesquisa e nas práticas interdisciplinares, as bibliografias serão todas aquelas disponibilizadas para as disciplinas do período e as indicadas pelos professores orientadores.

## **DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL V**

### **Ementa:**

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Profissional em Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria FAMED ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta, área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

### **Bibliografia Básica:**

**FAMED - Normas para Atividades Complementares – Disponível em**  
<https://www.famed.net.br/>

## **8º SEMESTRE**

## **DISCIPLINA: GESTÃO DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE SAÚDE**

### **Ementa:**

Conceitos básicos de administração. Modelo organizacional das instituições de saúde públicas e privadas. Estrutura e funcionamento dos cuidados básicos de saúde. Inserção das instituições no Sistema Único de Saúde, do serviço de enfermagem no contexto institucional e as influências decorrentes. Os conceitos e a importância da Enfermagem e suas funções nos serviços com ações básicas de saúde. A importância do perfil epidemiológico da clientela para a adequação das propostas assistenciais da enfermagem.

### **Bibliografia Básica:**

Joint Commission Resources. **Temas e Estratégias para Liderança em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.(BV).

Jevon, Philip; Ewens, Beverley. **Monitoramento do Paciente Crítico**. Porto Alegre: Artmed, 2009.(BV).

Lunney, Margaret. **Pensamento Crítico para o Alcance de Resultados Positivos em Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2011.(BV).

### **Bibliografia Complementar:**

Marquis, Bessie; Huston, Carol. **Administração e Liderança em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2015.(BV).

Costa, Ana Lucia Jezuiño da; Eugenio, Sonia Cristina Fonseca. **Cuidados de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014.(BV).

Soares, Maria Augusta Moraes; Gerelli, Anacira Maria; Amorim, Andréia Sousa. **Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.(BV).

Silva, Eneida Rejane Rabelo da; Lucena, Amália de Fátima. **Diagnosticos de Enfermagem com Base em Sinais e Sintomas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.(BV).

Taylor, Carol R.; Lillis, Carol; LeMone, Priscilla; Lynn, Pamela. **Fundamentos de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014.(BV).

## **DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

### **Ementa:**

Compreensão da criança e do adolescente como um ser em crescimento e desenvolvimento, membro de uma família, integrante de um meio socioeconômico e cultural. Assistência à criança e ao adolescente sadio e/ou doente com ênfase nos problemas, visando a promoção, prevenção e recuperação da saúde.

### **Bibliografia Básica:**

Bee, Helen; Boyd, Denise. **A Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011. (BV)

Martorell, Gabriela. **O Desenvolvimento da Criança**. Porto Alegre: McGraw-Hill, Artmed, 2014. (BV)

Santos, Edemilson Pichek dos; Costa, Aline do Amaral Zils. **Cuidado Integral à Saúde do Adolescente**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

### **Bibliografia Complementar:**

Edwards, Carolyn; Gandini, Lella; Forman, George. **As Cem Linguagens da Criança - V2**. Porto Alegre: Penso, 2016. (BV)

Strasburger, Victor C.; Wilson, Barbara J.; Jordan, Amy B. **Crianças, Adolescentes e a Mídia**. Porto Alegre: Penso, 2011. (BV)

Habigzang, Luísa Fernanda; Diniz, Eva; Koller, Sílvia H. **Trabalhando com Adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011. (BV)

Strasburger, Victor C.; Wilson, Barbara J.; Jordan, Amy B. **Crianças, Adolescentes e a Mídia**. Porto Alegre: Penso, 2011. (BV)

Habigzang, Luísa; Koller, Sílvia e cols. **Violência Contra Crianças e Adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2012. (BV)

## **DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS**

### **Ementa:**

Princípios gerais de primeiros socorros. Medida de prevenção de acidentes. Ações mediatas e imediatas em situações de emergência e/ou urgência. Primeiros socorros em situações de emergência e/ou urgência.

### **Bibliografia Básica:**

Haubert, Marcio. **Primeiros Socorros**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (BV)

Sato, Emilia Inoue; Atallah, Álvaro N.; Amato, Angelo; Ferreira, Lydia Masako. **AT/UE - Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. (BV)

Brown III, Calvin A; Sakles, John; Mick, Nathan. **Manual de Walls para o Manejo da Via Aérea na Emergência.** Porto Alegre: Artmed, 2019. (BV)

### **Bibliografia Complementar:**

Stone, C. Keith; Humphries, Roger L. **CURRENT: Medicina de Emergência.** Porto Alegre: McGraw-Hill, Artmed, 2013.(BV)

Zavaglia, Gabriela Oliveira; Pereira, Leandro Domingos; Carvalho, Ana Elizabeth Lopes de; Pereira, Bárbara Caroliny; Tavares, Marcus Luciano de Oliveira; Pasinato, Cinthia Zenker; Galleguillos, Pamela Elis Astorga. **Cuidado de Enfermagem em Emergência e Traumas.** Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

Jevon, Philip; Ewens, Beverley. . Porto Alegre: Artmed, 2009. (BV)

Soares, Maria Augusta Moraes; Gerelli, Anacira Maria; Amorim, Andréia Sousa. **Enfermagem.** Porto Alegre: Artmed, 2010.(BV).

Silva, Eneida Rejane Rabelo da; Lucena, Amália de Fátima. **Diagnosticos de Enfermagem com Base em Sinais e Sintomas.** Porto Alegre: Artmed, 2011.(BV).

## **DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

### **Ementa:**

Foca a assistência de enfermagem de modo integral e sistematizado do paciente com necessidades de saúde a ser tratadas na unidade de terapia intensiva. Estrutura, legislação, normas e rotina da unidade de terapia intensiva. Principais patologias que acometem o paciente grave, o fluxo de transferência e monitorização contínua do paciente. Segurança do paciente e avaliação de riscos.

### **Bibliografia Básica:**

JEVON, Philip; EWENS, Beverley. **Monitoramento do Paciente Crítico**. Porto Alegre: ARTMED, 2009. (BV)

CORDÁS, Táki Athanássios; BARROS, Daniel Martins de; **Personagens ou pacientes?** Porto Alegre: ARTMED, 2014. (BV).

Joint Commission Resources (JCR). **Gerenciando o Fluxo de Pacientes**. Porto Alegre: ARTMED, 2009. (BV)

PETRY MOECKE, Débora Melissa; MAZZALI BISCARO, Roberta Rodolfo. **Análise do estado funcional de pacientes críticos internados em unidade de terapia intensiva**. Fisioterapia Brasil, v. 20, n. 1, 2019. Disponível em: <https://web.p.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=15189740&AN=135515291&h=1oaVgL0L8P9L35hpJFors%2b3cqbYvX0VwxSrDpkCKTduqbURrHv4%2bPjC6I1y5uPyEAmnkM%2bnQNI8wDxiEFYQePQ%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d15189740%26AN%3d135515291>

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HERZLINGER, Regina. **Valor para o Paciente**. Porto Alegre: Bookman, 2011. (BV)

Wachter, Robert. **Compreendendo a Segurança do Paciente**. McGraw-Hill, Artmed, 2013; (BV)

ZAVALHIA, Lisiane Silveira Moura; NUNES, Talita Helena Monteiro de; ROUVEL, Maurício. **Cuidado Integral ao Paciente nas Doenças Infecto parasitárias**. Porto Alegre, Sagah, 2019. (BV)



OTTO, Carolina et al. **Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos**. Enfermagem em Foco, v. 10, n. 1, 2019.

Disponível

em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1323>

## **DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL VI**

### **Ementa:**

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional em Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria FAMED ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta, área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

### **Bibliografia Básica:**

**FAMED - Normas para Atividades Complementares – Disponível em**  
<https://www.famed.net.br/>

## **9º SEMESTRE**

## **DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

**Ementa:**

Atividades práticas de estágio realizado junto a órgãos de serviços de saúde públicos e privados, visando a compatibilização entre a teoria e prática, efetivando um treinamento, sob orientação docente, que possibilite aos alunos a capacitação para o exercício profissional.

**Bibliografia Básica:**

Joint Commission Resources. **Temas e Estratégias para Liderança em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.(BV).

Jevon, Philip; Ewens, Beverley. **Monitoramento do Paciente Crítico**. Porto Alegre: Artmed, 2009.(BV).

Lunney, Margaret. **Pensamento Crítico para o Alcance de Resultados Positivos em Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2011.(BV).

**Bibliografia Complementar:**

Marquis, Bessie; Huston, Carol. **Administração e Liderança em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2015.(BV).

Costa, Ana Lucia Jezuiño da; Eugenio, Sonia Cristina Fonseca. **Cuidados de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014.(BV).

Soares, Maria Augusta Moraes; Gerelli, Anacira Maria; Amorim, Andréia Sousa. **Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.(BV).

Silva, Eneida Rejane Rabelo da; Lucena, Amália de Fátima. **Diagnosticos de Enfermagem com Base em Sinais e Sintomas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.(BV).

Taylor, Carol R.; Lillis, Carol; LeMone, Priscilla; Lynn, Pamela. **Fundamentos de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014.(BV).

## **DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

### **Ementa:**

Subsídio teórico e prático para o desenvolvimento de um Projeto de TCC em enfermagem envolvendo a busca de referencial utilizando os elementos estruturais requeridos, de acordo com as normas da FAMED/ABNT para a posterior elaboração da monografia, em consonância com a disciplina de metodologia científica.

### **Bibliografia Básica:**

SAMPIERI HERNÁNDEZ, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013. (BV)

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

PIMENTEL, Roberta Liana. **Manual Para Elaboração De Trabalhos Acadêmicos Guia Prático Do Estudante**. São Paulo: Vozes, 2015. (10 EXEMPLARES)

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da Problematização**. Santa Catarina: EDUEL, 1999. (10 EXEMPLARES)

LEÃO, Lourdes Meirelles. **Metodologia Do Estudo E Pesquisa: Facilitando A Vida Dos Estudantes, Professores E Pesquisadores**. São Paulo: Vozes, 2016. (10 EXEMPLARES)

**Bibliografia Complementar:**

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2012. (2 EXEMPLARES)

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Guia Do Trabalho Científico: Do Projeto A Redação Final - Monografia, Dissertação E Tese**. São Paulo: Contexto, 2011. (2 EXEMPLARES)

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos E Prática De Metodologia Científica**. São Paulo: Vozes, 2015. (2 EXEMPLARES)

FONSECA, Luiz Cláudio. **Curso de Metodologia na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. São Paulo: Ciência Moderna, 2009. (2 EXEMPLARES)

CHAROUX, Ofélia M. G. **Metodologia: Processo de Produção, Registro de Relato do Conhecimento**. São Paulo: DVS, 2007(2 EXEMPLARES)

**10º SEMESTRE**

**DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

**Ementa:**

Atividades práticas de estágio realizado junto a órgãos de serviços de saúde públicos e privados, visando a compatibilização entre a teoria e prática, efetivando um treinamento, sob orientação docente, que possibilite aos alunos a capacitação para o exercício profissional.

### **Bibliografia Básica:**

Joint Commission Resources. **Temas e Estratégias para Liderança em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.(BV).

Jevon, Philip; Ewens, Beverley. **Monitoramento do Paciente Crítico**. Porto Alegre: Artmed, 2009.(BV).

Lunney, Margaret. **Pensamento Crítico para o Alcance de Resultados Positivos em Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2011.(BV).

### **Bibliografia Complementar:**

Marquis, Bessie; Huston, Carol. **Administração e Liderança em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2015.(BV).

Costa, Ana Lucia Jezuíno da; Eugenio, Sonia Cristina Fonseca. **Cuidados de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014.(BV).

Soares, Maria Augusta Moraes; Gerelli, Anacira Maria; Amorim, Andréia Sousa. **Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.(BV).

Silva, Eneida Rejane Rabelo da; Lucena, Amália de Fátima. **Diagnosticos de Enfermagem com Base em Sinais e Sintomas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.(BV).

Taylor, Carol R.; Lillis, Carol; LeMone, Priscilla; Lynn, Pamela. **Fundamentos de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014.(BV).

## **DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

### **Ementa:**

Subsídio teórico e prático para o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso em enfermagem envolvendo a pesquisa estipulada no Projeto de TCC constituído no período anterior e a busca de referencial, utilizando os elementos estruturais requeridos, de acordo com as normas da FAMED/ABNT. Ao final do semestre, após a elaboração da monografia, o aluno deverá proceder a uma defesa pública do seu trabalho. Tudo com a orientação de um professor-orientador lotado no curso.

### **Bibliografia Básica:**

SAMPIERI HERNÁNDEZ, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013. (BV)

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

PIMENTEL, Roberta Liana. **Manual Para Elaboração De Trabalhos Acadêmicos Guia Prático Do Estudante**. São Paulo: Vozes, 2015. (10 EXEMPLARES)

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da Problematização**. Santa Catarina: EDUEL, 1999. (10 EXEMPLARES)

LEÃO, Lourdes Meirelles. **Metodologia Do Estudo E Pesquisa: Facilitando A Vida Dos Estudantes, Professores E Pesquisadores**. São Paulo: Vozes, 2016. (10 EXEMPLARES)

CITOLIN, Cristina Bohn. PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA-PARFOR: FORMAÇÃO DOCENTE NA E PARA A PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 11, p. 94-107, 2022. Disponível em:

### **Bibliografia Complementar:**

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2012. (2 EXEMPLARES)

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Guia Do Trabalho Científico: Do Projeto A Redação Final - Monografia, Dissertação E Tese**. São Paulo: Contexto, 2011. (2 EXEMPLARES)

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos E Prática De Metodologia Científica**. São Paulo: Vozes, 2015. (2 EXEMPLARES)

FONSECA, Luiz Cláudio. **Curso de Metodologia na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. São Paulo: Ciência Moderna, 2009. (2 EXEMPLARES)

CHAROUX, Ofélia M. G. **Metodologia: Processo de Produção, Registro de Relato do Conhecimento**. São Paulo: DVS, 2007(2 EXEMPLARES)

## **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

### **DISCIPLINA: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

#### **Ementa:**

O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **Libras**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (BV)

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MARTINS, Gabriel Pigozzo Tanus Cherp; SZULCZEWSKI, Deise Maria. **Libras**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (BV)

SANTOS, Jucimar da Silva. **OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO ENSINO DE LIBRAS EM ESCOLAS DO ENSINO REGULAR: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**. 2021. Dissertação de Mestrado. Disponível: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1275>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ATAIDE, Israellen Cristina Souza; DE SOUSA FURTADO, Mairon; SILVA-OLIVEIRA, Gláucia Caroline. Projeto Libras na escola e as interações inclusivas em uma comunidade escolar. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-20, 2020. Disponível: <file:///C:/Users/Particular/Downloads/8988-Texto%20do%20artigo-24231-1-10-20200710.pdf>

OLIVEIRA, Amanda Berto Ribeiro de. **As representações sociais da LIBRAS como disciplina obrigatória nas escolas por discentes e docentes da área da Pedagogia**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13178>

ATAIDE, Israellen Cristina Souza; DE SOUSA FURTADO, Mairon; SILVA-OLIVEIRA, Gláucia Caroline. Projeto Libras na escola e as interações inclusivas em uma comunidade escolar. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-20, 2020.. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2843/4558>

#### **DISCIPLINA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA**



### **Ementa:**

Os tipos de dependências químicas. Ações em saúde ao dependente químico.  
Contribuições da assistência de enfermagem ao dependente químico.

### **Bibliografia Básica:**

TÓFFOLO, Miriam et al. FUNDAMENTOS DE TOXICOLOGIA PARA A PRÁTICA CLÍNICA. **Anais do Pró-Ensino: Mostra Anual de Atividades de Ensino da UEL**, n. 2, p. 92-92, 2020. Disponível em: <http://anais.uel.br/portal/index.php/proensino/article/view/1357>

MOREIRA, Gabriela Carrion Degrande; FUREGATO, A. R. F. **Pessoas com epilepsia, uso de álcool, tabaco e outras drogas e o cuidado de enfermagem: revisão**. **Nucleus**, v. 15, n. 2, p. 147-151, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/276527597.pdf>

DA SILVA SANTANA, Charles et al. **Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico nos centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas (CAPS AD)**. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 3, p. 248-254, 2018. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/327>

LARIVOIR, Christina Otaviano Pinto *et al.* **“O Cotidiano do enfermeiro no centro de atenção psicossocial álcool e drogas III sob perspectiva da organização do trabalho**. **Revista Eletrônica Acervo Saúde-ISSN**, v. 2178, p. 2091, 2020. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/201001795.pdf>

### **Bibliografia Complementar:**

OLSON, Kent R. **Manual de Toxicologia Clínica**. São Paulo: McGraw-Hill,

Artmed, 2014. (BV)

CURTIS D.Klaassen; John B. Watkins III. **Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull**. São Paulo: McGraw-Hill, Artmed, 2012. (BV)

DIEHL, Alessandra; FIGLIE, Neliana Buzi. **Prevenção ao Uso de Álcool e Drogas**. Porto Alegre: Artmed, 2014. (BV)

## **DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE INDÍGENA**

### **Ementa:**

História-Cultura do Povo indígena; O Ciclo de Vida indígena. Condição ambiental do povo indígena; Degradação ambiental, cultural e socioeconômica do povo indígena. Natalidade e Mortalidade, Causa da Mortalidade Infantil entre os índios; Tendências da Mortalidade em Crianças. O Sarampo entre sociedades indígenas brasileiras e algumas considerações sobre a prática da saúde pública entre estas populações. Malária entre populações indígenas do Brasil. Construção da Política Setorial de Saúde Indígena no Contexto do Sistema Único de Saúde. O Sistema Único de Saúde e as populações indígenas: por uma integração diferenciada.

### **Bibliografia Básica:**

MENDES, Anapaula Martins et al. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e184, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2018.v42/e184/pt/>

VIANA, Janayna Araújo et al. A atuação do enfermeiro na saúde indígena: uma análise integrativa da literatura/Nurses' performance in indigenous health: an integrative analysis of the literature. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3,

n. 2, p. 2113-2127, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/>

PONTES, Ana Lucia de Moura et al. **Diálogos entre indigenismo e Reforma Sanitária: bases discursivas da criação do subsistema de saúde indígena**. Saúde em Debate, v. 43, p. 146-159, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/k8wKrwkf5Zg4pfbxt5tytjn/abstract/?lang=pt>

### **Bibliografia Complementar:**

MACEDO, Valéria. O CUIDADO E SUAS REDES doença e diferença em instituições de saúde indígena em São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 36, 2021. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/MGn7Hzf6tJNQdH5RYT3Hz9s/?lang=pt&utm\\_source=researcher\\_app&utm\\_medium=referral&utm\\_campaign=RESR\\_MRKT\\_Researcher\\_inbound](https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/MGn7Hzf6tJNQdH5RYT3Hz9s/?lang=pt&utm_source=researcher_app&utm_medium=referral&utm_campaign=RESR_MRKT_Researcher_inbound)

SCALCO, Nayara; NUNES, João Arriscado; LOUVISON, Marília. Controle social no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena: uma estrutura silenciada. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e200400, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2020.v29n3/e200400/pt/>

SCALCO, Nayara; AITH, Fernando; LOUVISON, Marília. A relação interfederativa e a integralidade no subsistema de saúde indígena: uma história fragmentada. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 593-606, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2020.v44n126/593-606/>

### **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS EM TANATOLOGIA**

#### **Ementa:**

As muitas formas de morrer. Aspectos históricos, sociais, culturais e artísticos da

morte. Abordagem psicológica e filosófica da morte. Discutindo a construção de gestos humanizados do morrer. Eutanásia e Distanásia. Abordagens teóricas de

### **Bibliografia Básica:**

SAMPAIO, Cynthia Lima et al. Aprendizagem baseada em problemas no ensino da Tanatologia, no curso de graduação em Enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/sYtKzKCYd7vcYbF3StztmdS/?lang=pt>

DE OLIVEIRA, Jefferson Carlos et al. Reflexões sobre o suporte emocional do enfermeiro no processo de tanatologia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4566-4576, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Particular/Downloads/20888-Manuscrito%20no%20template%20padr%C3%A3o%20RBE-89844-3-10-20180914%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Particular/Downloads/20888-Manuscrito%20no%20template%20padr%C3%A3o%20RBE-89844-3-10-20180914%20(1).pdf)

MONTEIRO, Laura Sheffer Neves et al. A percepção do enfermeiro sobre a morte e o morrer. **Revista Pró-univerSUS**, v. 13, n. 1, p. 153-157, 2022. Disponível em: <https://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/biomotriz/article/download/201/107/653#page=89>

### **Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, Francisco Glauber Peixoto et al. O PROCESSO DE MORTE E MORRER NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 253-253, 2020. Disponível em: <https://www.revistaremece.com.br/index.php/remecs/article/view/630>

BETTIOL, Luciane Costa. **Reações e sentimentos da equipe de enfermagem diante do processo de morte e morrer do paciente na UTI**. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/8419>

<http://repositorio.unesc.net/handle/1/8419>

SANTOS, Wilma da Costa *et al.* **A percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o processo de morte e morrer: um estudo bibliométrico.** 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/16564>

## **DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR**

### **Ementa:**

Saúde na família: atenção primária, secundária e terciária. Multi e Interdisciplinaridade. Desafios, questões e tendências da assistência domiciliar: visão atual e do novo século. Assistência de Enfermagem especializada.

### **Bibliografia Básica:**

VALARISTINO, Janaína Maria *et al.* Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: revisão narrativa. **Revista Artigos. Com**, v. 12, p. e2567-e2567, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/2567>

DE OLIVEIRA NOGUEIRA, Valnice; SCHOELLER, Soraia Dornelles. Analisando as Competências do Enfermeiro na Atenção Primária e na Assistência Domiciliar. **Enfermería Comunitaria**, v. 16, p. e11664-e11664, 2020. Disponível em: <http://www.ciberindex.com/index.php/ec/article/view/e11664>

### **Bibliografia Básica:**

Kidd, Michael. **A Contribuição da Medicina de Família e Comunidade para os Sistemas de Saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2016. (BV)

Gusso, Gustavo; Lopes, José Mauro Ceratti; Dias, Lêda Chaves. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade - 2 Volumes**. Porto Alegre: Artmed, 2019. (BV)

Freeman, Thomas R. **Manual de Medicina de Família e Comunidade de McWhinney**. Porto Alegre: Artmed, 2018. (BV)

### **Bibliografia Complementar:**

RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon. **História da Enfermagem e sua Relação com a Saúde Pública**. Goiânia: Editora AB, 1999.

FERNANDES, Michelle. **Cuidar Em Enfermagem É Assim... - Edição Luxo**. São Paulo: Difusão, 2006.

PADILHA, Maria Itayra. **Enfermagem: História de uma Profissão**. São Paulo: Difusão, 2011.

Walsh, Froma. **Processos Normativos da Família**. Porto Alegre: Artmed, 2016. (BV)

Asen, Eia; Tomson, Dave; Young, Venetia; Tomson, Peter. **10 Minutos para a Família**. Porto Alegre: Artmed, 2012. (BV)

### **DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DO TRABALHADOR**

#### **Ementa:**

Saúde do Trabalhador. Políticas Públicas na área de Saúde do Trabalhador. Processo de desgaste dos trabalhadores da saúde e da enfermagem. Doenças e acidentes do trabalho. O estresse no processo de

cuidar. Qualidade de vida no trabalho. Estratégias de potencialização da saúde na formação e no trabalho.

### **Bibliografia Básica:**

KROEMER, Karl H. E.; GRANDJEAN, Etienne. **Manual de Ergonomia**. São Paulo: Bookman, 2004. (BV)

CORRÊA, Vanderlei Moraes; BOLETTI, Rosane Rosner. **Ergonomia**. São Paulo: Bookman, 2015. (BV)

SOUZA, Dulce América de. **Ergonomia Aplicada**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (BV)

### **Bibliografia Complementar:**

WACHTER, Robert. **Compreendendo a Segurança do Paciente**. São Paulo: McGraw-Hill, Artmed, 2013. (BV)

WEBER, Fernando Pinheiro. **Ergonomia e Conforto Ambiental**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (BV)

SOUZA, Dulce América de; WEBER, Fernando Pinheiro; RECCHI, Andressa Fontoura; SOUZA, Camila Dias de; Mariano, Gabriela Ferreira. **Ergonomia do Ambiente Construído**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

ROBERTO, Pablo; ROJAS, Auricchio. **Técnico em Segurança do Trabalho**. São Paulo: Bookman, 2015. (BV)

### **DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA**

**Ementa:**

Compreensão dos princípios básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer, bem como, a análise de conceitos básicos do cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos. Engloba as áreas de unidade clínica oncológica, ambulatório de quimioterapia/ radioterapia e transplante de medula óssea e o desenvolvimento de habilidades afetivas no relacionamento psicossocial enfermeiro paciente e família.

**Bibliografia Básica:**

CORDÁS, Táki Athanássios; SOARES, Simone M. Santa Rita; FRAGUAS Jr., Renerio. **Prática Psiquiátrica em Oncologia**. Porto Alegre: Artmed, 2020. (BV)

OPPERMANN, Christina Pimentel. **Entendendo o câncer**. Porto Alegre: Artmed, 2014. (BV)

ROQUE, Andrea Cibele; GONÇALVES, Ivana Regina; POPIM, Regina Célia. Benefícios do programa de navegação de pacientes e assistência de enfermagem em oncologia: revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 25, n. 285, p. 7235-7250, 2022. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2236>

**Bibliografia Complementar:**

SÓRIA, Denise de Assis de Corrêa et al. Resiliência na área da Enfermagem em Oncologia. **Acta Paulista de enfermagem**, v. 22, p. 702-706, 2009. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/4049>

MOREIRA, Marléa Chagas et al. Produção de conhecimento na enfermagem em oncologia: contribuição da Escola de Enfermagem Anna Nery. **Escola Anna Nery**, v. 14, p. 575-584, 2010. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/ean/a/D9yQkhFnRYYvz49mNMGtH8s/abstract/?lang=pt>

SILVEIRA, Camila Santejo; ZAGO, Márcia Maria Fontão. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 614-619, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/D9yQkhFnRYYvz49mNMGtH8s/abstract/?lang=pt>

## **DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO**

### **Ementa**

O empreendimento e o empreendedor na área da Enfermagem. Tipos de empreendimentos. Processo de empreender. Modelo de negócios. Plano de negócios. Ambiente e instituições de apoio. Tendências em empreendedorismo. Empreendedorismo e Inovação. Estudo de Caso. Constituição de Plano de Negócio.

### **Bibliografia Básica:**

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. São Paulo: McGraw-Hill, Bookman, 2014. (BV)

SILVA, Ricardo da Silva e; LESSA, Bruno de Souza; FERREIRA, Adriana Greco; VELHO, Adriana Galli; ANASTÁCIO, Mari Regina. **Empreendedorismo Social**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (BV)

AFFONSO, Ligia Maria Fonseca; RUWER, Léia Maria Erlich; GIACOMELLI, Giancarlo. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (BV)

### **Bibliografia Básica:**

GALLI, Adriana Velho; GIACOMELLI, Giancarlo. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (BV)

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2019. (BV)

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. **Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Cortez, 2010. (10 Exemplares)

MARQUIS, Bessie; HUSTON, Carol. **Administração e Liderança em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2015. (BV)

## 4.8 METODOLOGIA

Ao conceber as perspectivas pedagógicas acerca do curso de Graduação em Enfermagem, a Coordenação de Curso e o NDE partiram do pressuposto de que um currículo, por si só, não apresenta garantias de sucesso qualitativo em qualquer âmbito da formação profissional. Dessa forma, partiu-se da lógica de que o alcance dos objetivos do curso e o êxito na construção do perfil do egresso exigem que a Metodologia de Ensino seja adequada a essas finalidades.

Nesse contexto, a consideração às inteligências múltiplas, à autoestima dos alunos, aos processos interativos, bem como a utilização de recursos tecnológicos modernos permitem imprimir ao processo pedagógico a dinamicidade necessária para ultrapassar a mera transmissão dos conteúdos.

### 4.8.1 A Metodologia e as DCN's, o Desenvolvimento de Conteúdos e as Estratégias de Aprendizagem e seu Acompanhamento Efetivo

Os aspectos metodológicos para o curso de Enfermagem são abordados pelas DCN's sob o viés de indissociabilidade entre o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem, a saber:

*§ 2º O Curso de Graduação em Enfermagem deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.*

Neste sentido, o NDE considera que não se trata apenas de definir esta ou aquela perspectiva didática para os conteúdos curriculares, mas de possibilitar o acompanhamento e a avaliação sistemática das formas de uso das ferramentas de aprendizagem.

Assim, além de não haver o engessamento por uma ou outra prática de aprendizagem, deve ser sensibilizado todo o corpo docente do uso de uma

variabilidade maior de práticas pedagógicas que incluam desde as aulas expositivo-dialogadas, até as práticas laboratoriais com acompanhamento docente.

Destaque-se o Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica que é formado por uma equipe multidisciplinar e representativa de todas as áreas dos cursos de graduação. Esses docentes dedicam horas do seu trabalho para a pesquisa de novas tecnologias de ensino-aprendizagem, disseminação e acompanhamento das práticas pedagógicas em uso na IES, sempre tendo como base a busca de novos recursos metodológicos e as Diretrizes Curriculares para o curso de Enfermagem.

Vale destacar que a constituição de novos conteúdos como o uso de novas tecnologias, é objeto também deste grupo de docente.

No que tange às metodologias, o curso de Enfermagem realiza:

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Estudo e discussão de casos oriundos de problemas da saúde, preferencialmente com abordagem interdisciplinar;
- Desenvolvimento e apresentação de seminários sobre temas específicos de cada disciplina abordando, sempre que possível, a partir de conteúdos interdisciplinares;
- Simulação de atendimentos nos laboratórios do curso;
- Pesquisas de campo a partir dos Projetos Interdisciplinares;
- Visitas técnicas aos hospitais e clínicas da região de inserção.

#### **4.8.2 A Metodologia: As relações teoria-prática e as práticas pedagógicas e recursos inovadores**

Ao refletir sobre as práticas pedagógicas e a necessidade de vinculação da teoria e prática no curso, o NDE tem como perspectiva que o docente deve sempre se

desvincular do papel de “detentor do saber” para o papel de “mediador”. No seu fazer pedagógico o professor deve estar centrado tanto em formar competências, habilidades e disposições de conduta, quanto em relação à quantidade e qualidade de informações a serem apreendidas pelos alunos. Isto significa que necessita estar relacionando o conhecimento com dados da experiência cotidiana, trabalhar com material significativo, para que o aluno consiga fazer a ponte entre a teoria e a prática e fundamentar críticas.

Nesse contexto, o NDE estabeleceu componentes curriculares que devem obrigatoriamente fazer a relação teoria-prática de maneira plena:

a) **Projetos Interdisciplinares:** Além de estudar conteúdos relativos aos temas, os alunos irão a campo para conhecer, analisar e intervir na realidade em que vivem e irão trabalhar.

b) **Práticas de Laboratório:** Disciplinas como Anatomia Humana, Fisiologia e Biofísica, Microbiologia e Imunologia, Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, etc. já possuem carga-horária pré-determinada de teorias e práticas.

c) **Estágio Curricular:** Além do estudo das teorias que sustentarão o trabalho em campos de estágio, os alunos deverão sempre correlaciona-las para o componente curricular.

### **AS AULAS INVERTIDAS**

Além disso, no afã desenvolver o seu trabalho de oferta do curso sob a égide de práticas metodológicas inovadoras, dentre as várias modalidades de ensino-aprendizagem já tradicionais no ambiente acadêmico, a FAMED estabelece neste PPC e em todos os seus cursos de graduação o que é conhecido como a Sala de Aula Invertida, ou, como se aponta na literatura internacional “*Flipped Classroom*”.

Em linhas gerais, o princípio básico desta metodologia é que ocorre uma inversão das aulas consideradas tradicionais, pautadas na clássica preparação do professor para expor conteúdo em sala de aula.

Na Sala de Aula Invertida, os estudantes da FAMED assumem responsabilidades no tocante à sua preparação prévia às aulas, devendo realizar atividades de leitura, pesquisa ou análise de materiais enviados pelos professores antecipadamente.

O acesso ao conteúdo pode ocorrer por meios variados, como a disponibilização no Canal do Aluno, vídeos postados pelo professor em websites, chats, Aluno *online* ou ferramentas diversas como a constituição de blogs de cada disciplina pelos professores.

A partir da prática de ações colaborativas que antecedem a sala de aula, o professor dispõe de mais tempo para o saneamento das dúvidas que surgem ou surgirem no decorrer da leitura do conteúdo e da realização de atividades propostas.

Destaque-se que as experiências pedagógicas com a metodologia Sala de Aula Invertida são amplamente realizadas em diferentes IES com resultados que demonstram as múltiplas possibilidades de abordagem em diversos campos do conhecimento. O eixo central das experiências ampara-se na busca de novos procedimentos didáticos que têm estimulado a permanência dos alunos nos cursos, diminuindo a evasão, tudo a partir de práticas inovadoras que incentivam a resolução de problemas de forma crítica e com ampla utilização da tecnologia de informação e da autonomia dos alunos.

Desse modo, associa-se a formação de um profissional capacitado e autônomo na produção do conhecimento à formação de um cidadão apto a resolver os problemas de diferenciados contextos sociais.

Além disso, a Coordenação de Curso sensibiliza sempre o corpo docente quanto à seleção de metodologias, para que alunos e professores tenham a

oportunidade de vivenciar a cidadania e promover a criticidade em todos os conteúdos previstos para o curso. Neste contexto, as situações de trabalho são extremamente relevantes para a contextualização, razão pela qual dá-se preferência por docentes que unam a academia com a experiência prática.

Conforme já citamos, a complementaridade entre as disciplinas e os conteúdos devem aparecer na relação estabelecida entre os professores através de Práticas interdisciplinares, a partir das pesquisas e projetos feitos por grupos de alunos e orientados por docentes, afinal, por fazer parte da futura rotina na atuação profissional, o trabalho em equipe é um grande e fundamental aspecto a ser priorizado.

Na mesma linha, deve-se lembrar de que considerar as diferenças individuais dos alunos e apoiar o desenvolvimento de interesses e habilidades particulares de cada um é imprescindível, quando se elege a atenção à diversidade como princípio didático. A operacionalização da proposta metodológica pode lançar mão de métodos tradicionais de ensino, tais como aulas expositivas e seminários. Entretanto, o desafio está em propor inovações no campo da metodologia de ensino para alavancar o efetivo desenvolvimento das competências do egresso. Neste sentido, a metodologia aplicada neste Projeto Pedagógico tem como mote a viabilização da integração dos conteúdos vistos ao longo do curso.

Essa metodologia deve ser de conhecimento de todo o corpo docente para que os diversos planos de ensino sejam elaborados de forma integrada, sempre aos finais do semestre nos Seminários Pedagógicos a se tornarem rotineiros no curso.

Para efetivação da metodologia aqui delineadas, são desenvolvidas as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de projetos de trabalho capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso, ou, até mesmo, componentes de diferentes semestres;

- Organização de um núcleo de Enfermagem junto à Clínica Escola de modo que permita-se a simulação de situações de trabalho que poderão ser encontradas pelos futuros profissionais; e
- Realização de atividades extracurriculares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional a ser formado.
- Realização de visitas técnicas em unidades de saúde, preferencialmente do Sistema Único de Saúde, conforme disponibilidade do campo, cujo objetivo é possibilitar ao aluno a associação das linhas teóricas da disciplina com a realidade do mercado de trabalho, supervisionadas pelo respectivo docente e evidenciadas através de relatórios conforme padrão aprovado pelo NDE.

Em suma, o proceder metodológico planejado neste Projeto Pedagógico, uma vez dirigido para a apropriação do perfil delineado para este curso, estará voltado para a formação de um profissional que sabe fazer e que sabe aprender a aprender, tudo a partir de uma concepção crítica das relações que permeiam a educação e o trabalho.

#### **4.9 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

A relação entre estágio e a formação do Enfermeiro implica em abordar o processo de construção da profissão no movimento sócio-histórico mais amplo da sociedade. O estágio para além dessa relação é uma das principais atividades acadêmicas juntamente às dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

Configura-se em um momento de aprendizagem político-pedagógica que proporciona a mediação entre as demandas do (a) acadêmico (a), das instituições e/ou espaços sócio-ocupacionais e da própria universidade/IES.

Possibilita ainda, uma efetiva aproximação do (a) acadêmico (a) ao movimento da realidade concreta. Essa aproximação se dá na apreensão e reflexão teórico-



crítica da historicidade na relação entre totalidade particularidade- singularidade, desde que compreendido como processo de aprendizagem dos estudantes e que, necessariamente, associe-se à realidade legitimando a construção do conhecimento como um processo social, coletivo e histórico.

O desenvolvimento dessas atividades propiciam ao aluno condições de integrar todo o conhecimento que vem sendo adquirido ao longo do curso, além de ter como objetivo, formar um profissional capaz de observar, participar, problematizar e questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros a aprendizagem nas diversas disciplinas e as inovações tecnológicas, mas sem perder a característica principal do projeto, que é a formação de um profissional generalista.

Essas atividades colocam o aluno frente a universos diferentes buscando o diagnóstico, planejamento, elaboração de planos de tratamento e execução de tratamentos, dentro do contexto sociocultural a que estão direcionadas.

Com isso, pretende-se criar um modelo formador de profissionais de Enfermagem que esteja integrado à nossa realidade social e comprometido, por suas efetivas práticas profissionais, com as reais necessidades da maior parte da sociedade brasileira.

O Enfermeiro assim formado deve compreender que o desenvolvimento da assistência à saúde coletiva e a atuação em todos os níveis de atenção à saúde, com a integração em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente, constituem competências e habilidades específicas necessárias à sua formação.

Desse modo o estágio não deve ser considerado somente uma mera perspectiva de inserção no mercado de trabalho, e sim a representatividade da inserção do (a) acadêmico (a) no mundo do trabalho, como dimensão da formação profissional, potencializadora dos conteúdos, das diretrizes curriculares, como um eixo norteador da produção de conhecimentos.

Ao considerar essas premissas faz-se necessário destacar a opção teórico-metodológica norteadora da política de estágio expressa no projeto político-pedagógico do curso de Enfermagem da FAMED, e que se configura nas ementas das disciplinas de estágio supervisionado, bem como na regulamentação dessa política na IES e no regulamento anexo a este PPC.

A estruturação do Estágio do Curso de Enfermagem fundamenta-se nas diretrizes do estágio estabelecidas pela IES e nas Diretrizes Curriculares do MEC para o Curso de Graduação de Enfermagem:

- Os campos de estágio são aprovados pela Coordenação do Curso de Enfermagem e pelo Núcleo de Estágio e Carreira, oficializados por meio de convênios estabelecidos com as instituições concedentes;
- Os Estágios Curriculares em Enfermagem devem ter como prioridade o SUS (Sistema Único de Saúde);
- O Estágio Curricular Supervisionado tem duração de, no mínimo, 20% da carga horária total do curso, conforme as DCNs;
- O Estágio Curricular Supervisionado deve iniciar nos dois últimos semestres do curso;
- A política de estágio deve realizar-se em articulação com a política de extensão e iniciação científica da IES, esta última quando couber ou for o caso.

O estágio na FAMED é uma exigência curricular obrigatória e considerada um processo a ser vivenciado pelo (a) acadêmico (a) após constituir competências e habilidades suficientes para exercê-la, considerando o processo pedagógico de aprendizagem estabelecido no **Regimento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem**, disponibilizado para consulta no site da IES.

#### **4.9.1 Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho e as Atualizações das Práticas de Estágio**

A gestão do Estágio Supervisionado da FAMED se dá em dois âmbitos: a partir do Núcleo de Carreira e Estágio e da Coordenação de Curso com um responsável como supervisor do Estágio em Enfermagem.

Nesse contexto, o Núcleo de Carreira e Estágio, órgão pertencente ao CAE – Centro de Apoio ao Estudante é o responsável por formalizar os convênios com os órgãos de saúde, dando prioridade às secretarias estadual e municipal de saúde para que os alunos possam estagiar especialmente em órgãos vinculados ao SUS, conforme priorizam as DCNs do curso, além de Hospitais Particulares na região de Croatá - CE.

Quanto aos aspectos relacionados à integração da IES com as necessidades e interação com os órgãos de saúde, isso se dá a partir da supervisão de estágio do curso de Enfermagem que fica responsável pela gestão dos estagiários e da distribuição de preceptores e supervisores para os campos de estágio.

A IES realiza uma via de mão dupla na qual os hospitais e órgãos de saúde podem receber o apoio da FAMED a partir da oferta de cursos de extensão e qualificação profissional aqueles profissionais já inseridos no mercado de trabalho, bem como os próprios virem até a IES para palestras e conferências, tudo no intuito de estreitar os laços entre os campos de estágio e a IES, bem como analisar com mais precisão os anseios do mundo do trabalho.

Vale destacar as Práticas Interdisciplinares I em que os alunos vão a campo conhecer os órgãos de saúde, o que faz com que já na gênese da formação inicie-se uma expectativa em que o mundo do trabalho e a IES passam a trocar experiências e relações.

Nesse sentido, as atualizações das práticas de estágio se dão naturalmente a partir das interações entre a IES e os campos, afinal na via de mão dupla citada,

as necessidades dos órgãos e da saúde local serão elementos de análise sistemática na IES.

#### **4.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL)**

Na FAMED as Atividades Complementares são nomeadas como Atividades de Complementação Profissional e são caracterizadas como atividades que permitem a flexibilidade e a interdisciplinaridade curricular. Essas atividades são integrantes do processo de formação do aluno em Enfermagem e integraliza carga horária obrigatória do currículo, em conformidade com as DCN's e o Regimento que rege o processo de constituição das mesmas.

Entende-se por Atividades de Complementação Profissional, atividades técnico-acadêmicas, científicas e culturais, realizadas em contextos pedagógicos e sociais diversificados, desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do Curso.

Essas atividades visam ampliar o processo de ensino e aprendizagem e tem por finalidades:

I – Ampliar o conhecimento curricular, científico e cultural, numa perspectiva multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar;

II – Contribuir na formação específica e geral do aluno de graduação em Enfermagem;

III – Favorecer a experiência em outros espaços pedagógicos e sociais, e culturais;

IV – Favorecer atividades de cunho comunitário e interesse coletivo;

V – Permitir a tomada de decisões segundo interesses e aptidões, de forma a favorecer o exercício da autonomia.

#### **4.10.1 Aderência das Atividades de Complementação Profissional à Formação Geral e Específica**

No que diz respeito à Formação Geral do curso, a IES oferta e incentiva a participação dos alunos em:

- a) Cursos e Seminários que abordem temas relacionados à cidadania como Educação Ambiental, Responsabilidade Social, Educação em Saúde e Ética ofertados aos alunos de Enfermagem.
- c) Trabalhos de Monitoria.
- d) Cursos que visem melhoria das práticas de linguagem e comunicação, incluindo em Língua Estrangeira.
- e) Cursos que visem a divulgação e o aprendizado de novas tecnologias.
- f) Disciplinas de Formação Geral cursadas em outras IES ou cursos, com conteúdos não integrantes do currículo de Enfermagem da FAMED.

No que diz respeito à Formação Específica do curso, são reconhecidas carga-horária para aproveitamento de estudos em atividades específicas, ofertadas pela FAMED e por outras instituições, que visam a qualificação profissional do aluno, incluindo aquelas aderentes aos componentes das ciências biológicas e/ou dos cuidados em Enfermagem e Saúde Coletiva, ou, ainda, eventos e cursos que abordem as perspectivas do SUS- Sistema Único de Saúde.

Em termos de Formação Específica do Curso, também são aproveitadas disciplinas de Formação Específica cursadas em outras IES ou cursos da área de saúde, com conteúdos não integrantes do currículo de Enfermagem da FAMED.

Há que se destacar que nem o Nivelamento Acadêmico e nem as Práticas Interdisciplinares podem ser aproveitados como carga-horária de Atividades de Complementação Profissional.

#### **4.10.2 Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades de Complementação Profissional**

Os integrantes do NDE explicitaram suas angústias em relação à concepção e gestão das AC's em outras instituições, nas quais vislumbraram que, quando relegadas ao final do curso a obrigatoriedade de apresentação das cargas horárias, tanto alunos quanto IES acabavam passando por cima de regulamentos e fazendo dissonâncias acerca da razão da existência de tal componente curricular.

Desse modo, em termos de inovação, na FAMED as AC's se constituem de maneira semestral, como ocorre com outros componentes curriculares, com obrigatoriedade de efetivação de uma determinada carga horária semestral para que se possa ascender ao próximo semestre.

Com isso, a IES tem a obrigação de ofertar mais eventos de extensão e pesquisa, bem como os alunos devem frequentar com maior assiduidade e desempenho essas atividades diversas.

Outrossim, ocorre periodicamente um planejamento das AC's a serem ofertadas aos alunos, atividades estas que vão desde a semana acadêmica de Enfermagem, até cursos de formação específica.

A coordenação de cursos, realiza semestralmente (ao final de cada semestre), a organização e publicação o edital que orienta os alunos quanto aos prazos, critérios de avaliação e demais aspectos relacionados à apresentação dos documentos comprobatórios. Esta mesma comissão ficará responsável pela avaliação das Atividades de Complementação Profissional apresentadas pelos

discentes e, em seguida, submete os resultados para homologação pelo colegiado.

A coordenação realiza a análise de Atividades de Complementação Profissional que tem como atribuições:

I – Elaborar e orientar os alunos sobre os critérios para pedidos de aproveitamento de estudos;

II – Divulgar, após deliberação do colegiado, as atividades aceitas como complementares e as respectivas cargas horárias para aproveitamento de estudos, entre os alunos e professores;

III – Estabelecer e divulgar o cronograma de aproveitamento das atividades e tabela de pontuação, para atribuição de carga horária;

IV- Receber e analisar os pedidos com a documentação comprobatória pertinente do aluno na Secretaria Acadêmica;

V – Definir a concessão de aproveitamento de estudos e respectivas cargas-horárias; e encaminhar o resultado para as instâncias acadêmicas devidas até o registro de validação no semestre letivo;

VI – Supervisionar o desenvolvimento das Atividades de Complementação Profissional em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso;

VII – Fazer cumprir o calendário de Atividades de Complementação Profissional do Curso de Enfermagem;

VIII – Julgar as solicitações não contempladas no regulamento, após deliberação o Colegiado do Curso.

#### **4.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

Conforme já apontamos em outros capítulos deste Projeto de Curso, o Trabalho de Conclusão de Curso na FAMED é estabelecido a partir da constituição e defesa pública de um artigo versando sobre tema/problema relacionado à área do curso.

O trabalho é feito em duas fases precisas: Trabalho de Conclusão de Curso I em que os alunos devem fazer um projeto definindo tema, problema, método, referencial, etc; e o Trabalho de Conclusão de Curso II em que os alunos desenvolvem o projeto de pesquisa e constituem um escrito monográfico a partir dos resultados obtidos, defendendo-o publicamente com banca formada por, no mínimo, três docentes do curso de Enfermagem.

Na FAMED os alunos têm a possibilidade de desenvolver seus temas com antecedência nos cursos, afinal todos eles possuem em suas matrizes curriculares disciplinas com projetos integradores em que os alunos pesquisam problemas de suas áreas já no início do curso. Isso é fundamental para que se chegue ao final do curso com capacidade de síntese e raciocínio acadêmico já bem concretizado.

O NDE do curso tem plena convicção da suma importância que possui o TCC para a formação acadêmica, afinal é nesse trabalho que o acadêmico mostrará para a instituição o que aprendeu no decorrer do curso. Além disso, contribuirá para o avanço científico e tecnológico não só do seu curso, mas também da profissão que escolheu. É através desse trabalho que a FAMED conseguirá detectar algumas qualidades que farão do acadêmico um bom profissional, dentre elas medir o conhecimento específico, autonomia, capacidade e senso investigativo, bem como a flexibilidade de um candidato a vaga de emprego ou para um curso de pós-graduação.

O TCC é de fato importante, pois nele estará presente um trabalho único, que mostra um conteúdo aprofundado, capaz de mostrar problemas e apresentar soluções, como também o desenvolvimento de novas abordagens, a fim de



contribuir para o desenvolvimento e crescimento da área estudada, da profissão escolhida e até mesmo o desenvolvimento da sociedade.

#### **4.11.1 O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC**

É fato que uma instituição de Ensino Superior estabelece seu crescimento e qualidade acadêmica a partir de uma longa trajetória e esta se faz mediante a construção e arquivamento de sua história.

Desse modo, é de suma importância que os Trabalhos de Conclusão de Curso sejam guardados sistematicamente em um repositório físico e digital na IES, afinal eles contarão a história do curso e a trajetória qualitativa da IES com o passar dos anos a partir das trocas de conhecimento e disseminação científica acadêmica.

Além disso, é de suma importância que os próprios alunos tenham os seus trabalhos divulgados digitalmente para consulta por outras IES e alunos, afinal a ciência e a construção do conhecimento se dá a partir do diálogo e não a partir da investigação e solução solitárias de problemas.

Desse modo, é prática e obrigatório que os alunos aprovados no TCC tenham seus trabalhos físicos depositados na biblioteca da IES, em local apropriado e digitalmente a partir de um repositório de TCCs no site institucional.

**OBS\* VIDE AS REGRAS NO REGULAMENTO DO TCC.**

#### **4.12 APOIO AO DISCENTE**

Além do acesso educacional, a FAMED tem plena preocupação com a permanência de seus alunos no ensino superior, para tal, a partir da nova gestão passou-se a configurar novas políticas institucionais de apoio ao aluno.

Todas as políticas institucionais de apoio ao discente advêm da atualização do documento público e político da IES, ou seja, no seu PPI – Projeto Pedagógico Institucional. Além disso, dadas às mudanças advindas do desenvolvimento da sociedade, tais políticas não podem ficar presas e fixas em um único mote, mas sim repensadas a cada dia, inerentes a flexibilidade que a IES deve ter em todos os âmbitos para se adaptar as movimentações sociais e econômicas que, conseqüentemente, refletem na vida de toda a comunidade acadêmica.

Conforme o artigo 26, parágrafo 1º, da Declaração Universal de Direitos Humanos, o acesso à Educação Superior deve ser baseado no mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação mostradas pelos que a buscam. A Educação Superior deve ser oferecida em qualquer idade e para quaisquer pessoas, com base nas competências adquiridas anteriormente. A igualdade de acesso, pois, não admite qualquer discriminação em termos de raça, sexo, idioma, religião, ou de condições sociais e de deficiências físicas.

Por outro lado, a FAMED tem a consciência de que além do acesso é preciso pensar na permanência dos alunos no Ensino Superior. Para tanto entra em pauta o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência.

Tanto a atenção dispensada ao binômio acesso/permanência, como as definições da Política Institucional para o Ensino, no que se refere à formação dos acadêmicos, implica a superação dos obstáculos enfrentados pelos mesmos. Isso deu origem ao Programa Institucional de Apoio aos Discentes de forma a contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos na IES.

O Programa Institucional de Apoio ao Discente é constituído e organizado a partir do Centro de Apoio ao Estudante – CAE. Essa coordenação é a responsável pela gestão de núcleos que se responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao estudante da IES.

Estabelecido a partir do PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o Programa Institucional de Apoio ao Discente é constituído e organizado a partir da Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE. Essa coordenação é a responsável pela gestão de núcleos que se responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao estudante.

#### **4.12.1 Centro de Apoio ao Estudante – CAE**

O Centro de Apoio ao Estudante tem por missão acolher o aluno em suas expectativas e necessidades psicossociais, socioeconômicas, de integração, de convivência e de sociabilidade. Desenvolve políticas, promove ações e presta serviços de apoio que contribuem para a consolidação do seu vínculo, de percursos formativos e de permanência na Faculdade.

Em suma, o trabalho do CAE se constitui no procedimento de intervir em problemas resultantes de várias ordens entre o estudante e a Faculdade. Sempre que o estudante sente dificuldades de ordem acadêmica ou financeira que venham a dificultar a sua permanência na FAMED, antes de solicitar o trancamento, cancelamento ou outro tipo de interrupção do curso, ele é orientado a procurar o Centro de Apoio ao Estudante para um diálogo franco e aberto, com o objetivo de encontrar meios para manter-se estudando. No mesmo mote, faz-se a constante análise do desempenho acadêmico dos estudantes, momento em que se torna possível auxiliá-los também na adaptação à vida acadêmica ou no sentido de dirimir possíveis deficiências advindas do ensino básico.

Para tornar possível esse apoio ao Estudante, o CAE é constituído por um Coordenador geral responsável pela gestão dos vários órgãos envolvidos no programa de apoio ao estudante, dentre eles, além do apoio psicopedagógico e da ouvidoria, se constituem os Núcleos, a saber:

a) Ouvidoria;

- b) Núcleo de Atendimento Psicopedagógico;
- c) Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento;
- d) Núcleo de Estágio e Carreira;
- e) Núcleo de Apoio Financeiro e Monitoria.
- f) Programa de Acompanhamento ao Egresso
- g) Centro Acadêmico

#### **4.12.1.1 Ouvidoria**

A Ouvidoria da FAMED foi criada para ser um canal de comunicação entre os acadêmicos, professores, funcionários, e a comunidade em geral. É também o local onde o cidadão pode manifestar democraticamente sua opinião sobre os serviços prestados pela Instituição.

Trata-se de um órgão democrático e independente que não pode e não deve receber quaisquer influências ou intervenção da Mantenedora, Diretoria ou de quaisquer membros que constituem a comunidade acadêmica.

Dado o aspecto democrático e a necessidade de adaptação e sensibilização ao uso das novas tecnologias de informação, por decisão colegiada, o órgão passou a ter também o acesso em meio eletrônico. Tudo com o objetivo de evitar constrangimentos e preservar o sigilo das informações e das pessoas envolvidas. Constitui-se então, em um canal direto para recebimento e tratamento de reclamações e/ou críticas, denúncias, sugestões e/ou elogios, com o propósito de qualificar a prestação de serviços. O contato pode ser feito pelo site da IES.

O ouvidor recebe as informações e as repassa aos órgãos responsáveis que darão pareceres acerca do caso, devolvendo-as ao ouvidor que, em seguida,

164

entra em contato com o interessado. Constitui-se assim, um processo de lisura e de democracia frente à instituição. Nenhuma mensagem da ouvidoria deixa de ser respondida e ao final de cada semestre, faz-se o levantamento dos tipos de solicitações que se fizeram presentes no órgão. Dessa forma, constitui-se além de um órgão de apoio ao Estudante e à Comunidade, uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

#### **4.12.1.2 Núcleo de Atendimento Psicopedagógico**

A FAMED conta com um Setor de Apoio Psicopedagógico, coordenado por um profissional em Psicologia. Trata-se do órgão de apoio ao Estudante responsável por intervir, a partir de ferramentas da psicologia, em todo e qualquer problema de ordem de aprendizado, interacional ou afetiva enfrentados por alguns acadêmicos em sua vida na IES. Além de o próprio aluno poder diretamente buscar o auxílio do núcleo, o encaminhamento pode ser indicado por qualquer membro da comunidade acadêmica. No entanto, a maior responsabilidade de vislumbre dos possíveis atendidos pelo apoio psicopedagógico fica a cargo da Coordenação de Curso e do CAE – Centro de Apoio ao Estudante.

O estudante, enquanto ser principal no processo educativo, vê-se confrontado no percurso universitário por um conjunto de desafios e obstáculos inerentes a esta etapa de transição para a vida profissional. Por essa razão, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico se propõe a realizar um trabalho amplo, procurando construir um espaço de identificação daquelas dificuldades, sejam de ordem institucional ou pessoal do discente, para lhe possibilitar ultrapassar de forma eficaz as tarefas resultantes da vida acadêmica.

No atendimento são acolhidas situações onde o processo de aprendizagem pode ser maximizado, através da resignificação das interações do aluno com seus grupos, com a família e com a Faculdade.

O trabalho do Núcleo está em consonância com os propósitos da Instituição de Ensino visto que a reconstrução da identidade e descoberta de potencialidades dos alunos resulta no seu reconhecimento como pessoa integrada, cognitiva e emocionalmente, o que possibilita um equilíbrio no processo de sua formação profissional.

São objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico:

- Atender as demandas dos alunos, buscando soluções para problemas presentes nas relações do processo ensino-aprendizagem;
- Avaliar as situações relacionadas com problemas e dificuldades de aprendizagem;
- Promover a elevação da autoestima do aluno, da autoconfiança e maturidade necessárias à autorregulação do processo ensino-aprendizagem, fazendo-o perceber suas potencialidades;
- Auxiliar na recuperação de seus processos internos de apreensão da realidade nos aspectos cognitivo, afetivo-emocional e dos conteúdos acadêmicos;
- Despertar o potencial criativo, cooperativo e motivacional dos alunos da Instituição, durante o tempo em que permanecerem na Faculdade;
- Apoiar o estabelecimento de relações de convívio salutar no ambiente acadêmico, oportunizando o desenvolvimento de soluções através de ações participativas no processo ensino-aprendizagem;
- Atender e encaminhar a psicoterapias em outras instituições, alunos e ou seus familiares, bem como professores que necessitem destes serviços, através da indicação de clínicas ou Postos da rede estadual e municipal e outros serviços de saúde;
- Subsidiar a gestão universitária sobre a adoção de medidas administrativas e ou realização de eventos que contribuam para a solução de problemas

pertinentes a relação ensino – aprendizagem e potencializem valores e competências discentes e docentes.

Dentre as atividades do Núcleo Psicopedagógico destacam-se:

- Acolhimento do novo aluno e do novo professor (diferenciando da aula inaugural, com a contribuição de representantes do administrativo e das coordenações – manuais do aluno e do professor, aspectos legais relativos ao Reg. Interno, frequência, relação professor-aluno, avaliações, entre outros.)
- Apoio psicopedagógico a alunos e professores, objetivando a intervenção nas dificuldades referentes ao processo educativo, através do debate sobre a condução didático-metodológica, a relação professor-aluno ou a relação interpessoal entre colegas;
- Encaminhamento de alunos a Psicólogos e clínicas quando diagnosticada a necessidade de acompanhamento psicoterapêutico prolongado (problemas de ordem afetiva, luto, isolamento social, desenraizamento geográfico, transição para o ensino superior, ansiedade, depressão, pânico, entre outros);
- Orientação aos pais e ou docentes envolvidos no processo de ressignificação da aprendizagem;
- Contribuição para o aumento do nível de informação sobre meios e recursos à disposição do estudante, quer ao nível da comunidade universitária, quer no aspecto da sociedade civil e em geral;
- Implementação de palestras, análises fílmicas e debates para desenvolver no aluno posturas proativas que favorecem o encontro consigo mesmo, bem como o estabelecimento de metas, propósitos de vida e definição de objetivos profissionais. (Temas previstos: Princípios éticos, importância da família na busca da autorrealização, Saúde Mental e Trabalho, entre outros);

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico se constitui como um espaço por excelência de contato e debate, com um Psicólogo, em segurança e num contexto de

167

confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o psicólogo deve orientar de acordo com a necessidade do usuário e ou encaminhar questões à Coordenação de Curso ou Direção Acadêmica para resolução de problemas dessa ordem. O atendimento pode ser individualizado ou em grupo. A demanda pode ser espontânea ou encaminhada pelos dirigentes e ou docentes da faculdade.

Os atendimentos são realizados em pré-aula ou durante o expediente da Faculdade em local específico e divulgado semestralmente aos alunos. Cada sessão de apoio deve durar no máximo uma hora, realizadas com regularidade ou não, de acordo com a especificidade de cada área de intervenção em que se enquadre.

O serviço de apoio deve contribuir para a melhoria das relações dos alunos e professores com a academia, despertando-lhes para a importância da sua participação no processo ensino-aprendizagem, bem como do equilíbrio intrapsíquico e desenvolvimento de competências individuais para a excelência profissional.

Há que se destacar que a partir dos relatórios do Núcleo de Apoio Psicopedagógico enviados semestralmente à Direção Acadêmica da IES, faz-se possível a constituição de uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

#### **4.12.1.3 Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento**

As experiências durante os primeiros dias na Faculdade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes. O modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades



oferecidas pela instituição, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial.

Estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos têm possivelmente mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente do que aqueles que enfrentam mais dificuldades na transição ao Ensino Superior.

Há que se destacar que a experiência universitária não se resume à formação profissional e para aqueles jovens que concluem o ensino médio e ingressam logo em seguida em um curso superior, a vida acadêmica tem um impacto que vai além da profissionalização, pois o ingresso em uma Faculdade é, ao menos potencialmente, uma experiência estressora para os jovens estudantes, principalmente por ser hoje o ingresso no Ensino Superior uma tarefa de desenvolvimento típica da transição para a vida adulta, dentre outros anseios que dificultam a sua adaptação.

Sabedora dessa problemática e ciente da sua responsabilidade, a Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE estabeleceu um núcleo responsável única e exclusivamente para fornecer apoio ao ingressante na IES. Trata-se do Núcleo de Relacionamento Estudantil, responsável por promover a interlocução inicial entre a Faculdade e o estudante, principalmente no que diz respeito a sua adaptação à nova realidade educacional em que se insere.

Além das informações prestadas nos primeiros dias da vida acadêmica, dentre as ferramentas constituídas para esse apoio, destaca-se a Semana de Ambientação Acadêmica que acontece durante os primeiros dias do período letivo.

Os alunos ingressantes participam de uma série de eventos a fim de integrá-los já de início à FAMED, desde as “boas-vindas” nos portões da IES, o encaminhamento às salas de aula, até a explicitação dos aspectos que são inerentes ao ensino superior e que dificultam a adaptação dos alunos no ambiente acadêmico.

Dentre as ações inerentes à Semana de Ambientação Acadêmica, destacam-se:

- Indicações das salas de aula.
- Visita aos órgãos da Faculdade, desde a biblioteca até as coordenações de curso.
- Palestras magnas com professores e profissionais das áreas pública e privada que transmitem um pouco da experiência e da motivação de escolha profissional de cada um.
- Leitura e indicação do Manual do aluno para os novos alunos da graduação.
- Explanações acerca das normas acadêmicas.
- Apresentação do vídeo institucional.
- Apresentação dos gestores dos órgãos como a Coordenação de Pesquisa, Extensão, etc.
- Explanações acerca do Programa de Nivelamento pelos Coordenadores.
- Apresentação das Práticas Interdisciplinares.
- Apresentação do site da IES.
- Atividades de Complementação Profissional.

Este Núcleo também é o responsável por administrar e auxiliar as coordenações de curso no que diz respeito ao Nivelamento Acadêmico.

Além disso, o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento fornece dados para constituir o processo ou política de retenção da IES.

#### **4.12.1.4 Da Acessibilidade Metodológica e Instrumental**

Conforme já apontamos em outros capítulos deste Projeto de Curso, a IES definiu em suas políticas que o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento e o Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica, junto com as coordenações de curso e colegiados, são os responsáveis por propor ações de intervenção e solução para o atendimento pleno de pessoas com necessidades especiais no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação.

Assim, a partir da solicitação de atendimento pelas coordenações e colegiados, o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento, junto com o Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica buscam atender todas as prerrogativas de inclusão e acesso ao ensino superior, conforme segue:

- a) Busca de métodos para a apreensão dos conteúdos curriculares por todos os alunos;
- b) Inserção de tecnologias como tradutores de telas, tradutores de LIBRAS, transcrições de Braille etc para todos os alunos que necessitem de atendimento especial;
- c) Gravação de conteúdos curriculares em áudio para alunos que possuem limitações visuais;
- d) Dentre outras.

#### **4.12.1.5 Políticas de Retenção**

Preencher as vagas dos cursos de graduação é condição fundamental para a sustentabilidade do Plano de Desenvolvimento Institucional, no entanto é preciso ir além e buscar o melhor aluno possível, aquele mais preparado para aprender e para contribuir como discente, envolvendo-se com a sua formação até o final, sem evadir.

Da mesma forma, é necessário que se estabeleçam meios de mapear a evasão escolar e constituir ferramentas que possibilitem a formação integral dos alunos nos cursos.

Sabedores dessas nuances do Ensino Superior, os responsáveis pelo Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento são responsáveis por constituir os dados, políticas e práticas de retenção na IES. O órgão desenvolve estudos, análises para compor diagnósticos da evasão nos diferentes cursos, programas e atividades da FAMED, com base na identificação de fatores internos e externos de maior impacto.

Além disso, o Núcleo acompanha e monitora, de forma sistemática, o comportamento da evasão na Faculdade, com base em instrumentos e indicadores estabelecidos para esse fim, fornecendo dados aos vários Núcleos e Coordenações Acadêmicas para que se possam intervir positivamente no anseio dos alunos em terminar os seus cursos de graduação.

#### **4.12.1.6 Núcleo de Estágio e Carreira**

Trata-se do órgão de apoio responsável por promover a articulação e negociação entre empresas, instituições, coordenações de curso e alunos na busca de vagas e condições para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório.

Além disso, divulga vagas, organiza e executa a inscrição de candidatos de estágio e vagas de trabalho, bem como informa e orienta sobre os requisitos e condições legais para a realização de estágios e realização do programa de voluntariado acadêmico.

A FAMED tem feito um excelente trabalho de convênios com as mais variadas empresas e órgãos, dessa forma são muitas as vagas já disponibilizadas para estágios em órgãos, empresas e prestadoras de serviço. A partir disso, o Núcleo

de Estágio se responsabiliza pela divulgação das vagas a partir do site da IES ou dos murais espalhados pela Faculdade.

De extrema importância é o trabalho conjunto entre o Núcleo de Retenção e o Núcleo de Estágio, afinal com a detecção de um problema, faz-se relevante a possibilidade de intervenção ao ponto de solucioná-la, sempre que possível, para que o aluno não abandone a Faculdade por questões financeiras.

#### **4.12.1.7 Núcleo de Apoio Financeiro e Monitoria**

Trata-se do setor responsável pelo acompanhamento e distribuição dos programas de bolsas estudantis, programas de incentivo e descontos.

Dentre os vários programas utilizados pela FAMED podemos citar:

##### **a) Bolsa de Monitoria**

- Como contraprestação pelo número de horas dedicadas às atividades de monitoria remunerada (15 ou 20 horas/atividades semanais), o monitor receberá, a título de bolsa-auxílio, um desconto incidente sobre as mensalidades escolares.
- A função de monitoria visa despertar, no corpo discente, o interesse pela carreira de magistério, além de colaborar para a integração os corpos discente e docente, concretizando os objetivos educacionais estabelecidos pelo PPI da FAMED.
- É compromisso do monitor realizar um plano de estudos e atividades, em conjunto com o professor orientador, que o capacite ao aprimoramento de sua formação acadêmica e lhe dê condições de auxiliar o professor no planejamento das aulas e trabalhos, bem como na orientação de alunos para o bom desenvolvimento da atividade educacional.

- O acesso à monitoria ocorre após publicação de edital específico destinado aos alunos que tenham aprovação na disciplina em que pretendem ser monitores e que não tenham ocorrência de penalidade disciplinar.
- Findo o prazo de exercício da monitoria, os monitores podem retornar à monitoria mediante novo concurso, para nova disciplina.
- O monitor exerce suas atividades durante o semestre letivo em que foi classificado.
- A monitoria não implica vínculo empregatício, e suas atividades são regidas por contrato específico a ser celebrado com a instituição.
- As atividades de monitoria podem ser validadas como atividades acadêmicas complementares nos cursos de graduação.

## **b) Bolsa de Iniciação Científica**

O Programa de Iniciação Científica tem por finalidade:

- Incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação da FAMED no Programa Institucional de Iniciação Científica, para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de Professores Pesquisadores;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica;
- Qualificar recursos humanos para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo;
- Estimular o incremento da produção científica institucionalizada;
- Despertar no acadêmico a vocação para a pesquisa.

As bolsas de iniciação científica são concedidas aos alunos que satisfizerem os requisitos:

- Estar regularmente matriculado em curso de graduação da FAMED.
- Ter sido aprovado integralmente no primeiro período do curso de graduação e não estar no último período, exceto nos casos de renovação de bolsa;
- Apresentar bom desempenho acadêmico, não tendo reprovações nas disciplinas correlatas às áreas do projeto de pesquisa;
- Anexar declaração informando não ter vínculo empregatício;
- Anexar declaração informando não ter concluído qualquer outro curso de graduação;
- Anexar declaração informando não ser bolsista de qualquer outro programa remunerado.

Cada aluno selecionado deve assumir os compromissos de:

- Executar, individualmente, o plano de trabalho aprovado, dedicando 10 (dez) horas semanais (no caso de bolsa parcial) ou 20 (vinte) horas semanais (no caso de bolsa integral) ao desenvolvimento da pesquisa;
- Apresentar, para apreciação da Coordenação de Iniciação Científica os resultados parciais e finais da pesquisa;
- Fazer referência à sua condição de integrante do Programa Institucional de Iniciação Científica da FAMED nas publicações e trabalhos apresentados;
- Apresentar relatório técnico-científico semestral e relatório final dos resultados obtidos, bem como o de Atividades de Complementação Profissional;
- Entregar resumo e/ou artigo para ser publicado nos anais do Simpósio de Desenvolvimento Regional da FAMED, contendo os principais resultados da pesquisa.

### **C) Bolsa de Trabalho FAMED**

- A Faculdade, dentre outros atendimentos ao aluno, possui um programa de bolsa de trabalho administrativo interno, vinculado à coordenação de Estágios e o departamento de Recursos Humanos da IES.
- Todos os alunos regularmente matriculados em cursos de graduação ofertados pela FAMED podem candidatar-se a uma bolsa de trabalho administrativo interno (estágio), observando os prazos e critérios publicados em Edital.
- O aluno que fizer jus a bolsa, através de seleção, deve assinar um contrato, conforme modelo padrão da Coordenação de Estágios nos mesmos moldes e prerrogativas instituídas para o estágio não curricular.
- A carga-horária a cumprir pelo aluno estagiário-bolsista é de, no mínimo, 20h semanais, de acordo com o horário estipulado pela Instituição, com vistas a sua necessidade.
- O aluno tem direito a uma bolsa de desconto do valor da mensalidade, descontados mês a mês, a partir do mês subsequente ao início da atividade como bolsista.
- O contrato pode ser renovado a cada semestre, tendo como referência à avaliação semestral da atuação do estagiário-bolsista.
- O contrato pode ser cancelado por ambas as partes, desde que comunicado com o mínimo de 30 (trinta) dias de antecedência.

#### **d) Programa Universidade Para Todos – PROUNI**

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que destina à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) para os cursos de graduação, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas. A FAMED opta pelo Programa PROUNI e oferece bolsas de estudo integrais e Parciais.



#### **e) FIES**

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

O programa foi criado em 1999 para substituir o Programa de Crédito Educativo PCE/CREDUC. A única forma de ingresso no Programa é mediante participação em Processo Seletivo de candidatos ao financiamento através do Site da Caixa Econômica Federal ([www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br)), de modo a garantir a democratização do acesso ao FIES e, conseqüentemente, ao ensino superior.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes em situação econômica menos privilegiada. Os financiamentos do FIES são concedidos somente para estudantes regularmente matriculados em curso de graduação que tenha sido positivamente avaliado pelo Ministério da Educação MEC. Até 70% do valor do curso poderá ser financiado, podendo o estudante optar por um percentual menor ou reduzir o mesmo após a contratação.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, trouxeram transparência ao Programa, que tem como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária.

#### **4.12.1.8 PAE – Programa de Acompanhamento do Egresso**

O Programa de Acompanhamento do Egresso – PAE, anexado ao PDI, é um instrumento que possibilita a avaliação continuada da FAMED, por meio do

177

desempenho profissional dos ex-alunos e do seu desenvolvimento na educação continuada.

Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Sendo assim, estabeleceram-se os seguintes objetivos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, está em constante aperfeiçoamento;
- Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela instituição;
- Fornecer ferramentas de reavaliação dos currículos dos cursos e dos programas e políticas da IES;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso as dependências da instituição acontece por meio de documento expedido pela instituição.

Além disso, a instituição lida com as dificuldades de seus egressos e colhe informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Sendo assim, o programa se constitui como um órgão responsável pelos egressos na instituição, juntamente com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria de Avaliação, intensificando ações para acompanhar os egressos dos cursos e fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências.

Dessa forma, o PAE se estabelece como um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade.

#### **4.12.1.9 Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos**

Conforme pode ser vislumbrado no regimento geral da IES, há o incentivo para a formação de centros ou diretórios para a representação estudantil no âmbito da IES, conforme segue:

Art. 141º - Por sua vontade e necessidade, o corpo discente poderá constituir como órgão representativo os Diretórios Acadêmicos, regidos por Estatutos por eles elaborados, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo Único - O Diretório Acadêmico somente pode exercer suas funções quando registrado, na forma da lei, e em regular funcionamento.

Desse modo, a partir de ofício formalizado de solicitação de espaços na IES e suporte técnico, os estudantes podem formar centros ou diretórios acadêmicos no âmbito da FAMED que os incentiva para tal ação a partir de banners explicativos sobre a sua importância e/ou artigos no site institucional.

A FAMED tem plena consciência de que a representação estudantil dentro da Instituição de Ensino Superior está voltada para a necessidade de jovens construírem sua participação na política estudantil, que contribui para sua identificação de necessidades junto aos processos de formação, auxiliando a qualificá-los através de uma participação ativa junto aos segmentos das diversas instâncias da instituição educativa, tendo como meta a formação alicerçada em valores sólidos, conforme se apregoa a própria missão da IES voltada ao desenvolvimento social e acadêmico.

O estímulo à formação de representações estudantis é imprescindível na FAMED, haja vista a construção política de seus estudantes recair sobre a própria qualidade dos serviços prestados na IES. Logo, os centros ou diretórios acadêmicos são, também, ferramentas de gestão para a IES, afinal a construção de uma IES se dá a partir do diálogo político de suas instâncias, seja em IES privadas ou públicas, afinal a finalidade de ambas está centrada no âmbito público.

#### **4.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

O processo de avaliação institucional foi consolidado na FAMED a partir dos semestres subsequentes ao primeiro vestibular. A avaliação institucional está firmada no âmbito do SINAES, com uma CPA – Comissão Própria de Avaliação plenamente constituída como um órgão independente, democrático e estabelecido como a mais importante ferramenta de gestão participativa da IES.

As avaliações da CPA ocorrem semestralmente no que diz respeito à auto avaliação dos cursos de graduação e são centradas em 03 escopos: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura. No entanto, uma vez ao ano, geralmente no segundo semestre letivo, realiza-se o processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as dez dimensões da Lei.

A Metodologia detalhada do Processo de Avaliação Institucional na FAMED tem início com a Campanha de Sensibilização, para estimular os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com o futuro da Instituição.

Para essa etapa, essencial no processo, são impressos e distribuídos cartazes, banners e folders, divulgando a campanha. Além disso, o site institucional é um dos meios para divulgar e sensibilizar os envolvidos no processo.

Em seguida, constitui-se a fase de avaliação em si, a partir da aplicação de questionários *online*.

Auxiliados pelo departamento de informática da IES, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Após a coleta e estatística dos resultados, são elaborados relatórios que, em momento específico, são entregues à Direção Acadêmica e aos gestores de curso, além da Diretoria Administrativo-Financeira para informações sobre o corpo técnico-administrativo. Os resultados são consolidados em formas de fragilidades e potencialidades e, em conjunto, por meio de reuniões, é feita a apreciação e discussão sobre os mesmos, tomando-se como base os relatórios da auto-avaliação interna. Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas, o que gera a constituição de outro documento chamado de “Projeto de ações”, cujo objetivo é o acompanhamento das ações que podem ser executadas em curto, médio ou longo prazo. Adota-se, ainda, como parâmetro, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, pois, assim, é possível cruzar informações, observando a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos.

Posteriormente, é feita a divulgação dos resultados à comunidade acadêmica, atividade realizada pelo setor de marketing, que uma vez acionado pela CPA e pela Direção, viabilizará, democraticamente, a disseminação dos resultados por

meio de cartazes ou informativos, anúncios que especificam os pontos fortes e fracos, e informam, a exemplo dos pontos fracos, quais já foram reparados e como a instituição está trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

Através dos formulários se consegue perceber se a IES e os cursos atendem às demandas necessárias não só para a satisfação dos seus alunos, mas para alcançar resultados satisfatórios sobre o nível de aprendizado, uma vez que pelo processo de auto avaliação se pode identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam no alcance de resultados positivos no âmbito dos cursos de graduação.

#### **4.13.1 As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica**

A partir dos resultados das avaliações internas (CPA e Coordenação de Curso), são considerados o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em nível do Curso.

Há que se considerar que são levados em consideração não apenas os resultados advindos da CPA, mas as percepções do Colegiado do Curso, da Coordenação de Curso e do Centro de Apoio ao Estudante – CAE.

Todos esses elementos resultam em um diagnóstico global e após a sua sistematização, são trabalhados em diferentes etapas, a saber:

- reuniões de trabalho do Colegiado do Curso para elaboração do planejamento semestral;
- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso e pela CPA);

- reuniões conjuntas entre a coordenação de curso e a Diretoria Acadêmica para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso com o objetivo de intervir positivamente na formação dos alunos;
- reuniões colegiadas para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não sejam contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional interna;
- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Ensino para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto-reflexiva, à avaliação do processo de auto-avaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho são realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades é estabelecido no início de cada semestre e de maneira extraordinária conforme as resoluções de problemas emergenciais ou aplicação de novos indicadores e/ou procedimentos no âmbito do curso.

Dessa forma, o projeto de auto-avaliação a ser empregado no Curso caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura do curso.

#### **4.13.2 As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica**

São entendidas como avaliações internas pela gestão do curso: as avaliações *in loco* promovidas nas autorizações e reconhecimentos dos cursos por equipes de avaliadores do INEP e o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Os resultados advindos das avaliações *in loco* se constituem de relatórios que analisam a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura do curso. Neste sentido, a FAMED entende que esses documentos não podem ser relegados unicamente à mantenedora ou gestão superior da IES, mas para toda a comunidade acadêmica.

Assim, sempre que ocorre uma avaliação *in loco* e a disponibilização dos respectivos relatórios, a gestão do curso divulga amplamente esse documento junto à toda a comunidade acadêmica.

De posse de tais resultados, reuniões colegiadas são estabelecidas de modo a suplantar as deficiências apontadas nos relatórios, bem como a disseminação junto à comunidade acadêmica das ações estabelecidas em razão dos relatórios.

No que concerne ao ENADE, o curso deverá divulgar amplamente os resultados junto à comunidade acadêmica de modo que alunos, professores e funcionários, por meio de reuniões colegiadas, apontem soluções para melhoria da qualidade do curso e da IES.

Ao final, a apropriação desses resultados por todos, é constituída como uma ferramenta imprescindível e eficaz de gestão em que todos participam e são responsáveis pelas suas vidas acadêmicas e de outrem.



#### **4.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC's – NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Sabedora da necessidade da inclusão digital em razão das necessidades da sociedade globalizada, o curso de Enfermagem tem a sua disposição para uso a partir de reserva, ou quando necessário ao aluno, o laboratório de informática que possui toda estrutura necessária para a formação e inclusão digital dos alunos.

Vale destacar que é disponibilizada rede wi-fi em toda a extensão da Faculdade de modo que alunos, professores, funcionários e comunidade em geral possam usufruir dos serviços de internet de maneira gratuita no âmbito da comunidade acadêmica.

É certo que a IES já possui um sistema acadêmico que permite o acesso, inclusive remoto a partir do site da IES de todas as necessidades da vida acadêmica, bem como desenvolverá um app da IES na qual todos os acadêmicos, funcionários e professores possam acessar os seus canais (canal do aluno, biblioteca, administrativo etc) a partir de seus celulares ou tablets, tendo acesso contínuo as suas vidas na instituição de modo mais sintético e objetivo do que o acesso ao sistema como um todo.

As necessidades de recursos de hardware e software são implementadas de acordo com as necessidades de cada curso.

Vale destacar que no que concerne às acessibilidades metodológica e instrumental, foram disponibilizados vários programas no laboratório de informática da IES para a inclusão de alunos com limitações de estudo, como o DROSVOX e VLIBRAS.

#### **4.15 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Além das auto avaliações do curso que possibilitam conhecer a percepção dos alunos acerca do ensino-aprendizagem, a FAMED opta pela avaliação do ensino-aprendizagem por disciplina.

A avaliação formal do ensino-aprendizagem, por disciplina, é realizada bimestralmente, por todos os alunos, cabendo a cada professor identificar e aplicar as melhores sistemáticas de avaliação conhecidas, que sejam adequadas ao conhecimento e às características das turmas que estão sendo avaliadas. O que se estimula é que as avaliações constituam mais uma oportunidade de crescimento do conhecimento, ao invés de momentos de repetições de informações decoradas.

Vale ressaltar que o Curso estará sempre atento aos procedimentos de avaliação externos, como o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE). Para tanto, o curso indicará aos professores que sejam contemplados os conteúdos nas avaliações no formato semelhante ao exigido pelo ENADE.

A avaliação da aprendizagem obedece a normas específicas, estabelecidas pelo Regimento Geral da FAMED, de acordo com a forma de organização dos cursos, ou seja, neste caso, por disciplinas.

A avaliação do rendimento escolar do aluno é realizada em cada disciplina ou atividade acadêmica, no decurso do período letivo, abrangendo diferentes ações ou iniciativas didático-pedagógicas sendo 60% a partir de provas bimestrais e 40% do rendimento avaliado a partir de exercícios, trabalhos, holismo ou outros instrumentos e procedimentos definidos pelo professor.

O Sistema de avaliação do rendimento escolar estabelece duas avaliações semestrais, que podem ser compostas por provas, trabalhos, seminários, resenhas críticas, *positions papers*, *one minute paper*, entre outras avaliações que em conjunto ou isoladamente construirão a avaliação bimestral.

Para o primeiro bimestre, a avaliação total importa em 40% do peso total da média final, enquanto que a avaliação do segundo bimestre representa 60% da avaliação total, constituída por uma média ponderada das duas avaliações bimestrais.

O aluno que não alcançar média final mínima para a aprovação, pode se submeter ao Exame Final, desde que sua média geral no semestre, não tenha sido inferior a 3,0 (três).

Assim, para a aprovação sem exame o aluno deve perfazer média final 7,0 (sete) e, com exame final 5,0 (cinco), como condição mínima para seguir adiante no curso.

Apesar de se tratar de um componente curricular com status de disciplina, as Atividades de Complementação Profissional não são avaliadas da mesma maneira que as outras disciplinas do currículo: as horas são validadas pela Coordenação de responsável e, posteriormente, lançados os aproveitamentos no histórico do aluno, devendo o mesmo constituir um número x de atividades no semestre, para poder galgar de período.

Vale destacar também que disciplinas como as Práticas Interdisciplinares, TCC e Estágio Supervisionado possuem características próprias de configuração avaliativa.

#### **4.15.1 A Avaliação e a Autonomia do Aluno**

Conforme especificado acima, 40% do peso avaliativo de cada semestre é estabelecido a livre escolha do professor que é o gestor da disciplina ou componente curricular. Neste sentido, há considerável espaço nas regras estabelecidas pela IES para que o professor possa desenvolver procedimentos avaliativos em que coexista a participação ativa dos alunos no processo, como seminários e apresentação de trabalhos.

Além disso, deve-se considerar que o NDE do curso tem plena consciência de que não deve ser dissociada a metodologia de aprendizado do processo avaliativo. Com isso, a regra já apresentada no capítulo sobre a metodologia configurada a partir das aulas invertidas ou *flipped classroom* são essencialmente interligadas: no momento em que o professor determina o estudo individual pelo aluno antes da explicitação ou exposição dos conteúdos pelo docente, já se configura ali uma abertura para que a avaliação possua um nível satisfatório de autonomia do aluno.

O NDE parte do princípio de que a palavra autonomia significa faculdade de se governar, caminhar por sua própria vontade, o que nos leva a pensar num modelo de administração do aprender por parte do aluno, do tempo e espaço (autogestão) durante a vida acadêmica dos estudantes, e quando se refere ao aprender pelo sistema de aulas invertidas, o sujeito que possui autossuficiência tem mais possibilidade de lograr êxito.

O aluno enquanto gestor dos seus estudos caminha sozinho, com seus próprios pés, enfrentando os desafios e descobertas que estão ali diante de si, o que não significa deixá-los sentirem-se abandonados pelo professor ou incapazes de seguir a frente, esse poder de gerir seu próprio estudo é um fator preponderante, posto que, a avaliação deve ser vista e colocada em prática como uma ferramenta que visa o avanço e o melhoramento do processo ensino e aprendizagem, e para isso deve-se dar relevância para as atividades que apontam e exercitam para a conquista da autonomia, permitindo aos envolvidos neste artifício uma postura proativa.

#### **4.15.2 A avaliação e a disponibilização de informações aos discentes e o Planejamento de Ações Concretas para a Melhoria da Aprendizagem**

Para que os alunos possuam a autonomia avaliativa citada na seção anterior, faz-se necessário que exista, por parte dele, um entendimento pleno acerca dos

objetivos das aulas invertidas, dos trabalhos diferenciados de avaliação como seminários, pesquisas etc.

Nesse sentido, o NDE estabelece a obrigatoriedade no curso da entrega e discussão do plano de ensino para os alunos, afinal somente a partir de tal prerrogativa pode-se constituir uma relação de autonomia avaliativa plena.

Ademais, essa perspectiva se estabelece como a concretização do que inferimos em outros momentos do Projeto Pedagógico: a necessidade de indissociabilidade entre a metodologia e o processo avaliativo.

Da mesma forma, é necessário que a cada trabalho realizado em sala de aula, os alunos sejam informados sobre os objetivos da sua aplicação, bem como de ampla discussão individual, quando necessário, do conceito inferido pelo professor ou medição do conhecimento atingido pelo aluno.

Somente desse modo, a avaliação extrapola o papel de ser simplesmente um medidor da aquisição de competências e habilidades do aluno, para ser uma ferramenta de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, um plano de ensino também não pode ser completamente engessado, mas dar vazão para que os professores possam durante o semestre letivo reavaliar suas ações de modo a planejarem e replanejarem a eficácia ou não das ferramentas avaliativas e poder modifica-las sempre que necessário.

#### **4.16 NÚMERO DE VAGAS**

São ofertadas 80 vagas anuais do Curso de Enfermagem, nos períodos matutino e noturno. Destaque-se que devido à qualidade do curso, o curso tem se sustentado em termos de número de alunos, bem como iniciou uma fase de crescimento.

Há um estudo de implantação das vagas disponibilizado à toda a comunidade acadêmica. (VIDE ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO DISPONIBILIZADO NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS)

#### **4.16.1 Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente**

Para a captação e adequação das vagas ao corpo docente disponível, o NDE e a gestão da FAMED estabeleceu os seguintes procedimentos:

##### **QUALIDADE E PERFIL DO CORPO DOCENTE:**

a) Estudo do perfil de professores da área disponíveis na Região de Croatá-CE;

- Professores que já ministraram aulas em outras IES;

- Professores que possuam titulação mínima de especialização;

- Professores inseridos no mercado de trabalho.

b) Preferência por professores que unam a academia ao mercado de trabalho, ou seja, professores que tenham experiência prática em suas profissões, no que concerne ao componente curricular a ser ministrado no curso;

c) Preferência por professores que tenham total aderência em suas formações no que diz respeito aos componentes curriculares que ministrarão no curso;

d) Preferência por professores que unam os itens a e b com uma titulação *stricto sensu*;

e) Professores que tenham carga horária disponível acima das horas de suas disciplinas para a ocupação de afazeres extra-aulas como a gestão de núcleos e coordenações como estágio, TCC, Atividades de Complementação Profissional etc.;

- f) Professores que venham de municípios próximos de modo que as atividades na IES não tenham contratempos com longos deslocamentos;
- g) Professores com experiência de magistério superior em outras IES;
- h) Professores que tenham carga horária disponível para assumir disciplinas com o crescimento do curso e a relação de vagas anuais.

### **QUANTIDADE**

- a) Número de professores que além de possibilidade de disciplinas do curso em tela, também possam assumir disciplinas em outros cursos da IES. Essa ação é imprescindível para que o professor tenha um salário maior na FAMED do que em outras IES que venha a ofertar seus serviços e assumir relativa quantidade de vagas.
- b) Número de professores suficiente para atender ao NDE do curso e ao Colegiado, indiferente ao número de vagas a ser ofertado.
- c) Número de professores suficiente para atender aos dois primeiros anos do curso, considerando o número de vagas e o número de professores disponíveis no mercado.
- d) Número de professores suficiente para atender à oferta semestral de suas disciplinas, dada a perspectiva de vagas com duas entradas anuais via processo seletivo. Por exemplo, se o professor ministra uma disciplina no primeiro semestre, a mesma disciplina será ofertada no segundo semestre com uma nova entrada de turmas.
- e) Número de professores suficiente para atender às cargas horárias parcial e integral para formação de NDEs, atendimento de núcleos etc.

Após novo estudo relacionado à oferta de vagas, foi constatado que 90 vagas anuais são suficientes, considerando o número de professores disponíveis.

Essas perspectivas aqui discriminadas estão disponíveis no relatório do NDE acerca da adequação do corpo docente para o curso.

Deve-se ressaltar que os estudos tiveram a participação da comunidade acadêmica limitada ao processo autorizativo (coordenadores de curso, gestores e funcionários).

#### **4.16.2 Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica**

Para determinar as 90 vagas estipuladas para o curso, o NDE constitui o seguinte processo:

##### **QUANTIDADE E QUALIDADE**

- a) Conforme a necessidade de infraestrutura foi-se definindo a qualidade das salas de aula e dimensões capazes de atender as vagas do curso.
- b) A disponibilidade de espaço da biblioteca e a quantidade de bancadas e computadores também determinou o número de vagas passíveis de ser solicitadas.
- c) A quantidade de livros passível de ser adquirida pelo orçamento da mantenedora também influenciou o número de vagas a ser solicitado.
- d) As dimensões do prédio no que tange à circulação de alunos determinou o número de vagas solicitadas.
- e) O número de salas de aula disponibilizadas para o curso, considerando os dois primeiros anos de oferta determinaram o número de vagas solicitadas.
- f) A relação entre o espaço do terreno e a necessária ampliação para os anos seguintes do curso (após o quarto semestre de oferta) impactaram também sobre a escolha do número de vagas ofertada.



Deve-se destacar que o estudo acima só se tornou possível a partir da projeção da mantenedora para todos os espaços da IES, tanto no projeto do prédio, quanto do orçamento passível de ser investido no curso.

#### **4.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM OS SISTEMAS LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS**

A IES possui convênios junto ao SUS para que seus alunos possam ter uma visão precisa acerca da saúde pública de sua região de inserção, bem como auxiliar na melhoria dos atendimentos em Enfermagem pelo órgão. Nesse contexto, a Inserção dos Alunos em Equipes Multidisciplinares e Multiprofissionais é realizada pela gestão do estágio do curso de Enfermagem, considerando, inclusive, os diferentes cenários do SUS, com níveis de complexidade crescente.

#### **4.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE**

Durante o processo de formação inicial de profissionais para as áreas de saúde, a Prática de Ensino tem um lugar e uma importância especial e única, afinal é no decorrer de suas atividades que os estudos realizados podem ser relacionados e criticados a partir da observação e vivência de experiências significativas acerca da prática profissional.

Trata-se de momentos para a realização do movimento ação-teoria-ação, tendo o profissional em formação oportunidade para debater as nuances da sua área com profissionais já inseridos no mercado de trabalho, estabelecer parâmetros e significados ao seu ambiente de trabalho, verificar as práticas e problemas encontrados no dia a dia de sua profissão e o real significado da atenção à saúde em ambientes simulados ou no próprio ambiente que irá estagiar e trabalhar no futuro.

Em se tratando de Atenção à Saúde preconizada especialmente pelo SUS, as práticas de ensino devem fomentar a discussão e a busca de reorientação dos modelos assistenciais existentes, conjugando, integralmente, as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como formas de cuidado voltadas para a qualidade de vida de todos os cidadãos.

Nesse sentido, ao estabelecer os parâmetros para este Projeto Pedagógico de Curso de Enfermagem, os responsáveis buscaram não relegar as expectativas das práticas de ensino apenas para os laboratórios de atenção à saúde (Laboratório de Cuidados de Enfermagem), tampouco para o período já de maturidade do curso, mas um percurso que advém no currículo desde o início do curso, a saber:

**=> Projetos Integradores:** desde o primeiro Projeto Integrador, sob orientação docente, o curso busca inserir o aluno no ambiente hospitalar e nas singularidades regionais no que concerne tanto à observação do funcionamento da profissão do (a) enfermeiro (a) e Atenção à Saúde na região, bem como o desenvolvimento e planejamento de carreira do profissional de enfermagem no local de inserção e também em ações que envolvam a busca de melhoria da sociedade a partir de projetos orientados por docente voltados à qualidade de vida da população, tanto na Clínica Escola de Enfermagem, quanto em projetos de ações na comunidade civil organizada (escolas, centros comunitários etc.);

**=> Disciplinas de Atenção à Saúde:** a partir do quinto semestre, após percorrer as disciplinas básicas como anatomia, microbiologia, imunologia etc., os alunos são inseridos no Laboratório de Cuidados de Enfermagem que simula elementos básicos do ambiente hospitalar e, sob orientação docente, estudam e praticam os elementos práticos que compõem as atenções às saúdes do idoso, da mulher, da criança e do adolescente. Ademais, em termos de Atenção Primária em Saúde, o aluno poderá, sob orientação docente, vislumbrar e adentrar em práticas de Atenção à Saúde na Clínica Escola de Enfermagem.

Vale destacar que além de promover as práticas de ensino, os Projetos Interdisciplinares são imprescindíveis para estabelecer a necessária interdisciplinaridade no curso, bem como iniciar um percurso de investigação e iniciação científica envolvendo alunos e professores.

#### **4.18.1 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde: A Clínica-Escola De Enfermagem**

A Clínica Escola FAMED é um espaço de aprendizagem em nível prático, trata-se de um Centro de Promoção e Prevenção de Saúde e Atendimento Psicossocial constituído. O espaço conta com estrutura que simula parte do atendimento médico hospitalar.

A Clínica conta também com uma enfermaria e uma sala reservada para o atendimento em assistência social para auxiliar a comunidade mais carente do entorno da clínica.

#### ***MISSÃO DA CLÍNICA ESCOLA***

Contribuir para formação de profissionais da área da saúde e assistência social comprometidos com as necessidades e anseios da população, capaz de desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, ao mesmo tempo em que auxilia na atuação ativa na melhoria das condições de vida da comunidade.

#### ***OBJETIVOS DA CLÍNICA ESCOLA***

=> Proporcionar aos alunos dos cursos de Enfermagem o necessário encontro com a prática profissional desde o início do curso.

=> Proporcionar um ambiente terapêutico adequado aos usuários que buscam assistência em atendimento à saúde e assistência psicológica e social.

=> Manter um elevado padrão de qualidade no atendimento aos usuários através do planejamento, execução e avaliação do processo de trabalho;

=> Atender à população da região de inserção da FAMED, seu público-alvo, com relações humanizadas no trabalho, centradas no acolher, escutar, informar e atender às necessidades primárias de saúde e psicológica de maneira satisfatória, bem como encaminhar e acompanhar os usuários aos órgãos públicos de assistência social proporcionando assim uma melhoria da qualidade de vida.

=> Oferecer atendimento de saúde e psicossocial aos membros da comunidade, dentro das normas vigentes no país para Clínicas Escola e de acordo com as modalidades oferecidos segundo as suas possibilidades.

=> Ofertar palestras e campanhas nas áreas de saúde, direito e assistência social para a comunidade interna e externa da IES.

### ***CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA CLÍNICA ESCOLA***

O curso de Enfermagem atua com atividades educativas e palestras, além das seguintes atividades:

- Coleta de Exames Laboratoriais
- Coleta de Exame Preventivo Citopatológico
- Consulta de Enfermagem
- Teste Rápido para HIV e Sífilis
- Avaliação Antropométrica
- Passagem de Sondas
- Avaliação e Cuidados com Curativos
- Consulta de Pré-Natal Supervisionada
- Consulta de Puericultura Supervisionada
- Verificação dos Sinais Vitais

#### **4.19 ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

Conforme pode ser verificado na matriz curricular do curso, as atividades de Extensão são curricularizadas conforme preconiza a nova legislação educacional do ano de 2018 e a própria lei que constitui o PNE – Plano Nacional de Educação.

Desse modo, alunos e professores se envolvem com a comunidade e devem promover diversos projetos de extensão comunitária envolvendo desde a formação cidadã da população, até o auxílio em necessidades da comunidade, na medida de suas limitações acadêmicas e profissionais.

Essas atividades são computadas por um órgão específico que institui certificados que são anexados ao dossiê dos alunos e fazem parte do cômputo da carga horária da matriz curricular vigente e, conseqüentemente, do seu histórico escolar.

Assim, além de cumprir a legislação vigente, o curso também estabelece de maneira concreta e eficaz a necessária interrelação que deve existir entre a Faculdade e comunidade em que se insere, sendo um processo de mão dupla durante o percurso formativo do aluno.

A IES utiliza dos resultados obtidos das atividades de extensão para avaliação das atividades propostas e atualização deste projeto pedagógico e demais atividades exercidas no curso.

## 5 DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 5.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O NDE – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem da Faculdade M-EDUCAR é constituído por um grupo multidisciplinar. O NDE foi responsável pela atualização deste PPC e foi composto pelo(a) coordenador(a) e outros docentes que participaram ativamente da constituição do documento.

As atribuições do NDE são, entre outras:

- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos,
- Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade;
- Acompanhar e propor mecanismos e a forma de integralização das Atividades de Complementação Profissional;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Acompanhar as avaliações do corpo docente, por meio da Avaliação Institucional;
- Planejar mecanismos de preparação para avaliações externas conduzidas no sistema SINAES.

#### COMPONENTES DO NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Obs\*** Atendendo a Resolução CONAES n. 01 de 17 de julho de 2010:

- - **Mínimo de 5 docentes;**
- - **Mínimo de 20% de professores em tempo integral;**
- - **Mínimo de 60% de professores com formação *stricto sensu*.**

**Quadro 1** – Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade FAMED. Brasil, Croatá - CE, 2023.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
------	-----------	--------------------

Ricardo Nobre dos Santos	Especialista	Integral
Clemilcia Maria Alves da Silva Ferreira	Mestre	Parcial
Débora Mororo Martins	Especialista	Integral
Maria Cátia Barroso da Silva	Mestre	Integral
Flavio Alves Pereira	Mestre	Integral

Nesse sentido, destaque-se que este PPC é fruto da gestão articulada da Coordenação de Curso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), contando com a colaboração dos docentes, dos discentes e de toda comunidade. Foi elaborado adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei nº 9.394/96), as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos superiores e demais normas legais que regem a oferta da educação superior.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas do Curso, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

### **5.1.1 NDE: Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC**

Para compor o Projeto Pedagógico, o NDE designado para o curso realizou seus estudos a partir dos dados que foram constituídos para a justificativa de oferta do curso, assim como os resultados obtidos ao longo do processo formativo das turmas em andamento na IES.

Conforme pode ser visto no início deste projeto, houve primeiro a determinação das necessidades sociorregionais que implicaram em um perfil de egresso e objetivos do curso inter-relacionados, sempre tendo como norte, conforme já explicitado, em primeiro lugar as DCNs para o curso e as novas demandas do mundo do trabalho, como aquelas que citamos em várias partes deste documento.

Após a construção da matriz curricular e outros anseios do curso, o NDE estabeleceu a metodologia de ensino e as formas de avaliação do ensino-aprendizagem. Conforme já foi explicado no capítulo relativo às ferramentas de avaliação e a perspectiva avaliativo-formativa do curso, houve uma preocupação tangível no estudo empreendido para compor o PPC na verificação do impacto do sistema de avaliação da aprendizagem sobre o cumprimento dos objetivos do curso, bem como o estabelecimento do perfil do egresso.

Tais aspectos podem ser vislumbrados a partir de atas de reuniões e em vários tópicos deste projeto que aponta para um estudo aprofundado acerca do município e da configuração de um público-alvo para o curso compatível com a região.

No que diz respeito à atualização periódica deste documento, faz-se necessário que se explicita que, o NDE vem efetivando mudanças no documento e no curso, inclusive aquelas que buscam deixar o curso e este projeto mais próximo do que determina o novo instrumento de avaliação externa do INEP.

### **5.1.2 NDE: Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE Até o Ato Regulatório Seguinte**

Como primeira medida para concretizar a permanência dos membros do NDE no acompanhamento e atualização do PPC de forma a culminar até o reconhecimento do curso, foi determinado pela IES que nenhum dos membros do NDE seja contratado como horista, ou seja, todos terão carga horária no formato integral ou parcial. Isso irá fazer com que se mantenha um maior vínculo com a IES e ao curso.

Além disso, deve-se salientar o diálogo com os outros cursos da IES, sendo que se dá preferência de disciplinas gerais para professores já presentes na FAMED. Esse procedimento de trabalhar em vários cursos aumenta a carga horária do professor e faz com que ele mantenha vínculos somente com a FAMED, não



necessitando empregar-se em outras IES e outras cidades, possibilitando maior dedicação ao curso.

Da mesma forma, destaquem-se programas da IES como o Programa de Incentivo à produção acadêmica que possibilita com que professores mestres e doutores possam ter incentivos para a publicação e, logo, permanecer de forma mais concreta nas atividades da FAMED.

Vale destacar também a necessidade de docentes para Núcleos como Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação, Tecnologia e Inovação Pedagógica. Esses afazeres extra aulas, são também formas de manter o professor na IES para que não necessite trabalhar em outras IES, dedicando-se prioritariamente aos cursos e à FAMED.

## **5.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR**

A FAMED tem plena consciência de que não basta fornecer apenas horas/aula a um docente ou gestor para que a expectativas positivas de uma gestão de curso seja efetivada.

Assim, são prerrogativas da gestão do curso de Enfermagem o estabelecimento semestral de um plano de ação subsidiado por indicadores que advém tanto da avaliação da CPA, como do envolvimento de outros órgãos que agem direta ou indiretamente com o curso em questão.

A FAMED parte da perspectiva que, da mesma forma que ocorrem em alguns setores em que a gestão pode ser concebida de forma mais processual e mecanizada como na infraestrutura, contabilidade etc., a gestão dos cursos de graduação muitas coisas também podem estabelecer um processo de formalização, como no caso do sistema de aprovação com base nas notas da avaliação de uma disciplina e no cumprimento efetivo de conteúdos programáticos.

Porém, há aspectos e ações que são mais subjetivos, como a questão motivacional dos alunos ou o acompanhamento do nível de envolvimento do corpo docente no curso. Justamente no lado mais acadêmico é que se sente necessidade de ferramentas de apoio (mas não de mecanização) da gestão do processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho se foca no coordenador de curso por diversas razões. Este é um papel com diversas atribuições operacionais, como organizar horários, contratar professores e orientar a matrícula dos alunos. Contudo, entende-se que sua maior importância é dar uma “identidade” para o curso, mantendo consistente sua linha de ensino e coerente com o Projeto Pedagógico do mesmo. Juntam-se a isto diversas obrigações ligadas às questões econômicas, como viabilização de laboratórios de ensino e atingimento de metas de ocupação de salas de aula e ações de integração das atividades de extensão e pesquisa da IES, acompanhamento e evolução do Projeto Pedagógico do curso e envolvimento com mecanismos de avaliação externa.

Dada essa grande importância da coordenação do curso, há sempre um esforço de formar uma equipe de coordenadores respeitando os seguintes critérios:

- Professores com formação acadêmica correspondente a mestre/doutor e/ou, minimamente, cursando um programa *Stricto Sensu* na área do curso;
- Professores com, pelo menos, 3 anos de experiência acadêmica e não - acadêmica;
- Professores com dedicação integral ao curso e à Instituição (40 horas);
- Professores capazes de liderar processos acadêmico-pedagógicos envolvendo professores e estudantes;
- Professores integrados à comunidade local ou que tenham um perfil agregador, capazes de facilitar a localização e a contratação de bons profissionais,

estabelecimento de convênios, fixação de imagem institucional positiva da Instituição etc.;

- Professores interessados em conhecer o projeto dos estudantes, as demandas do mercado de trabalho e as necessidades da comunidade para, de alguma forma, fortalecer os programas educacionais que a Instituição oferece;
- Professores aptos a selecionar, produzir ou a utilizar informações que subsidiem os processos decisórios que envolvem sua função;
- Professores com boa capacidade de comunicação oral e escrita.

Para o Curso de Graduação em Enfermagem, bem como de outros cursos de graduação da IES, serão constituídas atuações e atribuições divididas em categorias passíveis de conduzir positivamente o curso e a modernização dos Projetos Pedagógicos: funções de natureza Política, Gerencial, Acadêmica e Institucional.

#### **a) Funções de Natureza Política:**

- O Coordenador do Curso exerce o papel de grande divulgador do curso tanto no plano interno – junto a estudantes e a professores – quanto no plano externo – junto aos potenciais empregadores e a comunidade/sociedade.
- Negociará com os dirigentes condições que multipliquem as possibilidades de execução de projetos capazes de ampliar a aprendizagem do corpo discente.
- Motivará estudantes e professores para a busca de qualidade acadêmica.

#### **b) Funções de Natureza Gerencial:**

- Supervisionará a qualidade e a suficiência das instalações da IES para o curso; dos equipamentos dos laboratórios; do acervo da biblioteca e da adequação da política de uso dos espaços e equipamentos.

- Conhecerá e contribui para os controles da Secretaria: registro de faltas e de notas, matrículas, cumprimento de prazos etc.
- Formulará fluxos de comunicação e de processos que contribuam para a agilidade das ações e a eficácia dos resultados.

### **c) Funções de Natureza Acadêmica:**

- Contribuirá para a concepção, execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso na direção e sua explícita articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Integrará os professores e estimula a articulação das disciplinas da grade curricular – tanto no plano horizontal quanto vertical – e dos programas curriculares e extracurriculares que, de alguma forma, envolvam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Liderará o programa de avaliação com a preocupação de identificar pontos frágeis e de formular alternativas de superação de tais debilidades.
- Estimulará os programas que reforcem os projetos acadêmico/profissional dos estudantes, o projeto pedagógico do curso e o PDI: programa de monitoria, programa de iniciação científica, execução dos PIs – Projetos Interdisciplinares, programas de consultoria vinculados ao Núcleo de Práticas etc.

### **d) Funções de Natureza Institucional:**

- Contribuirá para a imagem interna e externa do curso e da Instituição.
- Encontrará meios de ampliar a empregabilidade dos egressos.
- Firmará contratos, convênios e parcerias que ampliem os espaços de aprendizagem dos estudantes, os espaços profissionais dos egressos e a credibilidade da Instituição junto à sociedade.

- Procurará ser ativo em todos os processos que envolvam a autorização, reconhecimento e avaliação periódica do curso que coordena.

Dessa forma, há que se destacar que a Faculdade Integrada da Amazônia – FAMED tem na sua organização administrativa e acadêmica um coordenador responsável pela articulação, formulação, e execução de cada projeto pedagógico de Curso. O coordenador escolhido para fazer a gestão do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMED possui uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do seu curso.

### **5.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO**

A Instituição reconhece a Coordenação do Curso como uma liderança importante para a concepção, a execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos cursos que oferece.

Desse modo, no caso do Curso de Enfermagem da FAMED, o coordenador de curso possui o regime que permite se dedicar aos afazeres de gestão do curso.

Vale destacar que o coordenador foi inserido no NDE do curso, bem como no colegiado, tudo com o objetivo de possibilitar a gestão e acompanhamento de alunos, docentes e do PPC.

O Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem possui contrato nos moldes da CLT, com regime integral de 40 horas semanais.

#### **5.3.1 Experiência Profissional, de Magistério Superior e Gestão Acadêmica do Coordenador**

O Coordenador, Professor Ricardo Nobre dos Santos do Curso de Enfermagem é graduado em Enfermagem pela Universidade Cruzeiro do Sul/SP, especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pela Faculdade M-Educar (FAMED), atua

como Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família no Município de Ipueiras-Ceará, Enfermeiro Plantonista no Hospital Municipal Otacílio Mota.

#### **5.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO**

Por se tratar de um curso em fase de reconhecimento, os parâmetros relacionados à adequação da titulação do corpo docente do curso em relação ao perfil do egresso ensejado são estabelecidos por meio de relatório constituído pela coordenação do curso em diálogo com as instâncias acadêmicas e administrativas da IES.

Trata-se de relatório que justifica a escolha do corpo docente do curso, considerando:

- a) formação aderente às disciplinas que serão ministradas sejam elas propedêuticas ou específicas do curso;
- b) experiência no magistério superior, de modo que o docente possua capacidade para analisar os conteúdos curriculares do componente curricular a ele designado e deste determinar os conteúdos programáticos a serem utilizados, bem como ampliar qualitativamente as bibliografias estabelecidas para a disciplina;
- c) preferência por docente com experiência prática de mercado, de modo a precisar positivamente o perfil do egresso ensejado para o curso;
- d) formação preferencialmente *stricto sensu*, pois desse modo esses docentes poderão analisar com profundidade os conteúdos curriculares a eles designados, explicitando aos alunos a importância destes para a suas formações profissionais, acadêmicas ou cidadãs, bem como elevar o senso crítico desses alunos em relação aos conhecimentos ministrados, proporcionando a eles literatura que ultrapasse os limites daquelas designadas no PPC.

e) professores com titulação constituída a partir de pesquisa acadêmica para que possam, não apenas “ensinar” os conteúdos curriculares, mas fomentar nos alunos a “construção” dos conhecimentos. Para tal, adicional à qualidade das aulas propostas, os professores podem e devem formar grupos de estudos e proporcionar publicações no âmbito das suas áreas na FAMED.

Obs.\* Para proporcionar esse ambiente de construção de conhecimentos e autonomia dos alunos, conforme já fora explicitado em outras seções deste PPC, a FAMED estimula as metodologias ativas para uso em todos os cursos de graduação, bem como fornece subsídios institucionais para a publicação acadêmica, como por exemplo as revistas eletrônicas no site institucional.

Dessa forma, o corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem é constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região, e à concepção do curso.

Da mesma forma, os professores são estimulados à educação continuada, tanto pelo oferecimento, pela FAMED, de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, de cursos de extensão e pela facilitação e subsídio para a inscrição em programas de pós-graduação *stricto sensu* e, também para participações em eventos e apresentações e publicações de trabalhos em geral.

A Instituição também oferece apoio à pesquisa dos seus Docentes, através da Coordenação de Pesquisa que tem por objetivo promover o desenvolvimento de investigações científicas e destina-se aos professores de todos os cursos da FAMED.

Assim, pode-se determinar que são atribuições do corpo docente:

- ministrar o ensino das disciplinas e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado, de acordo com horário pré-estabelecido;
- registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;

- elaborar, para cada período letivo, os planos de ensino de sua disciplina e submetê-los à Coordenação do curso e ao Colegiado de Curso;
- responder pela ordem nas salas de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;
- cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à verificação do aproveitamento escolar dos alunos;
- fornecer à Coordenação dos Professores as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, dentro dos prazos fixados pelo órgão competente;
- comparecer às reuniões dos colegiados aos quais pertence;
- propor à Coordenação do curso medidas para assegurar a eficácia do ensino e da pesquisa; e
- realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações, de acordo com o plano aprovado pela Entidade Mantenedora e submeter-se periodicamente à avaliação da Coordenação do curso e da Direção Acadêmica;
- analisar sistematicamente o componente curricular de modo a melhorar a sua eficácia, inclusive com a indicação de novas bibliografias e métodos de ensino-aprendizagem.

Para ingresso na Faculdade e no curso os professores serão selecionados pelo Coordenador.

Os requisitos exigidos para a docência são:

- a) Titulação acadêmica=> Privilegia-se os candidatos com melhor titulação, compatível com as disciplinas a serem ministradas. A titulação mínima aceitável é a de especialista.



b) Formação não acadêmica=> Privilegia-se os candidatos com maior formação, ainda que não acadêmica (treinamentos empresariais, cursos de extensão, cursos de atualização, entre outros).

c) Experiência acadêmica=> Privilegia-se candidatos com maior e melhor experiência acadêmica.

d) Experiência profissional=> Para disciplinas mais específicas de Enfermagem o requisito experiência é fundamental, já para as disciplinas de formação geral, a experiência em Enfermagem é um requisito eliminatório, mas um requisito desejado.

**(OBS\* VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO E PERFIL DO CORPO DOCENTE DISPONIBILIZADO NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS À COMUNIDADE ACADÊMICA E AO MEC)**

A titulação específica do corpo docente do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMED estão representados nas tabelas, a seguir:

**Tabela 2 - Titulação específica do corpo docente**

<b>TITULAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUAL</b>
<b>Doutorado</b>	0	0
<b>Mestrado</b>	4	44%
<b>Especialização</b>	5	56%

### **TURMA I**

<b>Disciplina</b>	<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>
Estágio Supervisionado I - UBS	Madiane Rodrigues	Especialista
Posicionamento Profissional	Flavio Alves Pereira	Mestre
Projeto Interdisciplinar II	Clemilcia Maria Alves da Silva Ferreira	Mestre

Projeto Interdisciplinar IV	Clemilcia Maria Alves da Silva Ferreira	Mestre
Processo de Cuidar do RN	Lidiane Luz de Araújo	Especialista

## TURMA II

Disciplina	Docente	Titulação
Microbiologia e Imunologia	Maria Cátia Barroso da Silva	Mestre
Citologia e Histologia	Eliane Alves Cordeiro	Especialista
Fisiologia e Biofísica	Arthur Neto Alves	Especialista
Epidemiologia	Verineida Sousa Lima	Mestre
Planejamento de Carreira	Débora Mororo Martins	Especialista

Obs.: Lotação de acordo com o cronograma de aulas de 2023.1.

### 5.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Da mesma forma que se busca permitir uma maior dedicação do coordenador à IES, para o corpo docente é estipulada as mesmas prerrogativas.

Para tal, busca-se contratar, preferencialmente, os professores em regime integral e parcial.

Tal distribuição é estabelecida de modo que o docente possa atender de maneira plena aos seus alunos, participar de reuniões colegiadas, planejar os processos de ensino-aprendizagem e a avaliação dos alunos. Ademais, busca-se fornecer aos professores atividades extra-aulas de modo que se envolvam também nas questões institucionais como, por exemplo, o atendimento de núcleos como os de pesquisa e extensão, relacionamento estudantil e nivelamento, tecnologia e inovação pedagógica ou a condução de laboratórios didáticos.

Essas expectativas são delineadas semestralmente a partir de planilha que apresenta das atribuições individuais de cada professor para o semestre, documento descritivo disponível para consulta por docentes e gestão da IES na coordenação de curso.

Os docentes contratados em regime de tempo parcial tem 25% de sua carga horária dedicados a atividades extraclasse, atendimento aos alunos do curso, planejamento didático-pedagógico, desenvolvimento de atividades de extensão, entre outras atividades, conforme já destacamos.

**Quadro 2 – Regime de trabalho do corpo docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade FAMED. Brasil, Croátá – CE, 2023.**

Docente	Titulação	Regime de Trabalho
Arthur Neto Alves	Especialista	Horista
Clemilcia Maria Alves da Silva Ferreira	Mestre	Parcial
Débora Mororo Martins	Especialista	Integral
Eliane Alves Cordeiro	Especialista	Horista
Flavio Alves Pereira	Mestre	Integral
Lidiane Luz de Araújo	Especialista	Horista
Madiane Rodrigues	Especialista	Horista
Maria Cátia Barroso da Silva	Mestre	Integral
Verineida Sousa Lima	Mestre	Horista

## 5.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

Conforme já fora destacado em outras partes deste PPC, além das perspectivas relacionadas à qualidade do docente para acompanhamento das questões pedagógicas, conteudistas e avaliativas dos alunos, dá-se preferência na IES à docentes que reúnam a academia com a experiência de mercado.

Essas expectativas podem ser vislumbradas no mesmo relatório de adequação docente disponibilizado para consulta na coordenação, bem como pelas atas dos colegiados superiores e NDE.

***(OBS\* VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO E PERFIL DO CORPO DOCENTE DISPONIBILIZADO NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS À COMUNIDADE ACADÊMICA E AO MEC)***

### **5.6.1 Plano de Carreira Docente**

A IES tem protocolado o seu Plano de Carreira Docente. Entre os aspectos levados em consideração quando da composição do Plano de Carreira Docente – PCD destacam-se: titulação, regime de trabalho, substituições, experiência acadêmica e experiência profissional não-acadêmica, mérito pelo trabalho desenvolvido e continuidade do processo de atualização.

A Instituição tem a titulação como principal critério para progressão na carreira docente e, neste sentido, procura desenvolver uma política de qualificação que incentive o docente a continuar seus estudos de pós-graduação.

Outros importantes fatores que podem ser considerados para a progressão na carreira docente são a produção e a publicação de obras técnico-científicas, resultantes dos trabalhos de investigação dos professores e estudantes.

### **5.6.2 Qualificação do Corpo Docente**

A IES tem delineado a partir do seu PDI a preocupação constante com qualificação de seu corpo docente, afinal isso vai eclodir exatamente no objetivo maior de promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, a FAMED incentiva os seus professores a se qualificarem a partir dos seus próprios cursos de pós-graduação, afinal oferta especializações *Lato Sensu*.

Acrescente-se a essa expectativa, o apoio constante a capacitação a partir de cursos *stricto sensu*.

## **5.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR**

Primeiramente, há que se destacar que a FAMED tem plena consciência de que o exercício da docência no ensino superior não deve ser compreendido apenas como um ato de ministrar aula, pois diante das necessidades acerca da formação profissional, o conceito vai muito além.

A mobilidade social e as mudanças emergentes do mercado de trabalho exigem que o profissional docente no ensino superior esteja atento a tudo que configura a formação do seu aluno.

Nesse contexto, o mesmo relatório que determina e justifica a escolha dos docentes no curso no que tange à titulação e experiência profissional, também aponta as expectativas acerca da preferência do curso à contratação de docentes com experiência no magistério superior.

Para adequação do corpo docente, buscaram-se professores que em suas experiências no ensino superior tivessem relação estreita com o perfil do egresso ensejado na IES.

Além disso, questões como a capacidade de análise das dificuldades dos alunos, prática didática acessível e sensibilidade na indicação de ações que promovam a melhoria da qualidade em se aprender os conteúdos curriculares, bem como características como a habilidade de apresentar exemplos contextualizados, foram perspectivas inerentes às entrevistas feitas com os professores escolhidos para o curso.

As expectativas dos docentes foram estabelecidas também considerando o conhecimento e prática para lidar com avaliações formativas, tudo para que os resultados advindos dos alunos possam servir como ferramenta para redefinir a prática docente.

Foram assertivas também na escolha dos professores a capacidade de liderança e as produções acadêmicas.

***(OBS\* VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO E PERFIL DO CORPO DOCENTE DISPONIBILIZADO NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS À COMUNIDADE ACADÊMICA E AO MEC)***

## **5.8 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE**

A IES possui o regulamento que estabelece as responsabilidades e a atuação do Colegiado do curso.

Dentre outras várias questões, o regimento prevê:

- a) Representatividade dos segmentos envolvidos no curso: professores, alunos e corpo técnico-administrativo;
- b) Reuniões ordinárias com registro das decisões colegiadas;
- c) Fluxo semestral que determina a avaliação do seu desempenho e práticas sistemáticas de gestão do curso.
- d) Dado ao fato de que se trata de um processo de reconhecimento, os órgãos já possuem ampla representatividade, inclusive com a presença de alunos.

Então, neste momento, o Colegiado do Curso de Graduação é composto pelo Coordenador do Curso e por, pelo menos, 04 (quatro) docentes, além dos outros atores que não fazem parte da expectativa docente.

Ao Colegiado, na forma como ele é instituído, compete o seguinte:

- a) propor e executar atividades e promover a articulação em nível interno e em nível das relações entre os cursos da mesma área da instituição;
- b) aprovar o plano de atividades de curso;
- c) promover a articulação e a integração das atividades docentes;
- d) propor providências de ordem didática, científica e administrativa aos órgãos da Administração Superior;
- e) opinar sobre a realização de programas de ensino, pesquisa e extensão;
- f) responsabilizar-se pela elaboração de projetos de pesquisa de extensão na área de competência, coordenar e supervisionar sua execução;
- g) desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência;
- h) distribuir aos membros do corpo docente encargos de ensino, pesquisa e extensão;
- i) responsabilizar-se pelo oferecimento das disciplinas relacionadas com o setor específico do saber que define o âmbito de sua competência;
- j) elaborar as ementas, os programas e os planos de ensino para as disciplinas de sua competência;
- k) avaliar o desempenho individual de cada docente;

- l) participar de programa ou projetos de pesquisa e extensão de natureza interdisciplinar;
- m) promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento docente e discente;
- n) avaliar, ao final do semestre, os programas relativos ao curso;
- o) constituir comissões especiais para assuntos específicos;
- p) acompanhar a expansão do conhecimento nas áreas de sua competência através de intercâmbio com centros de pesquisadores que desenvolvam trabalhos inovadores e através do incentivo à participação dos docentes em eventos científicos e culturais nas respectivas áreas de especialização;
- q) exercer as demais atribuições que se incluam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência;
- r) fazer indicação para admissão do pessoal docente.

O Colegiado de Curso, que é presidido pela Coordenadora do Curso, reúne-se, no mínimo, uma vez por semestre. As normas para funcionamento desses colegiados são as que estão estabelecidas em Regimento próprio do Colegiado do curso.

O colegiado do Curso de Graduação é constituído pelos seguintes membros:

<b>NOME</b>	<b>REPRESENTAÇÃO</b>
Ricardo Nobre dos Santos	Coordenador
Clemilcia Maria Alves da Silva Ferreira	Docente
Débora Mororo Martins	Docente
Maria Cátia Barroso da Silva	Docente
Lidiane Luz de Araújo	Docente
Francisco Joelson do Nascimento Nobre	Administrativo
Antonia Micherle da Costa	Estudante



## **5.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA**

Conforme pode ser verificado pelo relatório de escolha do corpo docente, houve da parte da IES a preferência por professores com ampla produção acadêmica.

É sabido por todos (as) a dificuldade em se publicar trabalhos no Brasil e no mundo, bem como unir as atividades de Ensino com as atividades de Pesquisa.

Assim, após o início das aulas, a IES previu a constituição de revistas acadêmicas na área do curso de modo que os docentes possam aumentar os seus escores de publicações, bem como divulgar os trabalhos e os conhecimentos produzidos nos cursos de graduação.

Vale destacar também que a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem permite que em vários semestres as áreas e disciplinas realizem Projetos interdisciplinares cuja pesquisa permitirá mobilizar o conjunto de saberes e experiências vividos a cada período, tanto por professores, quanto por alunos.

Cada disciplina é aproveitada na medida em que o seu conjunto de teorias, conceitos e instrumentais de análises forneçam ferramentas para o desenvolvimento de uma pesquisa comum em determinadas ênfases.

Dessa forma, somos sabedores que a pesquisa, e a decorrente produção científica e tecnológica terão um grande aumento no decorrer dos semestres do curso.

Torna-se igualmente importante ressaltar que a pesquisa tem um papel singular na formação dos docentes e discentes.

A Faculdade possui uma Coordenação específica de Pesquisa e Iniciação Científica, a qual publicará semestralmente edital convocando para apresentação de projetos.

## **6 DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

### **6.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL**

O curso conta com gabinetes de trabalho para os professores que exercem atividades em Tempo Integral no curso e, assim, tem condições de desenvolverem trabalhos em condições de comodidade e privacidade.

Tais gabinetes possuem boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Assim, pode-se dizer que os gabinetes contam com os seguintes recursos:

- computadores com acesso à internet
- impressora ligada à rede
- armário para a guarda de materiais de expediente e utensílios pessoais
- porta com chaves que garantem a privacidade no atendimento aos alunos e no planejamento de suas atividades.

OBS: Todos os gabinetes são equipados com mesas cadeiras e utensílios de escritório.

### **6.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR**

Na IES, há o cuidado para que o coordenador de curso possa atender os alunos e professores de maneira satisfatória, bem como constituir os trabalhos rotineiros de ordem da gestão acadêmica.

Por isso, o Curso de Enfermagem possui uma sala exclusiva para a coordenação de curso, com todo o material de escritório, ar condicionado, computador, impressora e acesso a internet.

Além disso, a coordenadora possui acesso diferenciado aos recursos de TI da IES, pois o mesmo possui acesso irrestrito ao sistema acadêmico e ao banco de dados, tudo com a perspectiva de gerenciar o curso a partir de dados advindos do sistema como notas, desempenho, recursos etc.

Além disso, sabedora do volume de trabalho burocrático que incide sobre uma coordenação de curso, a IES fornece uma secretária acadêmica para atender ao curso.

### **6.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES**

Vários estudos já constataram que a produtividade e a qualidade do trabalho realizado estão diretamente relacionadas com as boas condições do ambiente em que se desenvolvem as atividades. Para que o trabalhador se sinta bem em seu ambiente de trabalho é preciso que ele usufrua de uma situação descrita como Conforto Ambiental. Este conforto ambiental é relativo, pois cada pessoa reage de forma diferente a estímulos externos. No entanto é possível criar um ambiente de trabalho que satisfaça as condições de conforto da grande maioria das pessoas que nele trabalham.

Nesse contexto, a FAMED tem plena consciência da necessidade de se estabelecer um padrão de conforto para o trabalho docente que se inicia antes de entrar na sala de aula.

Assim, na FAMED há um grande esmero pela sala dos professores, que está assim constituída:

- Mesa de Reuniões para a interação entre os docentes;
- Água filtrada de qualidade excelente;
- Abastecimento contínuo de café;

- Acesso a internet;
- Ar condicionado;
- Cadeiras confortáveis;
- Computadores para uso dos docentes;
- Armário para a guarda de materiais;
- Secretárias docentes para auxiliar nas mais diversas atividades.

#### **6.4 SALAS DE AULA**

Uma boa qualidade de ensino não só depende da capacitação dos professores, mas também das condições físicas das salas de aulas, ambientes em que os mesmos interagem com os alunos. Já que existe relação direta da qualidade e da produtividade com o ambiente de trabalho, pode-se afirmar que as salas de aulas precisam prover os alunos e professores de condições saudáveis, garantindo a espontaneidade de uma das atividades mais importantes para a sociedade.

Ciente dessa necessidade para alcançar os seus objetivos institucionais, a FAMED constitui todas as instalações de forma que possuam espaço físico adequado e estejam em boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Abaixo estão descritas algumas especificações como:

⇒ ACÚSTICA

Todas as salas de aula são dotadas de boa audição interna.

⇒ ILUMINAÇÃO

Todas as salas de aula possuem iluminação artificial.

⇒ CLIMATIZAÇÃO

Todas as salas de aulas são climatizadas.

⇒ MOBILIÁRIO

Todas as salas de aula possuem: Carteiras para alunos e mesas e cadeiras para Professores.

⇒ LIMPEZA

As salas de aulas e as áreas livres dispõem de cestas para coleta de lixo e são mantidas limpas.

⇒ RECURSOS TECNOLÓGICOS

As salas de aula possuem data-shows disponíveis e acesso à internet em todas as salas.

## **6.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA**

O acesso dos alunos a equipamentos de informática é feito a partir de laboratório de informática e serve às necessidades dos professores dentro do horário de aula, podendo ser reservado com antecipação de, pelo menos, 24 horas.

O Laboratório de Informática se constitui para uso em aulas práticas e para que os estudantes aprimorem seus conhecimentos técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes é acompanhada em tempo integral por técnicos com a finalidade de orientá-los, de acordo com as necessidades instrucionais.

Visando a flexibilidade de espaço, quando não há reservas, o Laboratório fica disponível para ser usado pelo aluno quando quiser utilizar equipamentos de informática.

Outrossim, deve-se destacar a quantidade grande de computadores disponíveis na biblioteca para o uso de pesquisa e trabalhos acadêmicos.

O acesso aos equipamentos do Laboratório de Informática é realizado por ordem de chegada, enquanto houver disponibilidade desses.

Além disso, há wi-fi disponível em todos os espaços da IES.

## **6.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR**

### **TOMBAMENTO, ACESSO E CONSULTA:**

Toda a bibliografia do curso de Enfermagem está devidamente tombada e com acesso tanto aos alunos, quanto aos professores e gestores do curso, seja no âmbito físico (softwares de gestão da biblioteca) ou digital (web).

### **ATUALIZAÇÃO DO ACERVO:**

A atualização do acervo é feita semestralmente a partir da indicação dos professores responsáveis pelos componentes curriculares na semana pedagógica e enviado à mantenedora para compra.

Da mesma forma, é disponibilizada toda a plataforma digital A+, integralmente para que os professores possam pesquisar os livros que se adequam as necessidades do curso.

Outrossim, livros como Vade Mecum etc, são atualizados atualmente pela própria biblioteca a partir de pedido de compra à mantenedora que já possui reserva de orçamento anual previsto para tal.

De forma geral, para assegurar a qualidade e atualização do acervo bibliográfico e não-bibliográfico, os critérios de seleção e aquisição adotados são os seguintes:

- Adequação do material aos objetivos do curso e das disciplinas;

- Autoridade do autor e editor;
- Atualização e qualidade do material com idioma acessível aos clientes;
- Conhecimento do acervo;
- Uso de instrumentos auxiliares (catálogos de distribuidores de material informacional).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Para o curso de Bacharelado em Enfermagem a FAMED deu preferência às bibliografias virtuais, em razão da rápida atualização que se fazem tais suportes digitais o que é extremamente necessário ao curso em tela. Outrossim, deve-se destacar a própria característica da IES de busca por se diferenciar como uma instituição que busca na inovação e na inclusão tecnológica a marca e o diferencial também dos seus alunos.

Desse modo, o NDE se reuniu e fez a indicação de cada um dos livros utilizados para o curso, sendo que todos estão tombados e devidamente referendados em relatório disponível para a comunidade acadêmica e MEC – Ministério da Educação.

Para cada componente curricular foram escolhidos o mínimo de 3 títulos para a bibliografia básica e 3 para a complementar, mas que devem ser atualizados sistematicamente a cada semestre pelo colegiado, conforme as necessidades do curso.

***(VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR DO CURSO)***

### **6.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR**

**(VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR DO CURSO)**

**6.7.1 Periódicos**

No que tange às Revistas de circulação que são necessárias para atualização das notícias acerca da movimentação e descobertas científicas na área das saúde e dos Periódicos Especializados, primeiramente são disponibilizados os títulos referentes à primeira fase do curso que se centra na FORMAÇÃO GERAL (Sociologia, Filosofia, Ética, etc).

Neste sentido, o curso disponibiliza na biblioteca virtual e no site institucional o acesso às revistas indexadas de maior circulação e indicadas pelos docentes para que os alunos possam pesquisar e se utilizar do material, inicialmente conforme segue (a lista será atualizada sistematicamente):

<b>NOME</b>	<b>LINK</b>	<b>LOCAL DE ACESSO</b>
Revista da Escola de Enfermagem da USP	<a href="http://www.ee.usp.br/site/Index.php/paginas/mostrar/1419/2094/147">http://www.ee.usp.br/site/Index.php/paginas/mostrar/1419/2094/147</a>	online Portal da IES
Revista Brasileira de Enfermagem	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0034-7167&amp;lng=en&amp;nrm=iso/">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0034-7167&amp;lng=en&amp;nrm=iso/</a>	online Portal da IES
Revista Latinoamericana de Enfermagem	<a href="http://www.revistas.usp.br/rlae">http://www.revistas.usp.br/rlae</a>	online Portal da IES
Revista Mineira de Enfermagem	<a href="http://www.reme.org.br/Home">http://www.reme.org.br/Home</a>	online Portal da IES
Revista Texto & Contexto da UFSC	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/textoecontexto">https://periodicos.ufsc.br/index.php/textoecontexto</a>	online Portal da IES
Acta Paulista de Enfermagem	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0103-2100&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0103-2100&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>	online Portal da IES



Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde	<a href="https://www.portalnepas.org.br/abcs/index">https://www.portalnepas.org.br/abcs/index</a>	online Portal da IES
Cadernos de Saúde Pública	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0102-311X">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0102-311X</a>	online Portal da IES
Ciência Y Enfermería	<a href="https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0717-9553&amp;lng=es&amp;nrm=iso">https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0717-9553&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>	online Portal da IES
Ciência e Saúde Coletiva	<a href="https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/">https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/</a>	online Portal da IES
Ciência, Cuidado & Saúde	<a href="http://www.uel.br/ccs/enfermagem/acesar.php/page57.html">http://www.uel.br/ccs/enfermagem/acesar.php/page57.html</a>	online Portal da IES
Enfermería Global	<a href="http://revistas.um.es/eglobal/">http://revistas.um.es/eglobal/</a>	online Portal da IES
Revista Brasileira de Epidemiologia	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1415-790X">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1415-790X</a>	online Portal da IES
Revista Brasileira de Cancerologia	<a href="https://rbc.inca.gov.br/">https://rbc.inca.gov.br/</a>	online Portal da IES
Revista Eletrônica de Enfermagem	<a href="https://www.revistas.ufg.br/index.php/fen">https://www.revistas.ufg.br/index.php/fen</a>	online Portal da IES
Revista da Escola de Enfermagem da USP	<a href="http://www.ee.usp.br/site/Index.php/paginas/mostrar/1419/2094/147">http://www.ee.usp.br/site/Index.php/paginas/mostrar/1419/2094/147</a>	online Portal da IES
Escola Anna Nery	<a href="http://eean.edu.br/">http://eean.edu.br/</a>	online Portal da IES
online Brazilian journal of nursing	<a href="http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/index">http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/index</a>	online Portal da IES
Educação em revista	<a href="https://revistas.ufpr.br/educar">https://revistas.ufpr.br/educar</a>	online Portal da IES
Revista Baiana de Enfermagem	<a href="https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/index">https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/index</a>	online Portal da IES

## 6.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Os laboratórios de formação básica atendem aos quatro primeiros semestres do curso.

Eles permitem a realização de experiências práticas, projetos e pesquisas orientadas aos alunos no currículo inicial.

Afinal, é imperativo que alunos possam comprovar os resultados teóricos obtidos através de experiências práticas, inclusive nas fases iniciais do curso. Esses laboratórios, além de bem equipados, estão afinados com a proposta base, ou seja, ambientes dedicados que permitem a concentração de ideias e objetivos muito bem definidos para a produção de conhecimento e pesquisa, pois a utilização de equipamentos e tecnologias atuais nos procedimentos e na estrutura traz como consequência um processo de aprendizado racional e rápido.

Além disso, esses laboratórios contribuem para a formação de indivíduos tecnologicamente atualizados e competentes.

Para o curso de Bacharelado em Enfermagem as atividades acadêmicas são desenvolvidas nos laboratórios, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. A coordenação de curso encarrega-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

Os Laboratórios de Formação Básica são:

- a) Laboratório de Microbiologia, Bioquímica e Anatomia,

## **6.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

Os laboratórios de formação específica são aqueles que são utilizados em conteúdos que fazem parte do currículo do curso após o quarto semestre, como o Laboratório de práticas Clínicas de Enfermagem e a Clínica Escola.

## **6.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE**

Os laboratórios de Ensino para a Área da Saúde na FAMED seguem os padrões de segurança para que possam oferecer apoio instrucional e técnico ao curso.

Há um plano de manutenção do patrimônio da FAMED que contempla a manutenção periódica que deverá obedecer à disposição do calendário de verificação, análise e ponderações acerca da permanência da identidade laboratorial ou de sua atualização, a fim de acompanhar desde a modernização do design de ambiente, até a atualização tecnológica dos instrumentos de trabalho e pesquisa.

Os laboratórios possuem regulamentos próprios, que disponibilizam as normas de funcionamento, manuseio e trânsito em suas instalações.

Todos são adequados ao quantitativo de alunos previstos e o funcionamento é organizado através da implementação de cronograma de utilização e atividades a serem desenvolvidas.

Os equipamentos são avaliados periodicamente, objetivando sua atualização. Ao mesmo tempo, alguns insumos necessários para o funcionamento dos laboratórios e a consequente dinâmica de aula, são adquiridos regularmente, a partir da elaboração de planilha de planejamento de alimentação e manutenção de cada laboratório.

O acesso às suas dependências é fácil e possível mesmo para os que apresentam algum tipo de dificuldade motora.

## **6.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES**

Visando atender aos componentes curriculares a partir do quinto semestre do curso, o Curso de Enfermagem da FAMED possui o Laboratório de Cuidados em Enfermagem, espaço dedicado ao desenvolvimento de habilidades e competências específicas para o acadêmico de Enfermagem, atuando no suporte ao processo ensino-aprendizagem teórico-prático e capacitando o aluno a realizar procedimentos junto à pessoa a ser cuidada.

Neste sentido, é permitido aos discentes uma maior vivência da realidade profissional, dando maior segurança quanto aos procedimentos a serem realizados.

No laboratório e na própria Clínica Escola, os alunos também desenvolvem competências e habilidades relacionadas à segurança nos cuidados e Enfermagem e à autoproteção, aplicando as normas de segurança e biossegurança. Assim, docentes e discentes que desenvolvem as práticas nos laboratórios têm como normas a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI), como luvas, máscaras, aventais, sendo uso obrigatório jaleco, sapato fechado e calça comprida.

Os ambientes possuem também descartes apropriados de material contaminante e de pérfuro-cortantes, além de recolhimento especializado de produtos químicos e farmacêuticos. As normas de utilização dos laboratórios estão no regulamento geral dos laboratórios, disponíveis a todos que têm acesso a estes espaços.

### **6.11.1 Clínica-Escola de Enfermagem**

A Clínica Escola de Enfermagem da FAMED possibilita um espaço de aprendizagem em nível prático localizado no prédio da Faculdade FAMED, sendo atualmente denominada como Clínicas Integradas de Saúde.

Considerada um centro de promoção e prevenção de saúde e atendimento psicossocial constituído, inicialmente, para atender aos cursos de Enfermagem da IES, a Clínica Integrada de Saúde da Faculdade FAMED dispõem de atendimentos para a comunidade no entorno da IES, bem como a livre demanda, ofertando atendimentos de enfermagem, ampliando o acesso de pessoas de diferentes níveis sociais, em busca de serviços de saúde.

O espaço possui estrutura que permite simular o atendimento médico hospitalar em todas as suas nuances e aspectos, em diferentes disciplinas específicas do Curso de Enfermagem. Além disso, no mesmo espaço, os alunos da área de saúde têm aulas de diferentes disciplinas específicas dos seus cursos, além de possibilitar a realização atividades práticas obrigatórias e atividades de extensão universitária, os acadêmicos podem utilizar tais espaços para palestras de orientação e prevenção a saúde voltadas para a população do bairro.

A Clínica de Enfermagem possui sala para atendimentos, realização de procedimentos de baixa e média complexidades, como verificação de sinais vitais, exame físico, orientações de saúde, verificação de glicemia capilar, realização de curativos, testagem rápida para sífilis, hepatites e outras infecções sexualmente transmissíveis, extração de pontos cirúrgicos, além de maca para transporte e monitor multiparâmetros, dando a alunos e professores da área de saúde, possibilidades para realização de primeiros atendimentos em situações em que um paciente real possa necessitar de assistência à saúde até a chegada do serviço especializado. Atrelada à assistência de saúde, o Centro Integrado de Serviço Social (CISS) realiza, no mesmo prédio, atendimento em assistência social para auxiliar a comunidade mais carente do entorno da clínica.

### **MISSÃO DA CLÍNICA ESCOLA**

*Contribuir para formação de profissionais da área da saúde e assistência social comprometidos com as necessidades e anseios da população, capaz de desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, ao mesmo tempo em que auxilia na atuação ativa na melhoria das condições de vida da comunidade.*

### **OBJETIVOS DA CLÍNICA ESCOLA**

=> Proporcionar aos alunos dos cursos de Enfermagem o necessário encontro com a prática profissional desde o início do curso;

=> Proporcionar um ambiente terapêutico adequado aos usuários que buscam assistência em atendimento à saúde e assistência psicológica e social;

=> Manter um elevado padrão de qualidade no atendimento aos usuários através do planejamento, execução e avaliação do processo de trabalho;

=> Atender à população da região de inserção da FAMED, seu público alvo, com relações humanizadas no trabalho, centradas no acolher, escutar, informar e atender às necessidades primárias de saúde e psicológica de maneira satisfatória, bem como encaminhar e acompanhar os usuários aos órgãos públicos de assistência social proporcionando assim uma melhoria da qualidade de vida;

=> Oferecer atendimento de saúde e psicossocial aos membros da comunidade, dentro das normas vigentes no país para Clínicas Escola e de acordo com as modalidades oferecidos segundo as suas possibilidades;

=> Ofertar palestras e campanhas nas áreas de saúde, direito e assistência social para a comunidade interna e externa da IES;

## **CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA CLÍNICA ESCOLA**

O curso de Enfermagem atua com atividades educativas e palestras, além das seguintes atividades:

- Coleta de Exames Laboratoriais
- Coleta de Exame Preventivo Citopatológico
- Consulta de Enfermagem
- Teste Rápido para HIV e Sífilis
- Avaliação Antropométrica
- Passagem de Sondas
- Avaliação e Cuidados com Curativos
- Consulta de Pré-Natal Supervisionada
- Consulta de Puericultura Supervisionada
- Verificação dos Sinais Vitais

Além disso, todos os atendimentos realizados na Clínica Escola de Enfermagem são registrados em formulário próprio, o que no futuro passa a constituir o prontuário do paciente atendido. O **Formulário de Atendimento de Enfermagem** (anexo) foi produzido e aprovado pelo NDE por se tratar de uma ferramenta fundamental para a aplicação dos conhecimentos e teorias de enfermagem, sobretudo nas disciplinas específicas que discutem os processos do cuidar da profissão em diferentes ciclos de vida, permitindo além de desenvolver habilidades e competências técnicas, também o cumprimento da Resolução nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem no que diz respeito às etapas do processo de enfermagem: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, prescrição de enfermagem, implementação e avaliação.

## **6.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO**

Conforme já explicitado em outras partes desse PPC, a FAMED já possui convênios com as redes públicas municipal e estadual de saúde para seus cursos.

Nestes campos há possibilidades para o desenvolvimento tanto para estágio supervisionado obrigatório quanto para estágios extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas que atendam às demandas específicas da Enfermagem nestes ambientes de trabalho.

Vale destacar que a rede pública e a rede privada de saúde de Croatá - CE apresentam condições para a formação dos alunos de Enfermagem e, inclusive, estabelecem sistema de referência e contrarreferência que favorecerão as práticas interdisciplinares na atenção à saúde.

A FAMED possui convênio com as seguintes instituições:

- Secretária Municipal de Saúde,
- Hospital Municipal
- Centro Psicossocial de Assistência Social
- E as Policlínicas Municipais, dos Municípios de Ipueiras e Croatá.

### **6.13 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências da IES, a FAMED constituiu políticas que visam a acessibilidade e atendimento prioritário.

Trata-se de um Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário que tem como objetivo promover a acessibilidade e inclusão de acadêmicos deficientes matriculados na instituição, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer o atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos e usuários em geral em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas ou de constituir processos dentro da IES.

Entende-se por acadêmicos com necessidades especiais aqueles que apresentam problemas de deficiência física/motora, sensorial visual e auditiva; Atendimento Prioritário aquele dispensado às gestantes, aos idosos e pessoas com crianças no colo; Tratamento Especial aquele dispensado aos acadêmicos que por motivo de saúde fica impossibilitado de frequentar às aulas.

### **INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS**



A instituição no que se refere a infraestrutura e serviços oferecidos, considerando os dispositivos legais existentes, proporciona aos seus acadêmicos a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos acadêmicos e das edificações, a saber:

**Para Usuários Com Deficiência Física/ Motora:**

- I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do acadêmico permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo, como: salas de aulas, laboratórios, sanitários, biblioteca, copiadora, cantina, serviços administrativos, coordenações e áreas de convivência.
- II. Acesso ao andares através de rampas ou elevadores.
- III. Delimitação de vagas em estacionamento na porta da faculdade.
- IV. Construção de rampas com corrimão, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- V. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, sinal de emergência, sanitário especial e barras de apoio.
- VI. Colocação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

**Para os usuários com Deficiência Visual:**

- I. Mapeamento dos espaços de circulação – da entrada e calçada da faculdade até o seu interior.
- II. Identificação dos espaços acadêmicos em braile.
- III. Colocação de anel tátil nos corrimão.
- IV. Placa de início e final de corrimãos.

V. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- a) Computador com teclado Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- b) Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- c) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- d) Software de ampliação de tela do computador;
- e) Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- f) Lupas, réguas de leitura;
- g) Scanner acoplado a computador;
- h) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

**Para os usuários com Deficiência Auditiva:**

I. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, apoio aos acadêmicos portadores de deficiência auditiva.

II. Haverá serviços de tradutor e intérprete da LIBRAS, quando necessário e outras iniciativas, como:

- a) Colocação de LIBRAS como componente curricular obrigatório;
- b) Oferta de cursos de LIBRAS para docentes terem conhecimento acerca da singularidade linguística da pessoa surda, manifesta em sua produção escrita, e de como deve considerá-la em situações de avaliação;
- c) Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico;
- d) Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita;

- e) Presença de profissional intérprete de LIBRAS em todas as reuniões de que participem surdos;
- f) Incentivo para que os bibliotecários conheçam LIBRAS;
- g) Garantia da divulgação de informações aos docentes para que se esclareça especificidades linguísticas dos surdos.

### **Os Meios de Comunicação e Informação:**

Sabe-se que os recursos tecnológicos, multimeios, multimídias, jornal, celular, blogs, produções audiovisuais, leituras youtube, vídeos, rádio, quadrinhos, livros etc., estão sendo utilizados com maior frequência nos espaços acadêmicos, exigindo da equipe pedagógica capacitações que possibilitarão sua mediação na aprendizagem de forma mais segura e eficaz.

Para que todos tenham acesso às novas tecnologias de informação e comunicação será garantida à equipe pedagógica capacitações frequentes e além disso, outras ações, tais como:

- a) Disponibilização de recursos visuais multimídias através da tecnologia da informação e comunicação.
- b) Atualização do site institucional para atender condições de ampliação da tela e texto, melhorando a acessibilidade do site.
- c) Disponibilização de telefone com transmissão de textos.
- d) Implantação de sinalização nas rotas de fuga e saídas de emergência com informações visuais e sonoras para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- e) Providências para manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição.
- f) Implantação de sinalização, incluindo mapas táteis, para deficientes visuais.

Faz-se necessário oportunizar momentos de ajuda técnica especializada à equipe pedagógica quanto às orientações para o uso de multimeios e mídias

adaptadas na didática docente para o acadêmico com surdez que acessibilizarão o conteúdo curricular, em nome da educação de qualidade para todos.

A faculdade se compromete a organizar sala com recursos multifuncionais que se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos discentes dos cursos da instituição, onde se realizarão atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.

Nessas salas, os discentes poderão ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de acadêmicos por docente no atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os acadêmicos apresentam.

### **ATENDIMENTO PRIORITÁRIO**

Fica garantido atendimento prioritário, conforme dispositivos legais, às gestantes e idosos. Essa prática inclui:

- a) Divulgação, em lugar visível, do direito ao atendimento prioritário.
- b) Disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados.
- c) Preferência no atendimento.

### **TRATAMENTO ESPECIAL**

Existem casos excepcionais em que o acadêmico incapacitado de frequentar os trabalhos escolares, nos termos da Lei, para resguardar o seu direito à Educação, terá assegurado um regime de exercícios domiciliares. Esse tratamento especial consiste na atribuição, ao acadêmico, de exercícios

236

domiciliares, com indicação e acompanhamento docente, para compensar sua ausência às aulas. Igualmente, a critério da Coordenação do Curso o acadêmico poderá prestar, em outra época, os exames que ocorrerem no período de afastamento.

Podem se beneficiar deste regime de tratamento especial:

a) acadêmicos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, doenças infectocontagiosas, traumatismos ou outras condições mórbidas que impeçam, temporariamente, a frequência às aulas, “desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes” e que “a duração não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico”, incluindo, entre outros, os quadros de “síndromes hemorrágicas, asma, cartide, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas etc. (Decreto-Lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969, convalidado pelo Parecer CNE/CEB n. 6, de 7 de abril de 1988;

b) alunas grávidas, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses. O início e o fim do período permitido para o afastamento será determinado por atestado médico apresentado a instituição. Em casos excepcionais mediante comprovação também por atestado médico, poderá ser aumentado o período de afastamento, antes e depois do parto. Será sempre assegurado, a essas acadêmicas, o direito de prestar os exames finais (Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975).

#### **6.14 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**

A FAMED está buscando firmar convênio com outra IES.



## **7 ANEXOS**

### **7.1 Regulamento das Práticas Interdisciplinares do Curso de Graduação em Enfermagem.**

#### **1. DAS CARACTERÍSTICAS DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES**

Trata-se de unidade curricular que compõe o processo curricular do Curso de Enfermagem da FAMED.

Por suas especificidades e características, a elaboração das Práticas Interdisciplinares reger-se-á por este regulamento específico.

##### **1.1. Da Carga Horária das Práticas Interdisciplinares**

No curso de graduação em Enfermagem, a carga horária semestral das Práticas Interdisciplinares previstas da seguinte maneira:

*a) horas/aula semestrais constituídas para orientação dos trabalhos por um professor do curso.*

*Obs\* Essas orientações deverão ser feitas por cronograma de grupos, sendo as horas/aula semanais estabelecidas para dar todo o suporte aos alunos.*

*b) horas/aula semestrais para que os alunos façam o projeto, executem o projeto e componham o relatório da pesquisa ou ação por meio de trabalho científico (artigo, relato de experiência, etc).*

*c) horas/aula semestrais para que os alunos constituam o pôster resumo do trabalho, exponham-no na IES e socializem os resultados com outros cursos e com os colegas.*

*Obs\* Ao final do semestre o aluno deverá expor o trabalho nas dependências da FAMED na semana das Práticas Interdisciplinares, devidamente constituída em calendário escolar no início do semestre letivo.*

*Obs\*\* O professor das Práticas Interdisciplinares será responsável por coordenar e constituir o cronograma e horários das aulas das Práticas Interdisciplinares.*

## **1. DO OBJETIVO GERAL**

As Práticas Interdisciplinares, em cada um dos períodos oferecidos na estrutura curricular do Curso de Enfermagem, tem por objetivo geral: Possibilitar ao discente a intercomunicação entre as disciplinas estudadas aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um produto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

## **2. DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre as disciplinas estudadas, numa perspectiva curricular horizontal e vertical;
- b) Promover atividades extra sala, para que se possa investigar e colher informações;
- c) Despertar nos discentes o gosto e a prática da investigação científica;
- d) Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;
- e) Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;
- f) Registrar as conclusões dos participantes do projeto por meio de banner, artigos, exposição dos resultados em mural e do projeto nos meios de



comunicação como internet e jornal, tudo com o norte de disseminar o conhecimento e a prática autônoma de estudos e tomada de decisão.

- g) Possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos dos fundamentos da ética e da responsabilidade social no contexto organizacional contemporâneo;
- h) Compreender a natureza e a forma da prática da ética nas organizações, bem como da condução de seus processos;
- i) Estudar e entender a responsabilidade social do ponto de vista pessoal e organizacional;
- j) Reconhecer na prática, a diferença entre ação responsável e obrigações sociais;
- k) Fomentar o desenvolvimento da prática socialmente responsável adquirida durante sua formação acadêmica, traduzindo-a de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade;
- l) Exercitar o trabalho em equipe, divisão de tarefas, bem como das responsabilidades assumidas;
- m) Vivenciar o ambiente corporativo, bem como seu vocabulário específico.

### **3. DAS NORMAS PARA ELABORAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES**

3.1 – Para a realização das Práticas Interdisciplinares, o aluno deverá estar regularmente matriculado na disciplina de mesmo nome.

3.2 - As Práticas Interdisciplinares deverão ser elaboradas em equipes, entre 05 (cinco) no mínimo e 08 (oito) integrantes no máximo.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** A composição dos grupos será definida pelos alunos em formulário anexo a este regulamento, bem como a indicação do professor tutor/responsável (determinado e não ultrapassado o número de vagas para cada docente).

3.3 - As equipes formadas serão orientadas pelos professores tutores das respectivas turmas, ou ainda pelos professores das disciplinas ministradas nos períodos onde os alunos se encontram matriculados, a desenvolverem um trabalho voltado para o tema ou título do projeto.

3.4 - O tema proposto pelo grupo deverá ser entregue em tempo hábil ao tutor do período, assim como o objetivo das disciplinas em cumprir o tema proposto. Os temas / títulos deverão ser escolhidos pelo grupo ou definidos pelos professores tutores; ou, ainda, poderão ser estabelecidos antecipadamente no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, ou pela Coordenação do Curso a critério desta última.

3.5 O trabalho também poderá ter como parâmetro, desde que devidamente autorizado pelo professor tutor ou pré-determinado no Projeto Pedagógico do Curso, um estudo de caso real, a partir de dados reais, identificados em órgãos de saúde devidamente credenciados para isso, consoante Termo de Autorização e Convênio previamente celebrados entre a Instituição e a organização/ empresa governamental ou não-governamental cedente.

3.6 – Para a elaboração do trabalho, os alunos deverão seguir as orientações de cada um dos professores que compõem o semestre em curso, bem como se comprometer a entregar os relatórios em data previamente estabelecida pelo professor orientador responsável.

3.7 – Os trabalhos (em conformidade com o roteiro anexo) deverão ser entregues de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) atualizadas, em versão espiralada para apreciação e avaliação de Banca examinadora e em apresentação no formato Pôster.

3.8 – O Professor da disciplina será o responsável por avaliar projeto, relatório e pôster.

3.9 – As notas atribuídas serão de responsabilidade da banca examinadora previamente convidada pelo professor da disciplina.

3.10 – Caberá a apresentação do projeto a **todos os integrantes do grupo, sem exceção, na forma de pôster, painel e/ou artigo publicado em revista da área** tomando-se por base a média geral para o desempenho individual de cada integrante.

Parágrafo primeiro – Caso algum integrante não venha a participar de forma concreta do trabalho (apresentado no rodapé do objeto) e, quando necessário na forma de apresentação oral acerca do painel ou banner, a nota atribuída a ele será zero, não prejudicando os demais do grupo.

Parágrafo segundo – O tempo destinado à apresentação será o tempo cabível de exposição do material em lugares específicos da IES, na forma de mostra e/ou exposição.

3.11. Os melhores trabalhos poderão ser reapresentados em data estabelecida pela coordenação do curso e pelo professor orientador responsável, em outros eventos internos e/ou externos.

#### **4. DA ATRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DO PERÍODO (SEMESTRE)**

4.1 - Caberá a um ou mais professores que compõem cada um dos períodos/semestres do Curso de Enfermagem, a orientação das Práticas Interdisciplinares a todos os grupos dos quais a sua disciplina seja parte integrante como área de concentração, constituindo as suas horas/aula conforme o regime a que fora contratado pela IES.

4.2 – Caberá à Coordenação de Curso o número de vagas destinadas para cada professor/tutor, sendo que o número de orientações não deverá ultrapassar 05 (cinco) equipes orientadas para cada professor do semestre/período.

4.3 - Os professores deverão estimular a contemplação da unidade curricular sob sua responsabilidade, evidenciando o trabalho interdisciplinar, como é reconhecido no mercado de trabalho, prevalecendo à visão sistêmica por parte dos alunos.

4.4 – Caberá ao professor designado garantir a interdisciplinaridade dos trabalhos, bem como da orientação das normas junto aos professores/tutores e alunos.

4.5 – Caberá aos professores designados como responsáveis pela Unidade Curricular – Práticas Interdisciplinares, a solicitação junto ao Núcleo de Estágio para a celebração de convênios e emissão do Termo de Autorização para essa finalidade, quando necessários.

## **5. DOS CRITÉRIOS DE ENTREGA E AVALIAÇÃO**

5.1 – As Práticas Interdisciplinares deverão ser entregues em data previamente estabelecida em calendário próprio e local especificado pelo professor orientador responsável, e não serão aceitos protocolos posteriores, remanejamento, substituição ou troca de integrantes após o protocolo, sob nenhuma hipótese.

5.2 - Caso seja detectado que o trabalho não é inédito, não tenha sido feito pelos integrantes da equipe ou em concordância com as normas descritas nesse Regulamento, o mesmo poderá ser recusado pelos professores/tutores e a equipe ficará com nota (0,0) zero na avaliação, sem direito a novo protocolo.

5.3 - Os integrantes das equipes que não conseguirem nota mínima 7,0 (sete) estarão automaticamente reprovados na disciplina de Práticas Interdisciplinares, devendo os mesmos a cumprirem no regime de dependência no período letivo seguinte.

5.4. sistema de avaliação obedecerá ao seguinte critério de pontuação:

a. Parte escrita (Avaliação da Banca examinadora) - (NP1): 5 pontos. Avaliação do Professor/Tutor – (NP1): 5 pontos.

b. Parte de pôster e apresentação do grupo (NP2): 10 pontos

## PARÁGRAFO ÚNICO: NP1 + NP2 / 2= MÉDIA FINAL

### 6. DA ORGANIZAÇÃO E DA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES/

PARÁGRAFO ÚNICO: As equipes deverão cumprir as atividades nas datas e horários previstos. Este critério será avaliado durante o período letivo pelo professor/tutor, que observará itens como a formação do grupo, a participação de todos os componentes no projeto (avaliada por meio de entrevista individual, ou por informações repassadas pelos líderes de equipe) e a apresentação dos trabalhos teóricos e práticos. Atas de reuniões para o desenvolvimento do trabalho deverão ser anexadas no relatório final (um mínimo de 02 reuniões deverão ser comprovadas), a critério do professor (a) tutor (a).

### 7. DO PÔSTER

7.1 - A apresentação teórica deverá ser feita por **meio de pôster (dimensões de 800 mm de largura por 1200 mm de altura)** e valerá **50% da nota final da disciplina (Conforme Cap. 6)**. A equipe deverá montar o painel em material sintético próprio para *banner* ou, quando autorizado pela coordenação de curso, em papel cartão ou cartolina, e fixar no espaço reservado para essa finalidade.

7.2 - O Pôster deverá conter todas as informações inerentes ao trabalho, dispostas na forma de introdução, desenvolvimento, conclusão e bibliografia.

7.3 - A avaliação do pôster será feita por equipe/banca de professores do período, sendo considerada no final a média das notas, observando:

- a. as respostas às questões formuladas nas várias disciplinas. Interdisciplinaridade das observações, cálculos, conclusões e respostas;
- b. discussão das questões envolvidas;
- c. criatividade e metodologia científica;

d. a escrita: planejamento, organização, estilo e qualidade geral do texto.

Este regulamento entrará em vigor a partir do primeiro semestre de funcionamento do Curso.

**ANEXO I – FORMULÁRIO DE COMPOSIÇÃO DE GRUPOS DAS PRÁTICAS  
INTERDISCIPLINARES**

<b>Curso</b>	Enfermagem		
<b>Período</b>		<b>Turma</b>	
<b>Professor</b>			

<b>COMPONENTES/EQUIPE DO PROJETO</b>	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	

<b>LÍDER DA EQUIPE</b>	
Nome	
Contato/e-mail	

<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>





## ANEXO II – ROTEIRO DO TRABALHO ESCRITO – PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

- **CAPA** (elemento obrigatório)
- **FOLHA DE ROSTO** (elemento obrigatório)
- **FOLHA DE APROVAÇÃO** (elemento obrigatório)
- **DEDICATÓRIA** (elemento opcional)
- **AGRADECIMENTOS** (elemento opcional)
- **LISTA DE ILUSTRAÇÕES** (se necessário)
- **LISTA DE TABELAS** (se necessário)
- **SUMÁRIO** (elemento obrigatório)
- **INTRODUÇÃO** (elemento obrigatório): **Apresentação do tema** (ênfase na interdisciplinaridade), **Objetivos** (pretensões do projeto), **Justificativa** (relevância do estudo), **Objeto de Pesquisa** (formulação de um problema/pergunta que se pretende resolver/esclarecer por intermédio da pesquisa), **Metodologia** (caminho adotado para elaboração do projeto, como por exemplo, pesquisa bibliográfica e visita técnica) e **Nome da Instituição Estudada/Pesquisada**.

### 1 DESCRIÇÃO DO RAMO DE ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA E/OU ATIVIDADE SOCIAL\* (elemento obrigatório):

Há necessidade de embasamento bibliográfico.

Fazer uma análise descritiva sobre a área pesquisada, profissional pesquisado, instituição ou órgão. Pode ser uma Instituição Pública, Empresa Pública, Empresa Privada, Organização Não Governamental.

## **2 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA\*** (elemento obrigatório):

Há necessidade de embasamento bibliográfico.

### **2.1 BREVE HISTÓRICO:**

Processo de formação dos profissionais, da instituição/organização, porte, número de colaboradores e outros aspectos importantes.

**2.2 MISSÃO/VALORES:** Objetivos da instituição/organização, valores abrangidos (sociais, políticos, econômicos, outros) e metas.

**2.3 NATUREZA DA ATIVIDADE: PRODUTOS E SERVIÇOS:** Fazer uma análise caracterizada e detalhada dos serviços oferecidos e se atende ao SUS.

**2.4 PRINCIPAIS USUÁRIOS:** Caracterizar o público-alvo.

**2.5 ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO:** Descrever quais setores.

## **3. DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO\*** (elementos obrigatórios):

- **Diagnóstico:** Analisar a instituição, área ou problema com foco da pesquisa identificando as fragilidades e potencialidades, os acertos e os conflitos levando em consideração os cenários passados e presentes com base em análise do grupo e levantamento bibliográfico sobre o assunto.

- **Prognóstico:** Avaliação da situação futura (consequências) por meio da construção de cenários obtidos no diagnóstico. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

**4 PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÃO E/OU TOMADA DE DECISÃO\*** (elemento obrigatório): Identificação do problema da área ou da organização e solução e/ou melhoria do processo, com base nos diagnósticos e prognósticos levantados. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

- **CONCLUSÃO** (elemento obrigatório): Resumo completo e sistematizado das argumentações apresentadas no desenvolvimento do trabalho, isto é, das Práticas Interdisciplinares. (Descrever as conclusões identificadas pelo grupo. As dificuldades encontradas no Projeto também podem ser destacadas).

- **REFERÊNCIAS** (elemento obrigatório): Descrever as Referências Bibliográficas (relação das obras consultadas) utilizadas durante o desenvolvimento das Práticas Interdisciplinares.

- **APÊNDICE** (elemento obrigatório): Apresentação do Relatório de Visita Técnica.

- **ANEXO** (se necessário): Inclusão de documentos não elaborados pelos autores das Práticas Interdisciplinares, objetivando a compreensão e clareza de alguns pontos elucidados no corpo do trabalho.

## 7.2 Normas para Atividades de Complementação Profissional

### I - Disposições Preliminares

A Coordenação do Curso de Enfermagem da FAMED, no uso de suas atribuições, divulgam as Normas de Funcionamento das Atividades de Complementação Profissional, destinadas ao curso de graduação em Enfermagem.

**Art. 1º** Estas normas disciplinam o planejamento, a oferta, o funcionamento e o registro acadêmico das Atividades de Complementação Profissional que compõem o currículo do curso de graduação em Enfermagem da FAMED, em sua sede e demais unidades acadêmicas, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a total aprovação nos módulos que constituem o currículo do curso, bem como a obtenção do grau correspondente.

### II – Das Atividades de Complementação Profissional

**Art. 2º** Entende-se por Atividades de Complementação Profissional aquelas de caráter extracurricular que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos importantes para sua formação pessoal e profissional, e cujo planejamento, oferta, organização e avaliação devem levar em conta os objetivos definidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso.

**Art. 3º** As Atividades de Complementação Profissional, doravante denominadas simplesmente como “ACs”, compõem o currículo mínimo do curso de graduação em Enfermagem da FAMED, como se segue:

<b>Curso</b>	<b>Carga Horária Total das ACs</b>	<b>Carga Horária Semestral das ACs</b>
--------------	------------------------------------	--

Enfermagem	80 horas devidamente comprovadas	20 horas devidamente comprovadas
------------	----------------------------------	----------------------------------

**Art. 4º** São consideradas para efeito de Atividades de Complementação Profissional:

**I – Atividades de pesquisa:**

- a) iniciação científica sob tutoria de docentes;
- b) pesquisa realizada sob orientação de docentes;
- c) publicação de resenhas ou resumos de artigos que resultem em pesquisa;
- d) assistência a defesa de monografias ou projetos finais de curso.

**II – Atividades de extensão:**

- a) atividades de disseminação de conhecimentos (seminários, conferências, ciclo de palestras, oficinas, visitas técnicas, entre outras);
- b) atividades de prestação de serviços (assistências, assessorias, estágio não obrigatório e consultorias);

**III – Atividades de ensino:**

- a) disciplinas não previstas na organização curricular do curso, desde que alinhadas ao perfil de formação do egresso;

TIPO DE ATIVIDADE	Carga horária Mínima por período	Carga horária máxima por período
<b>PESQUISA</b>		
Iniciação científica	0	25
Pesquisa	0	25
Publicações	0	25
Assistência a monografias, dissertações e teses	0	25
<b>ENSINO</b>		
Disciplinas não previstas	0	25
Monitoria	5	25
Estágio Extracurricular	10	25
<b>EXTENSÃO</b>		
Seminários, conferências, palestras, oficinas e visitas técnicas	2	10
Assistência, assessoria ou consultoria técnica	2	10
Eventos	2	10

b) monitoria em disciplinas constantes da organização curricular;

**Parágrafo Único** Os critérios para validação das Atividades de Complementação Profissional encontram-se no Anexo I deste documento.

**Art. 5º** O cumprimento da carga horária de Atividades de Complementação Profissional dar-se-á a partir da apresentação de certificados na Secretaria Acadêmica em horários e datas a serem disponibilizados semestralmente no calendário acadêmico da IES.

**Art. 6º** O curso poderá optar por constituir um local específico para organizar, avaliar e validar as Atividades de Complementação Profissional na coordenação de curso. Neste caso, o aluno deve protocolar na Coordenação de Curso o comprovante de cumprimento de cada atividade, com a especificação da entidade emissora do certificado, o nome do curso e sua carga horária.

**Parágrafo Único** A Coordenação de Curso deve, até a data limite para o encerramento do semestre letivo, emitir parecer sobre a atividade, com

respectivo registro no histórico escolar do aluno, no caso de deferimento do pedido.

## **ANEXO I - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**CRITÉRIO GERAL:** O registro acadêmico das Atividades de Complementação Profissional, bem como a validação do módulo ao qual se referem às horas, estão condicionados à apresentação, pelo aluno, de documento comprobatório (original e cópia) da atividade realizada ao Coordenador do Curso, e estará sujeito a aprovação.

### **ATIVIDADES DE ENSINO:**

#### **1. Disciplinas não Previstas:**

##### *a. Cursadas na FAMED:*

- i. O aluno deverá se inscrever na disciplina não prevista na matriz curricular de origem durante o período normal de matrícula e/ou inscrição em disciplinas isoladas.
- ii. A confirmação da inscrição dar-se-á respeitando-se o número de vagas ofertado e estará sujeita a aprovação das Coordenações dos Cursos, respeitando o Projeto Pedagógico de cada curso.
- iii. O aluno inscrito na disciplina como Atividades de Complementação Profissional será submetido aos mesmos critérios de frequência e avaliação que os alunos regulares.
- iv. O documento comprobatório para o registro da Atividades de Complementação Profissional é o Histórico Escolar atualizado do aluno contendo a aprovação na referida disciplina.



v. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como Atividades de Complementação Profissional obedece ao anexo II.

b. *Cursadas fora da FAMED:*

i. Considera-se como Atividades de Complementação Profissional do tipo disciplina não prevista, e que tenha sido cursada em outra Instituição de Ensino, aquela que não seja objeto de processo de pedido de isenção em qualquer tempo, desde que alinhada com o Projeto Pedagógico do Curso, e sujeita à aprovação da Coordenação de Curso.

ii. Os documentos comprobatórios para o registro da Atividades de Complementação Profissional são o Histórico Escolar e o Plano de Ensino Oficial da Disciplina (originais e cópias) da Instituição de Ensino de origem.

iii. O registro da Atividades de Complementação Profissional está sujeito à aprovação da Coordenação de Curso, que realizará a comparação entre o Projeto Pedagógico do curso de graduação em que o aluno encontra-se matriculado e o Conteúdo Programático da disciplina cursada.

iv. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como Atividades de Complementação Profissional obedece ao anexo II.

## **ATIVIDADES DE PESQUISA**

### **1. Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes**

a. Será realizado processo seletivo interno para Iniciação Científica de acordo com as necessidades específicas do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da FAMED.

- b. A divulgação das vagas, o processo seletivo e seus respectivos critérios são responsabilidade exclusiva do referido núcleo, cabendo à Coordenação do Curso de Enfermagem prestar suporte sempre que solicitada.
- c. Compete ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação do Curso um relatório sobre o aluno orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da Monitoria como Atividades de Complementação Profissional.
- d. O registro da carga horária atribuída à Iniciação Científica como Atividades de Complementação Profissional obedece ao anexo 2.

## **2. Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes**

- a. Considera-se como pesquisa orientada por docente aquela em que o orientador seja professor atuante no Curso de Enfermagem da FAMED e cujo conteúdo esteja de acordo com o Projeto Pedagógico do referido curso.
- b. Não serão aceitas pesquisas realizadas antes do ingresso do aluno no curso de graduação da FAMED.
- c. O aluno pode participar de projetos de pesquisa fora do âmbito da Instituição, desde que devidamente autorizado pelo Coordenador de Curso e validada a sua participação junto ao Núcleo de Pesquisa da FAMED.
- d. Cabe ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação de curso, para efeito de registro:
  - i. Identificação completa do professor e do aluno orientado.

ii. Identificação completa da Instituição de Ensino mantenedora da pesquisa (se houver).

iii. Cópia da pesquisa:

⇒ Monografia sobre o “estado da arte”; ou

⇒ Projeto aprovado.

e. O registro da carga horária atribuída à Pesquisa como Atividades de Complementação Profissional obedece ao anexo 2.

### **3. Publicação de Resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa**

a. São consideradas para efeito de Atividades de Complementação Profissional as publicações:

i. Registradas pelo ISSN no caso de periódicos.

ii. Registradas no ISBN no caso de livros.

iii. Constantes dos anais de Congressos Científicos na área de Enfermagem ou afins.

b. Somente serão aceitos como Atividades de Complementação Profissional os trabalhos publicados no período em que o aluno encontrar-se regularmente matriculado na FAMED e que possuam pertinência com o Projeto Pedagógico da graduação em curso.

c. As publicações devem ser apresentadas à Coordenação de Curso (original e cópia) para fins de comprovação.

d. O registro da carga horária atribuída à Publicação como Atividades de Complementação Profissional obedece ao anexo 2.

#### **4. Assistência a Defesa de Monografias ou Projetos de Finais de Curso**

a. São considerados Assistentes, para efeito de Atividades de Complementação Profissional, os alunos que atuarem diretamente no apoio a projetos de Monografias, Dissertações de Mestrado ou Teses de Doutorado dentro ou fora da FAMED, desde que a assistência tenha ocorrido durante o período em que o aluno esteja regularmente matriculado e cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso.

b. Cabe ao aluno apresentar à Coordenação de Curso um relatório emanado do autor principal e/ou da Instituição de Ensino onde ocorreu a assistência contendo:

- i. Identificação completa do aluno, do autor principal e da Instituição de Ensino.
- ii. Data da defesa, título e categoria do trabalho (Monografia, Dissertação ou Tese).
- iii. Relato sobre a participação do aluno no trabalho.
- iv. Cópia do trabalho.

c. O registro da carga horária atribuída à Assistência como Atividades de Complementação Profissional obedece ao anexo 2.

### **ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

#### **5. Disseminação de Conhecimentos**

a. As atividades de disseminação de conhecimentos validadas como Atividades de Complementação Profissional, seus requisitos e carga horária atribuída obedecem ao quadro abaixo:

<b>Tipo de Atividade</b>	<b>Requisitos</b>
Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso	<p>Participação de defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso do curso de graduação em que se encontra regularmente matriculado na FAMED, exceto quando mencionado como autor.</p> <p>Apresentação de documento assinado pela banca examinadora ou professor orientador do trabalho atestando a presença do aluno no evento.</p>
Cursos de Atualização	<p>Cursos realizados dentro ou fora da FAMED cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja inferior a 30 (trinta) horas.</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FAMED): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FAMED): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades de Complementação Profissional.</p>
Cursos de Qualificação	<p>Cursos realizados dentro ou fora da FAMED cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja igual ou superior a 30 (trinta) horas.</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FAMED): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FAMED): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades de Complementação Profissional.</p>

Cursos de Certificação Tecnológica	<p>Cursos preparatórios aos exames de qualificação para Certificação Tecnológica realizados dentro ou fora da FAMED.</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e Certificação Tecnológica abordada, ou documento oficial de Certificação Tecnológica dentro do prazo de validade.</p>
Cursos de Extensão em áreas afins à Enfermagem	<p>Cursos realizados dentro ou fora da FAMED cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado.</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FAMED): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FAMED): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades de Complementação Profissional.</p>
Cursos de Língua Inglesa	<p>Cursos de língua Inglesa realizados dentro ou fora da FAMED.</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária semestral total, ou documento oficial de Proficiência Língua Inglesa.</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FAMED): 02 (dois) anos, a contar da data de apresentação do mesmo.</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FAMED): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades de Complementação Profissional.</p>

## 6. Assistência, Assessoria ou Consultoria Técnica

a) Sob o amparo do Núcleo de Práticas da FAMED:

- i. São considerados para efeito de Atividades de Complementação Profissional as atividades de assistência, assessoria ou consultoria técnica realizadas no âmbito da FAMED e sob o amparo do Núcleo de Práticas da IES.

ii. A seleção, ingresso e avaliação do desempenho do aluno no Núcleo de Práticas obedecerá aos dispositivos da mesma, sem qualquer interferência da Coordenação de Curso.

iii. Cabe ao professor orientador apresentar à Coordenação de Curso, enquanto durar sua atuação no Núcleo de Práticas, relatório contendo:

1. Identificação completa do aluno.
2. Cargo que ocupa no Núcleo.
3. Descrição sumária das atividades realizadas.
4. Data, carimbo e assinatura do(s) professor(es) orientador(es).

iv. O registro da carga horária atribuída às atividades de prestação de serviços no Núcleo de Práticas obedece ao anexo 2.

a. Atividades de Monitoria:

i. Será realizado processo seletivo interno para Monitoria em disciplinas específicas do Curso de Enfermagem da FAMED de acordo com as necessidades apontadas pelos respectivos Coordenadores de Curso.

ii. A divulgação das disciplinas e do processo seletivo, bem como a operacionalização da Monitoria constará em regulamento próprio da Coordenação Geral de Cursos.

iii. Compete ao professor orientador do Monitor encaminhar semestralmente à Coordenação de Curso um relatório sobre o Monitor orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da Monitoria como Atividades de Complementação Profissional.

iv. O registro da carga horária atribuída à Monitoria como Atividades de Complementação Profissional obedece ao anexo 2.

b. Extensão Comunitária

i. São consideradas como Atividades de Complementação Profissional de Extensão Comunitária aquelas realizadas pelo aluno em trabalho voluntário pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso de Graduação, amparadas por projetos sociais mantidos ou não pelo FAMED.

ii. Compete ao aluno encaminhar à Coordenação de Curso, para fins de registro, documento contendo:

1. Identificação completa do aluno.
2. Identificação completa da instituição de saúde e da Instituição mantenedora.
3. Relatório de atividades realizadas.
4. Período em que o aluno esteve engajado no projeto.
5. Data e assinatura de representante da Instituição mantenedora, devidamente identificado.

iii. O registro da carga horária atribuída à Extensão Comunitária como

Atividades de Complementação Profissional obedece ao anexo 2.



## ANEXO II - QUADRO DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

CATEGORIA DE ATIVIDADE	TIPO	C.H. MÁXIMA
<b>PESQUISA</b>	Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes	Até 15 (quinze) horas por semestre letivo de atuação, podendo chegar ao total de 30 horas.
	Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes	Monografia sobre o estado da arte - Até 12 (doze) horas. Projeto aprovado - Até 18 (dezoito) horas.
	Publicação de resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa	Relatório Técnico - Até 15 (quinze) horas por trabalho, podendo chegar ao total de 30 horas. (OBS: O relatório deve ser validado pelo NUPAC) Publicações em Âmbito Nacional - De 05 (cinco) até 30 (trinta) horas, dependendo da qualificação do evento, Segundo classificação CAPES/CNPq. Publicações em Âmbito Internacional - 10 (dez) até 30 (trinta) horas, dependendo da qualificação do evento, segundo classificação CAPES/CNPq.
	Publicação em anais de congressos e afins.	- 10 (dez) horas, dependendo da qualificação do evento, segundo classificação CAPES/CNPq.
<b>EXTENSÃO</b>	Seminários, Conferências, Palestras e Visitas Técnicas	De 01 (zero) até 20 (vinte) horas.
	Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso	De 2 (duas) a 6 (seis) horas, sendo 2 (duas) horas por evento.

	Cursos de Atualização	Até 30 (trinta) horas
	Cursos de Qualificação	Até 30 (trinta) horas
	Cursos de Certificação Tecnológica	Até 30 (trinta) horas, calculadas como a carga horária total do curso acrescida de 20% (vinte por cento) aos que obtiverem a certificação correspondente.
	Cursos de Extensão em áreas afins à área de Enfermagem	Até 30 (trinta) horas.
	Cursos de Língua Inglesa	Até 16 (dezesesseis) horas, calculadas como 80% (oitenta por cento) da carga horária semestral total do curso, ou 100% das horas aos que apresentarem certificação de proficiência.
	Assistências, Assessorias e Consultorias Técnicas.	Sob o Amparo da Clínica Escola - 20 (vinte) horas por semestre de atuação. Tutoria - 20 (vinte) horas por semestre de atuação. Extensão Comunitária - 20 (vinte) horas por semestre de atuação.
<b>ENSINO</b>	Disciplinas Não Previstas na Organização Curricular do Curso	60 (sessenta) horas por semestre letivo de atuação
	Monitoria em Disciplinas Constantes da Organização Curricular	15 (quinze) horas por semestre por semestre letivo de atuação

## 7.3 Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem

### Capítulo I

#### Da Definição e Finalidade

**Art. 1º** Entende-se como Estágio Supervisionado o conjunto de atividades práticas direcionadas para o aprendizado e o desenvolvimento de competências e habilidades atinentes às respectivas profissões, realizadas por alunos em Hospitais e outros órgãos de saúde. As atividades deverão ser acompanhadas pela faculdade, correspondendo ao curso que contemple em sua estrutura curricular o Estágio Supervisionado a que o aluno estiver regularmente matriculado, obedecendo ao disposto na legislação vigente.

**Art. 2º** Este regulamento tem por finalidade explicitar as normas que regem o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem e definir atribuições, normas e procedimentos.

**Parágrafo Único:** Dada a expectativa de ser um curso da área da saúde, a IES deverá, **OBRIGATORIAMENTE**, firmar convênio com os sistemas públicos e privados de saúde, em especial o SUS – Sistema único de Saúde.

### Capítulo II

#### Dos Objetivos

**Art. 3º** São seus objetivos:

I - oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver experiências práticas na área de Enfermagem, de acordo com a estrutura curricular, tendo como base os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula e demais formas de estudo, a fim de prepará-lo para o exercício da profissão.

II - incentivar a análise de casos e situações reais.

III - proporcionar ao aluno a oportunidade de propor melhorias no que concerne à saúde em instituições públicas e privadas e, principalmente, na região de inserção do curso de Enfermagem da FAMED.

### **Capítulo III**

#### **Das Condições para Realização do Estágio**

**Art. 4º** São condições para a realização do Estágio Supervisionado que:

I - o aluno esteja regularmente matriculado;

II - a organização escolhida pelo aluno atenda aos requisitos exigidos pelo curso;

III - a organização esteja apta à realização do Estágio Supervisionado, tenha um responsável técnico que será a ligação entre a organização e a faculdade. O responsável técnico deve ser da área de formação profissional do curso;

IV - não tenha duração inferior ao número de horas práticas estabelecidas na Estrutura Curricular específica do curso;

V - não possa exceder a 40 (quarenta) horas semanais, ou 08 (oito) horas diárias;

VI – tenha acompanhamento direto de um Professor Orientador, a fim de facilitar o desempenho do aluno, obedecendo todas as etapas do Estágio.

**Art. 5º** - O Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem deverá ser constituído com carga horária mínima de 20% de sobre o total de horas-aulas estabelecidas para o curso e deverá ser iniciado no terceiro semestre do curso, dividida conforme segue:

I – Mínimo de 60% realizado no âmbito do Sistema Único de Saúde;

II – Máximo de 30% realizado em Hospitais Particulares; e

III – Máximo de 10% realizado na Clínica Escola da FAMED.

**Parágrafo Único:** Todas as áreas especificadas no Art. 5º, I, deverão ser realizadas no SUS – Sistema Único de Saúde em seus diversos níveis de complexidade.

**Art. 6º** - Parte do Estágio poderá ser realizado na Clínica Escola da IES que deverá estar disponibilizada aos alunos até o 5º semestre do curso, no ingresso da primeira turma.

## Capítulo IV

### Do Acompanhamento do Estagiário

**Art. 7º** O acompanhamento terá como responsáveis:

I – o Coordenador do curso.

II – o responsável pelo Núcleo ou Coordenador de Estágio.

III – um professor orientador.

IV – um professor supervisor/preceptor

V – supervisor técnico da instituição concedente.

§ 1º- Compete ao Coordenador de curso determinar quem será o professor orientador e o supervisor/preceptor, visando ao acompanhamento do estágio supervisionado, colimitado a 04 (quatro) orientandos para 1 (um) orientador e o máximo de 08 (oito) estagiários por supervisor/preceptor.

§ 2º- O professor orientador poderá exercer os papéis de orientador e de supervisor/preceptor, porém o dimensionamento máximo de vagas de orientação e de supervisão devem ser limitadas conforme o § 1º.

**Art. 8º** Compete ao responsável pelo núcleo de estágio da IES:

I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, decreto nº87.497, de 18/8/1982 e Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

II - assessorar o professor de estágio na orientação pedagógica das atividades do estágio supervisionado.

III - oficializar os documentos que regulamentam a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso.

IV – administrar as relações entre as IES e os concedentes, informando à Direção Acadêmica sobre todas as expectativas de ambas as partes, através de relatórios periódicos.

V - manter o canal de comunicação efetiva com os órgãos/instituições que compõem os locais de oferta de estágio, mediante a realização de programa de parcerias, visando ao fechamento de convênios e à intermediação de vagas de estágio curricular para os alunos.

VI - prezar pelo cumprimento dos objetivos do Estágio Supervisionado, no que se refere a aspectos didático-pedagógicos definidos pela coordenação de cursos e que norteiam a atividade.

VII - aplicar metodologia de organização e acompanhamento de estágio, incluindo atividades de supervisão visita e avaliação de Estágio Supervisionado, juntamente com a CPA.

**Art. 9º** Compete ao Professor Orientador:

I - orientar o aluno na elaboração do seu plano de estágio;

II – apresentar instruções para a realização do estágio, no primeiro encontro entre o professor orientador e seus alunos. Os encontros deverão ser individualizados e obedecer o horário e o local estabelecido em pauta;

III - preencher relatório específico de acompanhamento do aluno;

IV- utilizar o manual de estágio supervisionado como fonte de apoio às atividades de estágio;

V - receber relatórios parciais e devolver ao aluno. O relatório final deverá ser entregue na Secretaria Acadêmica, para arquivamento na pasta do aluno.

**Art. 10º** Compete ao supervisor/preceptor:

I – supervisionar o aluno na realização do estágio, informando a partir de relatório o orientador e a concedente para ações de melhoria da eficácia do estágio.

II – acompanhar o desenvolvimento do estágio, prezando pelo cumprimento das atividades acertadas no plano de estágio.

III – acompanhar o preenchimento do relatório de estágio para a IES.

**Art. 11º** Compete ao supervisor técnico da concedente:

I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, decreto nº87.497, de 18/8/1982 e Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

II – acompanhar o desenvolvimento do estágio, prezando pelo cumprimento das atividades acertadas no plano de estágio.

III – acompanhar o preenchimento do relatório de estágio.

**Art. 12º** Compete ao aluno:

I - estar devidamente matriculado;

II - escolher o local de estágio auxiliado pelo Professor Orientador ou por iniciativa própria;

III - elaborar o plano de estágio juntamente com o Professor Orientador;

IV - providenciar a documentação necessária para comprovação de sua situação enquanto estagiário, sendo estes o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio entre o estudante e a instituição prestadora de serviços em saúde. Esses documentos constituirão comprovantes exigíveis pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício do estagiário;

V - comprovar condição de acesso à instituição, através da apresentação do Termo de Convênio e do Termo de Compromisso, devidamente assinados e carimbados pelo representante legal da organização e do Núcleo de Estágio em até 15 dias após o início do estágio;

VI - elaborar projeto relacionado com a área de conhecimento do curso de Enfermagem.

**Parágrafo Único:** É necessário que a instituição prestadora de serviços em saúde com o qual o estagiário assinou o termo de compromisso seja constituída, esteja em funcionamento e ofereça condições essenciais que permitam ao aluno aplicar seus conhecimentos;

**Art. 13º** Cada aluno terá um único professor orientador, que será o responsável pelas instruções necessárias para o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado, acompanhamento e lançamento das notas no sistema e será supervisionado por um supervisor/preceptor, bem como será supervisionado por um supervisor indicado pela concedente.

**Parágrafo único.** A formatação dos relatórios deverá obedecer ao manual de normas para a elaboração formal de trabalhos científicos, disponível para alunos e professores respectivamente na biblioteca da instituição.

## Capítulo V

### Do Seguro Obrigatório



**Art. 14º** É responsabilidade da faculdade a inserção de estagiário, devidamente matriculado e com Termo de Compromisso regularizado, na apólice de seguro de acidentes pessoais, segundo disposto no decreto nº87.497, de 1982 e na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

## **Capítulo VI**

### **Das Disposições Finais**

**Art. 15º** O presente regulamento está sujeito a alterações que se fizerem necessárias para uma manutenção atualizada e coerente com solicitações do mercado e uma adequação do perfil profissional dos cursos, submetidos à apreciação do Conselho Superior.

## ANEXO 1

### FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

#### SUPERVISOR TÉCNICO /ORIENTADOR / COORDENADOR DE ESTÁGIO

Esta ficha deverá ser preenchida pelo Supervisor Técnico do Estágio na Empresa, Instituição Pública ou outra Concedente, na primeira metade do estágio e/ ou concluído, devendo ser avaliado por ocasião da supervisão do estágio feita pelo Professor Orientador e Coordenador de Estágios da FAMED.

1 -	<b>CONCEDENTE</b>		
	<b>SUPERVISOR DO ESTÁGIO</b>		
	<b>CARGO/FUNÇÃO</b>		
	<b>TELEFONE P/ CONTATO</b>		
	<b>CPF:</b>	<b>E-MAIL:</b>	

2 -	<b>ESTAGIÁRIO:</b>		
	<b>CURSO:</b>		
	<b>TELEFONE P/ CONTATO:</b>		
	<b>ENDEREÇO COMPLETO</b>		
	<b>Nº</b>	<b>BAIRRO: CEP:</b>	
	<b>CIDADE:</b>	<b>E-MAIL:</b>	
	<b>C.I:</b>	<b>ORGÃO EMISSOR:</b>	

CPF:	
------	--

### 3 - DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA

Declaro para os devidos fins que o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, cumpriu \_\_\_\_\_ horas de estágio supervisionado nesta Instituição no período de \_\_\_\_\_.

Croatá - CE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Instituição Concedente

### 4 - ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO:

4.1 – O estagiário ajustou-se às condições de estágio?

- MUITO BEM    BEM    COM DIFICULDADE    NÃO

4.2 – A concedente fez acompanhamento supervisionado/orientado do estagiário?

- FREQUENTEMENTE    ALGUMAS VEZES    NUNCA

4.3 – No encerramento do estágio, o estagiário será admitido pela empresa/instituição? Se afirmativo, em que função?

○SIM ○NÃO

FUNÇÃO: \_\_\_\_\_

## 5 – COMENTÁRIOS OU SUGESTÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

---



---



---



---

**6 - AVALIAÇÃO:**(EXC) EXCELENTE; (BOM) BOM; (REG) REGULAR =; (INS) INSUFICIENTE.

( 8 a 10) (7 a 8) (5 a 7) (abaixo de 5)

<b>ASPECTOS COMPORTAMENTAIS</b>		<b>EXC</b>	<b>BOM</b>	<b>REG</b>	<b>INS</b>
<b>1 – ASSIDUIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cumprimento do horário de trabalho determinado pela concedente</li> </ul>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>2 – DISCIPLINA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observância das normas e regulamentos internos da concedente</li> </ul>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>3 – SOCIABILIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Predisposição para se integrar, cooperar e se relacionar com supervisores, chefes e colegas.</li> </ul>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>4 – RESPONSABILIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Eficiência e eficácia na execução de tarefas e zelo pelos equipamentos e bens da concedente que lhe são confiados no trabalho</li> </ul>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>5 - SEGURANÇA DO TRABALHO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cumprimento das normas de biossegurança</li> </ul>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<b>6 – INTERESSE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empenho em realizar as tarefas solicitadas e em aprimorar a vida profissional</li> </ul>	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
<b>ASPECTOS PROFISSIONAIS</b>		<b>EXC BOM REG INS</b>
<b>1- RENDIMENTO DE TRABALHO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade de trabalho, tendo em vista o padrão exigido do estagiário.</li> </ul>	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
<b>2 – CONHECIMENTO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio demonstrado no desempenho das atividades pela concedente</li> </ul>	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
<b>3- CUMPRIMENTO DAS TAREFAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segurança, precisão e diligência na execução dos atendimentos odontológicos programados.</li> </ul>	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
<b>4 – APRENDIZAGEM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade para assimilar novos conhecimentos, necessários ao desempenho dos atendimentos odontológicos.</li> </ul>	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
<b>5 – INICIATIVA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Facilidade para encontrar soluções necessárias ao bom desenvolvimento dos atendimentos odontológicos</li> </ul>	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>

**CONCEDENTE DO ESTÁGIO**

Local / Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do Supervisor Técnico

Carimbo da Empresa\Instituição

**INTERVENIENTE DO ESTÁGIO**  
 AVALIAMOS O PRESENTE ESTÁGIO

( ) RAZOÁVEL ( ) BOM  
 ( ) REGULAR ( ) EXCELENTE

**ATESTAMOS O PRESENTE ESTÁGIO CURRICULAR**

**( ) INCOMPLETO**

Local / Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Local / Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Professor Orientador**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Coordenador  
do Curso**

**AUTORIZAMOS A EMISSÃO DO ATESTADO DE ESTÁGIO CURRICULAR,  
DEPOIS DE ATENDIDAS AS DISPOSIÇÕES LEGAIS, CONFORME  
AVALIAÇÕES CONTIDAS NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE  
ESTÁGIO.**

Local / Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

-----  
**COORDENADOR(A)**

## **7.4 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

Este regulamento tem por finalidade orientar o processo de desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação nas modalidades Bacharelado e Licenciatura da FAMED, estabelecendo critérios e procedimentos gerais a serem adotados quando a atividade se encontrar prevista na Matriz Curricular do curso.

### **CAPÍTULO 1**

#### **Das Disposições Preliminares**

**Art. 1º** O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação de Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação da FAMED.

Parágrafo Único: Os cursos de graduação da FAMED, obedecidas as normas gerais deste regulamento, poderão constituir regulamentos próprios nos quais explicitem as normas e singularidades/especificidades de suas áreas e/ou cursos. No entanto, tal decisão deverá ter sua gênese a partir de decisões colegiadas e o aval da Direção Acadêmica.

**Art. 2º** O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é realizado individualmente, por acadêmicos devidamente matriculados na disciplina em questão podendo abordar tema teórico ou teórico-prático, com orientação dos docentes dos Cursos de Graduação da FAMED e relatado sob a forma de um ARTIGO OU MONOGRAFIA.

Parágrafo Único: Os cursos de graduação terão autonomia para optar por outro formato de Trabalho de Conclusão de Curso, desde que tal decisão tenha a sua gênese advinda de discussões e acordos colegiados e o aval em última instância da Direção Acadêmica.

**Art. 3º** O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deve propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrar as competências adquiridas para resolver

279

problemas complexos das áreas em que se estabelecem ou convergem os seus respectivos cursos de Graduação.

## **CAPÍTULO 2**

### **Do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**

**Art. 4º** O processo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas ao longo dos semestres letivos em que o aluno estiver matriculado no Curso.

Parágrafo Primeiro: nos cursos de graduação da FAMED, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC se constitui a partir de dois momentos (semestres) específicos: no penúltimo período/semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (constituição do projeto de pesquisa) e no último período/semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (elaboração e defesa do TCC);

Parágrafo Segundo: para os transferidos de outras IES que já cumpriram e foram aprovados na primeira fase (TCC I), ou seja, na elaboração do projeto de pesquisa, o formato Monografia deverá ser substituído pelo formato Artigo Científico, não sendo necessária a defesa pública em banca examinadora e a sua aprovação estará sujeita ao julgamento do professor orientador e coordenador de TCC.

Parágrafo Terceiro: no caso dos trabalhos especificados no Parágrafo anterior, os direitos de publicação e uso estarão sob a égide da FAMED.

**Art. 5º** O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deve ser entregue ao professor-orientador, designado para este fim e nos setores instituídos neste regulamento para recebê-lo após a sua finalização.

**Art. 6º** A mudança de tema do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC somente pode ocorrer, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.



### **CAPÍTULO 3**

#### **Dos alunos e professores-orientadores**

**Art. 7º** Os alunos dos Cursos de Graduação da FAMED serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho.

**Art. 8º** O aluno, dentre outros, tem os seguintes deveres específicos:

- I. Apresentar, primeiramente, ao professor-orientador um anteprojeto contendo: o tema, a justificativa da escolha do tema, os objetivos e bibliografia;
- II. Apresentar cronograma, com a supervisão do professor orientador, determinando as etapas a serem cumpridas e os prazos para a realização das tarefas;
- III. Cumprir o calendário divulgado pela coordenação do curso, para realização das atividades propostas na monografia;
- IV. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de curso, pelo coordenador de TCC do seu curso ou pelo seu professor-orientador;
- V. Manter contatos/encontros semanais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- VI. Elaborar a versão final da monografia, obedecendo as normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pela coordenação de curso, quando for o caso;
- VII. Comparecer em dia, hora e local determinados pela coordenação de curso ou da coordenação de TCC para apresentar e defender a versão final de sua monografia, perante banca examinadora.

**Art. 9º** Todos os professores dos Cursos de Graduação da FAMED são professores orientadores, desde que possuam, no mínimo, curso de especialização. No entanto, tal orientação far-se-á adequando o interesse do professor-orientador com a sua área de atuação e disponibilidade, bem como o tema escolhido na pesquisa do orientado. Definidas estas questões, professor-

orientador e aluno estabelecerão, entre si, horário e local para reuniões semanais ou quinzenais de orientação.

**Parágrafo primeiro:** quanto ao local e horário da orientação, não existe obrigatoriedade para que a reunião seja em uma sala de aula ou na Coordenação de Curso. Porém, deve ser realizada nas dependências da FAMED.

**Parágrafo segundo:** só haverá substituição do professor orientador mediante concordância deste, do professor substituto escolhido pelo aluno, do coordenador de TCC e do coordenador do curso, salientando que a troca de orientador não pode interferir nos prazos estabelecidos para a entrega do trabalho (que não serão estendidos). Esta troca ficará documentada por escrito. (APÊNDICE A)

**Parágrafo terceiro:** o relacionamento entre professor orientador e aluno deve ser o mais profissional possível, o que implica em direitos e responsabilidades de ambas as partes. Qualquer problema entre orientador e aluno deverá ser comunicado ao coordenador do curso e ao coordenador de TCC o mais breve possível, para que sejam tomadas as providências cabíveis em cada caso.

**Art. 10º** Cabe ao professor-orientador:

- I. Orientar os alunos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, sob a forma de monografia, desenvolvido ao longo do curso;
- II. Sugerir à coordenação de curso, normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;
- III. Acompanhar o desenvolvimento do TCC por meio de reuniões semanais ou quinzenais de orientação (obrigatoriamente nas dependências da FAMED ) em dia e hora combinados com o aluno e informados, através de relatórios mensais à coordenação de curso e coordenação de TCC. (APÊNDICE B)

- IV. Participar de reuniões, convocadas pelo coordenador do TCC, para análise do processo do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como da avaliação dos alunos;
- V. Emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- VI. Para os alunos que estiverem em elaboração da monografia, marcar dia, hora e local da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.
- VII. Anotar as sugestões da banca examinadora durante a defesa do trabalho e acompanhar a inclusão das mesmas na elaboração do trabalho final a ser entregue pelo aluno.
- VIII. Um professor orientador pode orientar, no máximo, 8 (oito) trabalhos simultaneamente.

## **CAPÍTULO 4**

### **Da Defesa e Entrega Final do TCC**

**Art. 11°** A entrega do TCC será feita à secretaria acadêmica da FAMED, nos prazos estabelecidos em calendário pelo coordenador de curso ou coordenador de TCC, com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias úteis da defesa, em 3 (três) vias encadernadas em espiral simples que serão entregues para os membros da Banca Examinadora respeitando as normas exigidas para trabalhos acadêmicos de monografia. (APÊNDICE C)

Parágrafo Único: a data da defesa do TCC estará disponível na coordenação do curso no início do semestre previsto para a mesma.

**Art. 12°** Na defesa pública, no que tange à fase disponibilizada à exposição do trabalho à banca, apenas um dos integrantes do grupo de acadêmicos inscritos como autores do trabalho deverá fazer tal explanação.

**Parágrafo Primeiro:** É obrigatória a presença de todos os integrantes/autores do trabalho de conclusão de curso na sessão de defesa pública.

**Parágrafo Segundo:** Na fase de arguição acerca do trabalho pela banca examinadora todos os integrantes/autores devem estar presentes e serão inquiridos/sabatinados pelos professores componentes da banca, tudo a fim de constituir a nota individual de cada acadêmico-integrante/autor, bem como a autenticidade/concretude de sua participação na constituição do trabalho.

**Art. 13°** Após a defesa e aprovação do TCC, o aluno ou equipe terá um prazo máximo 07 (sete) dias corridos, a contar da data da defesa, para os devidos ajustes e, em seguida, protocolar na secretaria acadêmica da FAMED a versão definitiva. Em 2 (duas) vias, encadernadas em capa dura, na cor azul royal, com letras cor dourada, acompanhadas de 1 (uma) cópia em CD, incluindo os slides da apresentação.

**Art. 14°** Os trabalhos devem respeitar o cronograma e prazos estabelecidos para serem avaliados no período corrente. O aluno que não entregar por escrito o Trabalho de Conclusão de Curso e/ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo trabalho, somente no semestre letivo posterior, de acordo com o calendário acadêmico.

**Parágrafo único:** nesse caso, o aluno não participará da colação de grau no semestre, podendo colar grau no semestre seguinte ou em cerimônia reservada pela Direção Geral da IES.

**Art. 15°** Os alunos que não se inscreverem para a defesa do TCC no prazo de até 30 (trinta) dias corridos após o início do semestre letivo só poderá fazê-lo mediante preenchimento de requerimento próprio dirigido ao coordenador de curso, até no máximo 60 (sessenta) dias do início do semestre. (APÊNDICE D)

**Parágrafo único:** os prazos de entrega dos trabalhos e defesa não serão prorrogados.

**Art. 16°** O professor orientador possui plena autonomia e poder para impedir que um trabalho entre em processo de avaliação ou mesmo para reprovar o aluno a qualquer tempo, desde que com substância para tal decisão justificada, encaminhada e discutida na coordenação de curso e coordenação de TCC. Caso o orientador não avalize o trabalho realizado temendo pela sua reprovação ou acreditando que ele ainda não reúna condições de se dar como terminado, de acordo com seus critérios, é possível não autorizar a entrega pelo aluno.

## **CAPÍTULO 5**

### **Da avaliação do TCC**

**Art. 17°** A avaliação do TCC será feita pelas três pessoas que participarão da banca examinadora, sendo composta pelo professor-orientador e mais dois professores do curso em que o aluno esteja vinculado/matriculado. Em casos especiais, a coordenação de curso poderá convidar professores externos para participar como membro da banca examinadora.

**Parágrafo primeiro:** o professor orientador, juntamente com a coordenação do curso e coordenação de TCC, indicará os professores que irão compor a banca examinadora e estes deverão ser preferencialmente da área do objeto do TCC. (APÊNDICE E)

**Parágrafo segundo:** todas as notas referentes à avaliação do TCC compreenderão valores entre zero (0) e dez (10) e ficarão sujeitas, nas composições, aos critérios de arredondamento estabelecidos pelo FAMED.

**Art. 18°** A primeira nota de avaliação do professor-orientador com peso equivalente a 50% (cinquenta por cento) far-se-á de acordo com os seguintes itens: conhecimento teórico, domínio prático do tema, complexidade do trabalho, originalidade do trabalho, compatibilidade das conclusões com a proposta inicial e desempenho do aluno, fundamentação teórica, coerência temática, estrutura formal, bibliografia, objetividade e recursos utilizados. (APÊNDICE F)

**Art. 19º** As segunda e terceira notas serão atribuídas pela banca examinadora, julgados seu desempenho na apresentação, capacidade de argumentação nos questionamentos e apresentação do trabalho escrito, tendo peso equivalente a 50% do total (APÊNDICE C).

Parágrafo Primeiro: a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso compreenderá exposição oral do conteúdo do mesmo, podendo ser objeto de arguição e deverá estender-se por tempo não superior a 20 minutos.

**Parágrafo Segundo:** no âmbito da defesa/exposição do trabalho, apenas um dos componentes da dupla ou trio poderá fazê-lo. No entanto, todos serão arguidos pela banca examinadora no que tange ao trabalho e as notas serão constituídas individualmente para cada um dos componentes da dupla ou trio.

**Art. 20º** Com base no exame do trabalho escrito e da apresentação oral do mesmo, os membros da banca deverão chegar a um total de notas que corresponderão a três julgamentos finais (APÊNDICE G):

- I. média maior ou igual a 9,0: trabalho aprovado com louvor;
- II. média 7,0 a 8,9: trabalho aprovado
- III. média inferior a 7,0: trabalho reprovado, devendo o TCC ser apresentado no próximo semestre letivo.
- IV. sem média: aprovado com ressalvas;

**Art. 21º** O aluno será considerado aprovado, quando no final da média, atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete).

**Art. 22º** Em casos de reprovação, os alunos reprovados têm o direito a recurso perante o coordenador do curso e coordenador de TCC, que deverá ser apresentado por escrito dentro do prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, contados da data de defesa. Feito isso, o coordenador do curso juntamente com o professor-orientador TCC e coordenador de TCC analisarão a procedência do pedido, determinando seu arquivamento definitivo ou em caso de aceitação das justificativas procederá da seguinte forma: nomeará uma nova banca

examinadora e nova defesa. Esta banca tem um prazo de 15 (quinze) dias corridos para manifestar-se de forma definitiva sobre o assunto.

**Art. 23°** No caso de aprovado com ressalvas, os alunos deverão proceder à correção do trabalho de acordo com as sugestões feitas pela Banca Examinadora, entregando nova versão para avaliação em prazo estipulado pela mesma antes da colação de grau. Após nova avaliação feita pelos mesmos membros da banca, total ou parcialmente composta, se aprovado, o aluno participará da cerimônia de colação de grau. Se reprovado, procederá conforme instruções do artigo anterior.

**Art. 24°** A coordenação do curso publicará a relação dos alunos que procederam à entrega da prévia do TCC até a data prevista, com a devida anuência do professor orientador definindo a data, horário e local das defesas e a constituição das bancas examinadoras.

**Parágrafo primeiro:** as defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão realizadas em sessão pública;

**Parágrafo segundo:** as notas finais serão publicadas após a entrega final do Trabalho de Conclusão de Curso, em versão definitiva.

## **CAPÍTULO 6**

### **Das disposições gerais**

**Art. 25°** É de inteira responsabilidade do aluno a verificação de seus prazos e obrigações junto à secretaria acadêmica, coordenação de curso e coordenação de TCC

**Art. 26°** Todas as suspeitas de fraude acadêmica, seja a utilização de trabalhos já realizados, nesta ou em outras instituições, seja o recorte de partes de outros trabalhos, serão rigorosamente verificadas.

**Parágrafo único:** em caso de confirmação das suspeitas será nomeada uma comissão de ética presidida pelo Diretor Acadêmico, com a presença do coordenador do curso, coordenador de TCC e o professor orientador do TCC que irão analisar a extensão e a gravidade do plágio acadêmico, ficando o aluno passível de aplicação das normas disciplinares da FAMED.

**Art. 27°** É vedada orientação de TCC nos meses de recesso escolar e férias, salvo em casos de matrícula em regime excepcional de estudos.

**Art. 28°** Os trabalhos apresentados e aprovados pela banca examinadora estarão à disposição dos alunos para consulta na Biblioteca da FAMED.

## **CAPÍTULO 6**

### **Das disposições finais**

**Art. 29°** Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pelas coordenações de curso e coordenações de TCC, com recurso, em instância final, para o colegiado de curso e Direção Acadêmica da FAMED.

**Art. 30°** Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Direção Acadêmica da FAMED.



## APÊNDICE A

### FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE MUDANÇA DE PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)

Solicito, de acordo com o estabelecido no Art. 9º do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, substituição do/a professor/a orientador/a.

ALUNO/A	
MATRÍCULA	
TEMA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A ATUAL	
NOME	
ASSINATURA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A PROPOSTO/A	
NOME	
ASSINATURA	
MOTIVO	

Croatá - CE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do/a aluno/a

**APÊNDICE B**

**RELATÓRIO DAS ORIENTAÇÕES**

NOMES DOS ALUNOS:					
1)					
2)					
TÍTULO DO TRABALHO:					
PROFESSOR-ORIENTADOR:					
CURSO:					
Data	Horário (início/término)	Atividade Desenvolvida	Rubrica		
			Orientador	Aluno 1	Aluno 2



## APÊNDICE C

### ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A estrutura do TCC deve estar de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que obedece à seguinte estrutura: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Os elementos pré-textuais são compostos de:

- Capa (obrigatório)
- Lombada (opcional)
- Folha de rosto (obrigatório)
- Errata (opcional)
- Folha de aprovação (obrigatório)
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimentos (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Resumo na língua vernácula (obrigatório)
- Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
- Lista de ilustrações (opcional)
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
- Lista de símbolos (opcional)
- Sumário (obrigatório)

Os elementos textuais são compostos de:

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

Os elementos pós-textuais são compostos de:

- Referências (obrigatório)
- Glossário (opcional)
- Apêndice (opcional)
- Anexo (opcional)
- Índice (opcional)

Em caso de dúvidas, o FAMED possui um Manual de Normalização de Trabalhos Científicos para normalização de referências e apresentação de trabalhos acadêmicos que está de acordo com as normas da ABNT.

## APÊNDICE D

### FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO TCC

Solicito, de acordo com o estabelecido no Art. 15º do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso de \_\_\_\_\_, matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

ALUNO/A	
MATRÍCULA	
TELEFONE	
E-mail	
TEMA	
APRESENTAÇÃO DO TEMA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A	

Croatá - CE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do/a Professor/a orientador/a

Assinatura/s aluno/a/s

**APÊNDICE E**

**FORMULÁRIO PARA PEDIDO DE CONSTITUIÇÃO DE BANCA  
EXAMINADORA**

Do(a): Professor(a) Orientador(a)

Para: COORDENAÇÃO DE TCC

Eu, Professor(a) \_\_\_\_\_, em  
comum acordo com o(a) aluno(a)  
\_\_\_\_\_, sugerimos para compor a  
Banca Examinadora do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO com o título  
\_\_\_\_\_, os seguintes membros:

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

Sendo o dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ às \_\_\_\_ horas, a data para  
apresentação do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, e os recursos  
didáticos necessários são

Aproveito a oportunidade para informar que a nota do(a) aluno(a), referente aos  
trabalhos intermediários, é \_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_ ).

Aguardando a homologação da Banca Examinadora pela Coordenação do Curso  
de \_\_\_\_\_ subscrevemo-nos.

Atenciosamente.

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Orientador(a)

Banca aprovada pela Coordenação do curso de  
\_\_\_\_\_ em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



## APÊNDICE F

### AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

DADOS DO ALUNO			
Nome:			
Título do Trabalho:			
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		NOTA	
<b>SOBRE O TRABALHO ESCRITO: 4,0 pontos</b>			
Conhecimento teórico			
Domínio prático do tema			
Complexidade do trabalho			
Compatibilidade das conclusões com a proposta inicial			
<b>Subtotal</b>			
<b>SOBRE A PARTE METODOLÓGICA: 4,0 pontos</b>			
Fundamentação teórica			
Coerência temática			
Estrutura formal			
Bibliografia			
<b>Subtotal</b>			
<b>SOBRE A APRESENTAÇÃO: 2,0 pontos</b>		<b>Aluno 1</b>	<b>Aluno 2</b>
Objetividade/Clareza e Pertinência da exposição			
Recursos utilizados			
<b>Subtotal</b>			
<b>Total: soma total das notas</b>			

Croatá - CE, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Nome e assinatura do avaliador

297

## **ESCLARECIMENTOS SOBRE OS ITENS AVALIADOS**

### **SOBRE O TRABALHO ESCRITO**

- I. **CONHECIMENTO TEÓRICO** é o nível demonstrado de informação atualizada sobre os trabalhos mais representativos publicados na área.
- II. **DOMÍNIO PRÁTICO DO TEMA** é a capacidade de utilizar as informações teóricas selecionadas aplicando-as adequadamente, seja em termos de análise de uma situação concreta, seja em nível de intervenção na realidade.
- III. **COMPLEXIDADE DO TRABALHO** - corresponde a dois aspectos: de um lado cabe checar o processo de produção do trabalho, no nível das dificuldades para a coleta de dados e acesso a informações compatíveis, bem como avaliar as dificuldades intrínsecas de estudo do tema proposto. Cabe checar também o produto do trabalho em termos da sua contribuição para a área de conhecimento em que se insere. Neste sentido, deve ser avaliada a capacidade do aluno de propor soluções diferenciadas e adequadas à problemática dissertada na monografia, bem como a capacidade de integrar as principais contribuições dos autores consultados, com sensibilidade e senso crítico.
- IV. **COMPATIBILIDADE DAS CONCLUSÕES COM A PROPOSTA INICIAL** - ela implica na análise do nível de consistência lógica do trabalho, avaliação quanto à adequação da metodologia e dos dados coletados aos objetivos propostos, e do grau da clareza nas conclusões apresentadas.

### **SOBRE A PARTE METODOLÓGICA**

- I. **FUNDAMENTAÇÃO TEORICA** deve expressar o conjunto de ideias ou teorias que orientaram o desenvolvimento do trabalho. De forma operacional, esta fundamentação fica patente no trabalho pela indicação

expressa pelo autor representativo (que fez escola) da área em questão, de uma teoria de renome ou de um modelo já defendido em trabalhos anteriores.

- II. **COERÊNCIA TEMÁTICA** diz respeito à ordenação lógica e consistente do conteúdo do trabalho. Tema, objetivos a atingir, as hipóteses elaboradas e metodologia escolhida para pesquisa devem afinar-se e apresentar-se de forma particular, ou seja: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.
- III. **ESTRUTURA FORMAL** trata da apresentação gráfica da monografia e sua construção de acordo com os padrões ortográficos e metodológicos vigentes.
- IV. **BIBLIOGRAFIA** refere-se ao conjunto de obras consultadas cuja indicação no trabalho é absolutamente indispensável. Devem ser levadas em conta, neste caso, regras rígidas para correta reprodução de referências bibliográficas.

## **SOBRE A APRESENTAÇÃO**

O aluno deverá decidir, com o apoio do professor orientador, qual a melhor forma de apresentar o trabalho diante da Banca Examinadora, no sentido de otimizar sua participação buscando a objetividade, clareza, criatividade, recursos utilizados e, acima de tudo, demonstrar domínio do tema desenvolvido, observando o tempo estabelecido para esta tarefa.

## APÊNDICE G

### FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO TCC

<b>DADOS DO ALUNO</b>			
Nome:			
Título do Trabalho:			
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>Av1 Orientador</b>	<b>Av2 Membro da banca</b>	<b>Av3 Membro da banca</b>
<b>SOBRE O TRABALHO ESCRITO</b>			
Subtotal			
<b>SOBRE A PARTE METODOLÓGICA</b>			
Subtotal			
<b>SOBRE A APRESENTAÇÃO</b>			
Subtotal			
<b>Média aritmética das notas dos membros da banca</b>			
<b>Total das notas do orientador X 0,50</b>			
<b>Média aritmética da soma das notas dos membros da banca X 0,50</b>			
<b>Resultado final: soma dos resultados das notas do orientador e dos membros da banca</b>			

## **7.5 Manual do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem**

### **1 – APRESENTAÇÃO**

O Estágio Curricular Supervisionado é parte importante e imprescindível da formação do profissional em Enfermagem. Compreende-se que é o momento que o aluno dispõe para refletir e intervir no seu campo de atuação profissional com a supervisão didática de outros profissionais já formados e com experiência suficiente para a discussão e orientação.

Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado o conjunto de atividades de formação, pesquisa e prestação de serviços à comunidade que propicia ao aluno a compreensão da realidade acadêmica, a aquisição de competências para a intervenção adequada, a investigação e a vivência de projetos pedagógicos sustentados. Sendo assim, a prática do estágio supervisionado demanda uma série de atividades que, em conjunto, permitem ao aluno construir experiências significativas de aprendizagens e relacionar teoria e prática em situações reais de ensino.

Nesse sentido, os estágios do Curso de Enfermagem da FAMED estão baseados na lei nº 11788, de 25 de novembro de 2008 e devem proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem a ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com o currículo, programas e calendários escolares.

Para auxiliar na organização destas atividades, a FAMED disponibiliza a Coordenação de Estágio que tem como objetivo principal informar, orientar e acompanhar os alunos, junto com a Coordenação de Curso, quanto à consecução dos estágios. Junto com a coordenação de curso, a coordenação de estágio se constitui por professores orientadores (professores do curso de Enfermagem que ministram disciplinas específicas e têm formação na área),

auxiliares gerais da Coordenação de Estágio, professores supervisores (professores do curso de Enfermagem responsáveis por ir a campo supervisionar as atividades dos estagiários) e o coordenador geral de estágio (responsável pelos convênios e contato com hospitais e unidades de saúde).

Dada as suas singularidades, este manual deve ser utilizado complementando-se pelo Regulamento Geral de Estágio da IES, a fim de se constituir o estágio curricular com maior clareza e otimização, validando-se e constituindo-se todas as suas ações.

Desejamos que todos os nossos alunos realizem um estágio produtivo, rico em reflexões e experiências, construindo, assim, um profissional sério e qualificado para atender as demandas sociais do século XXI e as necessidades regionais na área da saúde e atendimento humano.

## **2 – OBJETIVOS**

**O estágio supervisionado tem os seguintes objetivos gerais para os alunos:**

- vivenciar na prática atividades teóricas que foram contempladas em sala de aula e com isso possibilitar uma maior reflexão do contexto teórico com a realidade prática nos diversos segmentos da Enfermagem;
- formar profissionais com domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico e tomar decisões;
- adquirir competências básicas para o exercício da profissão;
- observar e refletir sobre situações acadêmicas para compreender e atuar em situações contextualizadas;
- construir, colocar em uso e avaliar as competências essenciais ao seu exercício.

**Para alcançar esses objetivos gerais, os alunos deverão, de acordo com o programa de estágio e prática clínica do curso:**

- Vivenciar na prática as técnicas inerentes à execução de procedimentos necessários à formação profissional;
- Legitimar o papel do profissional na equipe de Enfermagem e equipe de saúde;
- Contribuir com a melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados à comunidade;
- Formar um profissional com concepção ampliada de saúde, com princípios que contemplam as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo saúde-doença;
- Formar profissionais comprometidos com a vida humana em quaisquer condições, capaz de orientar e informar sobre hábitos, atitudes e medidas geradoras de melhores condições de vida e saúde;
- Participar das atividades de estágio propostas pela Instituição formadora.

### **3 – COORDENAÇÃO, SUPERVISÃO E MONITORIA**

O estágio supervisionado do Curso de Enfermagem da FAMED possui uma coordenação geral e Enfermeiros supervisores (professores do curso) para cada etapa de estágio.

A supervisão é parte integrante do estágio e tem o objetivo de organizar com os alunos os conhecimentos adquiridos; promover discussões sobre a prática vivenciada nas instituições de saúde e orientar os trabalhos desenvolvidos. Por estas características, é atividade imprescindível e sua carga horária deverá ser cumprida integralmente. Os horários de supervisão serão determinados pela Coordenação de Curso em acordo com a Coordenação de Estágio.

Cada turma poderá, a critério do supervisor, ter um monitor que deverá responsabilizar-se por: reunir-se periodicamente com o professor supervisor,

bem como com o auxiliar geral de estágio; orientar os alunos sobre documentos e relatórios de estágio e conferir documentos. No final do semestre, o monitor que cumpriu com as atividades previstas para a função terá direito a um certificado de 25 horas.

Os alunos sempre devem se reportar ao supervisor de estágio para sanar quaisquer dúvidas ou problemas que vierem a ocorrer durante a realização do estágio.

#### **4 – O ESTAGIÁRIO**

Serão considerados estagiários, os alunos que estiverem regularmente matriculados no curso de graduação de Enfermagem. **Compete aos estagiários:**

- ter pleno conhecimento do projeto do estágio, das normas para sua realização e dos prazos estabelecidos;
- cumprir os prazos determinados no regulamento para a entrega de relatórios e documentos;
- cumprir o plano de estágio;
- ser assíduo às supervisões;
- respeitar os horários do estágio na Instituição Concedente;
- comportar-se adequadamente durante a realização do estágio;
- vestir-se adequadamente para a realização do estágio;
- respeitar os horários e as normas estabelecidas na Instituição Concedente;
- participar, na Instituição Concedente, das atividades determinadas pelo supervisor de estágio;
- participar dos Fóruns, debates e seminários de Estágio;
- na Instituição Concedente, diante de qualquer dúvida, o aluno deverá se reportar ao supervisor de estágio.



## **5 – O ESTÁGIO**

O estágio supervisionado e a prática clínica serão realizados em instituições hospitalares e afins conveniadas com a FAMED.

Compreendendo que o estágio supervisionado e a prática clínica são atividades que envolvem teoria, prática e reflexão, as horas de estágio foram divididas em três tipos de atividades: supervisão, pesquisa orientada e atividades na Instituição Concedente. Os alunos que não cumprirem quaisquer dessas atividades no semestre previsto serão automaticamente reprovados e deverão refazê-las num semestre posterior.

O ESTÁGIO CONSISTE EM UMA ATIVIDADE INSUBSTITUIVEL, por isso as solicitações de licença de qualquer natureza não se estendem ao estágio e o aluno deverá realizá-los posteriormente, observando as etapas definidas neste manual. Por sua vez, o professor supervisor de estágio, deverá avaliar o aluno estagiário utilizando-se de critérios definidos e emitir conceito APTO ou NÃO APTO, fazendo-lhe corresponder uma nota que variará de 0 (zero) a 10 (dez), conforme estabelece o regimento da FAMED.

A avaliação de desempenho desse aluno é realizada no decorrer de todo estágio de aprendizagem supervisionado, de forma processual, gradativa e contínua, em função da complexidade das atividades oferecidas no campo de atuação.

## **6. PLANO DE ESTÁGIO**

**9º Semestre: 400h**

**10º Semestre: 400h**

### **Atividades realizadas no 9º semestre:**

- Realizar procedimentos de Enfermagem de baixa e média complexidade;

- Atuar na implementação de qualquer cuidado de Enfermagem, realizado a partir do diagnóstico de Enfermagem cabível;
- Colocar em prática o processo de Enfermagem e suas etapas, baseado em conhecimentos científicos adquiridos durante aulas teóricas, assim como a realização de procedimentos com utilização de técnicas necessárias, realizando: histórico de Enfermagem (inspeção, ausculta, percussão e palpação de segmentos e partes do corpo humano, exame físico); levantamento de problemas observados; diagnósticos de Enfermagem (utilização do NANDA); prescrição de cuidados de Enfermagem pertinentes;
- Implementação dos cuidados necessários para proporcionar conforto e bem estar ao cliente (estes serão realizados com uso de técnicas de Enfermagem);
- Evolução e relatório de Enfermagem;
- Promover assistência de Enfermagem de forma integral (SAE) trabalhando com diferentes públicos (adulto, idoso, criança, adolescente, mulher e gestante);
- Observar e atuar observando o papel do Enfermeiro, agindo com liderança e atuando com equipes multiprofissionais;
- Desenvolver ações de prevenção e promoção à saúde em nível individual e coletivo;

#### **Atividades realizadas no 10º semestre:**

- Realizar procedimentos de Enfermagem de média e alta complexidade;
- Atuar na implementação de qualquer cuidado de Enfermagem, realizado a partir do diagnóstico de Enfermagem cabível;
- Colocar em prática o processo de Enfermagem e suas etapas, baseado em conhecimentos científicos adquiridos durante aulas teóricas, assim como a realização de procedimentos com utilização de técnicas necessárias, realizando: histórico de Enfermagem (inspeção, ausculta, percussão e palpação de segmentos e partes do corpo humano, exame físico);

- Levantamento de problemas observados;
- Diagnósticos de Enfermagem;
- Prescrição de cuidados de Enfermagem pertinentes;
- Implementação dos cuidados necessários para proporcionar conforto e bem estar ao cliente (estes serão realizados com uso de técnicas de Enfermagem );
- Evolução e relatório de Enfermagem;
- Promover assistência de Enfermagem de forma integral trabalhando com clientes em situação crítica;
- Observar e atuar observando o papel do Enfermeiro, agindo com liderança e atuando com equipes multiprofissionais;
- Desenvolver ações de prevenção e promoção à saúde em nível individual e coletivo;
- Oportunizar ao discente atividades de gerenciamento e administração de equipe de Enfermagem, recursos físicos e materiais, assim como a elaboração de escalas de serviços e de Enfermagem e realização do PDCA;
- Atuar com respeito e segundo o código de ética profissional, com ênfase aos valores e atos normativos da profissão.

## **7 – RELATÓRIO**

O estagiário deverá apresentar, em cada semestre de estágio, relatos sobre as atividades desenvolvidas na Instituição Concedente. O Relatório de Estágio seguirá modelo padronizado, atendendo as demandas institucionais, podendo ser adaptado para melhor apresentar as particularidades do Curso de Enfermagem, se devidamente aprovado pelo Núcleo Docente Estrutante (NDE) do curso.

## **8 – DOCUMENTOS**

Toda etapa de estágio deve ser devidamente documentada para ser considerada legal. Ao iniciar o estágio o aluno deverá apresentar:

- Termo de compromisso (3 vias – fornecidas pela faculdade e assinadas pela instituição concedente);
- Projeto de Estágio Supervisionado;
- Plano de Atividades de Estágio Supervisionado;

Ao final do estágio, o aluno deverá apresentar:

- Fichas de frequência (disponível na fotocopiadora da faculdade, na coordenação do curso, com o supervisor de estágio e no canal do aluno);
- Declaração de realização de estágio e prática clínica fornecida pela instituição concedente, quando necessário;
- Fichas de frequência assinadas pelo aluno, pelo preceptor no campo de estágio supervisionado e devidamente validadas pelo Supervisor de Estágio.

## **9 – AVALIAÇÃO**

Em cada etapa de estágio, a avaliação do aluno será feita pelo professor supervisor que atribuirá notas expressas em escalas de 0 (zero) a 10 (dez) inteiros e refletirá, após a análise global, o desenvolvimento de aprendizagens, de competências e habilidades necessárias à formação do profissional. Será promovido o aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete) inteiros.

O aluno que, por qualquer motivo, não concluir o Estágio Supervisionado ou obtiver nota inferior a 7(sete) inteiros na avaliação, estará obrigado a realizá-lo novamente num semestre posterior, estando assim, impedido de obter a graduação em Enfermagem.

Os quesitos levados em consideração para a aprovação do aluno no Estágio Supervisionado são:

- I. Participação efetiva em todas as atividades individuais e de grupo propostas para o estágio;

- II. Realizar o trabalho dentro dos padrões recomendados e aprovados pela FAMED;
- III. Realizar o trabalho utilizando os postulados técnicos adquiridos na FAMED durante o curso de Enfermagem;
- IV. Entregar todos os materiais e relatórios nos períodos e prazos determinados;
- V. Comportar-se em total conformidade com os princípios éticos profissionais recomendados ao Enfermeiro.

## **7.6 Regulamento das Atividades de Extensão da FAMED**

### **CAPÍTULO I**

#### **DA DEFINIÇÃO, DOS PRINCÍPIOS E DAS DIRETRIZES**

Art. 1. As atividades de extensão na FAMED se constituem sob a égide da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Meta 12, estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação e do artigo 207 da Constituição da República Federal do Brasil de 1988.

Art. 2. Na FAMED as atividades de extensão se estabelecem como [...] atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018).

Art. 3. As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação da FAMED e deverão fazer parte da matriz curricular e do histórico curricular estudantil.

Parágrafo único. Entende-se por carga horária total a soma das horas dos componentes curriculares, incluídos, quando houver, atividades complementares ou de complementação profissional, trabalho de conclusão de curso (TCC), estágio obrigatório e outras atividades práticas e teóricas que compõem a matriz curricular de cada curso de graduação.

Art. 4. São consideradas atividades de extensão as ações que envolvam diretamente a comunidades externa com a FAMED e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Art. 5. Para efeito deste regulamento são consideradas práticas de extensão:

I – a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II – a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III – a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e da aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV – a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico;

V– o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

VI – a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes curriculares para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

VII – a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

VIII – o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

IX – o apoio a princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

X – a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável do país.

Art. 6 As atividades de extensão podem ser constituídas nas seguintes modalidades:

I – programas;

II – projetos;

III – cursos;

IV – eventos.

## **CAPÍTULO II**

### **DA INSERÇÃO CURRICULAR**

Art. 7. Os PPCs deverão definir as atividades de extensão que serão reconhecidas para fins de creditação curricular, dentro das seguintes unidades curriculares:

I – como disciplina específica da matriz curricular, que dedicará toda a carga horária de um período letivo à realização de atividades de extensão;

II – como atividade de extensão em parte da carga horária de uma disciplina do currículo, constituída de ações de extensão em projetos, cursos e eventos;

III – como composição dos itens I e II.

§ 1º Não é objetivo aumentar a carga horária total dos cursos de graduação. Entretanto, se o Colegiado de Curso, julgar necessário, deverá justificar a



necessidade de aumento da carga horária e submeter à apreciação do CONSUP.

§ 2º. As disciplinas referentes ao inciso I serão registradas no histórico como disciplinas curriculares nomeadas Práticas de Extensão.

§ 3º. As disciplinas referentes ao inciso II serão registradas no histórico tendo parte de sua carga horária como extensão.

§ 4º. As atividades de extensão deverão ter um professor orientador e supervisor sob sua égide, o qual determinará os temas, os conhecimentos desenvolvidos e aplicados, o público interno e externo atingido e o modus operandi de cada uma das atividades desenvolvidas.

§ 5º. As atividades de extensão poderão ser desenvolvidas individualmente ou em grupos de alunos, sendo tal dimensionamento estabelecido pelo professor orientador/supervisor.

§ 6º. Em qualquer que seja a modalidade, o aluno deverá ser avaliado a partir do seu relatório de execução da atividade e o professor, por sua vez, deverá enviar o arquivo digital para repositório de comprovação das atividades desenvolvidas à coordenação de Atividades Complementares e Extensão.

§ 7º. A constituição da carga horária das Práticas de Extensão deverá ser estabelecida, considerando:

- a) Mínimo de 10 (dez) horas para planejamento;
- b) Mínimo de 10 (dez) horas para execução da atividade:
  - i - quando evento, curso ou projeto, a carga horária em b prevê todos os aspectos organizacionais até a execução;
  - ii - quando prestação de serviços à comunidade, a carga horária prevê desde a interação com a comunidade até a efetivação do serviço.

### **CAPÍTULO III**

## **DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E DA COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO**

### **SEÇÃO 1**

#### **DA COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO**

Art. 8. Fica desde já constituída a Coordenação de Atividades Complementares e Extensão para constituir a gestão das atividades de extensão na FAMED.

§ 1º. A coordenação de atividades complementares e extensão deverá manter pasta de cada aluno com as atividades desenvolvidas e portfólio das ações no formato digital em nuvens e backup.

§ 2º. A coordenação de atividades complementares e extensão deverá se reunir antes de cada semestre do curso para o planejamento das atividades de extensão para o semestre e constituir cronograma das atividades para cada curso, mantendo a organização de arquivos, certificados e outros aspectos necessários ao pleito.

§ 3º. Toda a gestão de arquivos, emissão de certificados e outras necessidades da coordenação de atividades complementares e extensão deverá ser feita única e exclusiva na forma digital.

### **SEÇÃO 2**

#### **DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NA MATRIZ CURRICULAR**

Art. 9. As atividades de extensão desenvolvidas como disciplina específica da matriz curricular deverão estar integradas a um ou mais conhecimentos que constituem os conteúdos do curso e deverão estar registradas no sistema de registro de ações de extensão da FAMED, no formato digital, sob a égide da coordenação de Atividades Complementares e Extensão.

**Parágrafo único:** As atividades desenvolvidas como extensão devem envolver a comunidade externa e estar articuladas aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

Art. 10. O plano de ensino das disciplinas que dediquem toda ou parte da carga horária ao desenvolvimento de atividades de extensão deverão detalhar as atividades e cronograma, descrever a metodologia e as formas de avaliação, e discriminar a carga horária correspondente à cada atividade.

**Parágrafo único:** A incorporação de atividades de extensão em parte da carga horária de disciplina da matriz curricular não implica necessariamente alteração na ementa da disciplina.

Art. 11. A participação dos estudantes em ações de extensão em projetos, eventos e cursos que envolvam a comunidade interna e externa PODERÁ ser reconhecida para fins de integralização curricular e poderá ser registrada em disciplinas denominadas “Práticas de Extensão”, ou:

I – “Práticas de Extensão I – Projetos”;

II – “Práticas de Extensão II – Evento”;

III – “Práticas de Extensão III – Cursos”.

§ 1º O PPC deverá especificar as características das ações de extensão que desempenham papel formativo para os estudantes, respeitados os conceitos e princípios estabelecidos por esta resolução normativa.

§ 2º O PPC poderá definir a carga horária mínima a ser cumprida pelo estudante em cada uma das modalidades mencionadas nos incisos de I a III.

§ 3º Preferencialmente, as atividades de extensão devem ser oferecidas ao estudante no seu turno de estudo.

§ 4º Horas de estágio não podem ser contabilizadas como extensão.

§ 5º Para validação, as ações de extensão devem estar registradas e aprovadas na Secretaria Acadêmica da FAMED, e será considerada a carga horária total do estudante no semestre incluída no sistema pelo professor orientador/supervisor.

### SEÇÃO 3

#### DA ORIENTAÇÃO/SUPERVISÃO DE EXTENSÃO DO CURSO

Art. 12. O reconhecimento e avaliação das atividades de extensão na forma de unidade curricular serão feitos por um professor orientador/supervisor de extensão de curso.

Art. 13. No início do semestre, a coordenação de curso deverá indicar os docentes para exercer a função de orientador/supervisor de extensão de curso, com as seguintes atribuições:

I – coordenar, orientar e acompanhar as ações de extensão realizadas no âmbito do curso nos termos da curricularização da extensão;

II – avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelo estudante em concordância com o PPC;

III – constituir o Plano de Ensino da Disciplina, cadastrando e organizando o cronograma de ações, de modo a enviar o relatório final à Coordenação de Atividades Complementares e Extensão para fins de registro e emissão de certificados digitais.

Art. 14. Para o exercício das funções de orientador/supervisor de extensão de curso serão alocados 60 (sessenta) minutos semanais para o trabalho em cada uma das disciplinas PRÁTICAS DE EXTENSÃO que possuem a carga horária total como extensão.

**Parágrafo único:** As Práticas de Extensão que se constituem de parte da carga horária da disciplina ou componente curricular, deverão ser orientadas e

supervisionadas pelo mesmo docente da carga horária teórica e prática da disciplina, ficando as suas obrigações estabelecidas conforme o art. 13 desta Resolução e disponibilizados 60 (sessenta) minutos semanais para o trabalho na disciplina, no que cabe à carga horária de extensão.

## **CAPÍTULO IV**

### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 15. Esta resolução normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 16. Caberá ao CONSUP criar programas de apoio financeiro, programas de capacitação e explicitar os instrumentos e indicadores na autoavaliação continuada para as ações de extensão previstas nesta resolução normativa, nos termos do Art. 11 da Resolução 07 CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.